

Este projeto parte do princípio de que a realidade escolar, enquanto lugar em que a sociedade se ensaia e, consequentemente se estrutura, é o principal locus de constituição da docência. Esta é entendida como ação educativa com intenção, sentido, significado e baseada em conhecimentos e conceitos que lhes são próprios, arraigada nas especificidades das diferentes áreas do conhecimento e facilitada pelo domínio de seus conteúdos, metodologias, diferentes linguagens, tecnologias, evidências científicas e inovações. Nesse sentido, o Pibid-UnB objetiva inserir os licenciandos no cotidiano escolar, tendo como referência o trabalho docente entendido como princípio formativo que evidencia a compreensão da organização pedagógica escolar em suas diferentes dimensões, entre elas, as relações de ensino-aprendizagem, os processos de educação inclusiva, a relação com a comunidade escolar, o planejamento criativo e inovador, o conhecimento específico, o uso das tecnologias e os processos avaliativos, abrangendo a gestão de processos educativos escolares. Ao pautar-se, portanto, no âmbito da práxis, este projeto entende que o trabalho docente se constitui na unidade teoria e prática, o qual centraliza a realidade como necessidade de mudança. Nesse sentido, o professor exterioriza de maneira intencional o conhecimento científico, ao mesmo tempo em que objetiva a produção de novos conhecimentos, análises e críticas, a fim de lançar o sentido do dever para transformar a realidade, sobretudo, no coletivo (Curado Silva, 2018). O Pibid-UnB é uma construção coletiva de formação de professores que articula princípios formativos, possibilitando uma identidade na formação docente e, dialeticamente, respeitando a especificidade de cada licenciatura. Assim, propomos a articulação dos subprojetos tendo como premissa a construção do Pibid-UnB baseada nas seguintes dimensões: i) unidade teoria-prática, ii) integração Educação Superior-Educação Básica e iii) docência. Partindo dessa complexidade, o Pibid, ao lado de iniciativas de extensão, que aproximam instituições de educação superior da sociedade, especialmente da escola, é uma oportunidade ímpar para o fortalecimento da formação inicial de professores/as e para a melhoria da qualidade da educação pública brasileira, suas principais finalidades. A escolha por organizar o Projeto Institucional (PI) a partir das supracitadas dimensões partiu de um estudo cuidadoso dos documentos normatizadores do Pibid, a saber: Portaria Capes 90/2024 e Edital Capes 10/2024 e Resolução CNE/CP 4/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. A dimensão unidade teoria-prática visa o incentivo: i) à formação de professores/as, especialmente para a educação básica; ii) ao enriquecimento da formação teórico-prática dos/as estudantes; e iii) ao aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos, a partir das experiências do Pibid, com vistas à elevação da qualidade da formação oferecida e das ações acadêmicas dos cursos de licenciatura. Esta dimensão acolhe um entendimento da formação como ato reflexivo de um fazer intencional em que se efetiva os objetivos do ensino e se fundamenta a educação como direito do cidadão. A dimensão Integração Educação Superior - Educação Básica refere-se à compreensão de que o processo formativo ocorre na Universidade e na escola, locus do trabalho docente. A articulação entre esses contextos de formação ocorre ao inserir licenciandos/as no cotidiano de escolas da rede pública e ao valorizar essas escolas como espaço privilegiado de formação, em que se entende seus/uas professores/as como coformadores/as de futuros/as docentes. Por fim, a dimensão Docência atende à característica intersubjetiva da formação, em que se busque a construção e a valorização do magistério e da identidade profissional docente dos/as licenciandos/as e professores/as supervisores/as que, no contato com a realidade escolar, têm a oportunidade de criar e de participar de experiências de caráter inovador e interdisciplinar e de se apropriar e refletir sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. Isso porque o trabalho docente não se refere apenas à sala de aula ou ao processo de ensino formal, pois compreende a atenção e o cuidado, além de outras atividades inerentes à educação. De forma genérica, é possível definir o trabalho docente como todo ato de realização no processo educativo (Gesteado, 2021). Assumimos como desafio a integração destas dimensões, tendo o trabalho docente como sustentação epistêmica e, ao serem problematizadas por meio da pesquisa, epistemológica. O movimento de iniciar a docência, entendendo que o trabalho é formativo, requer, portanto, um projeto institucional aberto para acolher lógicas distintas de organização e operação do conhecimento que, ao se lançarem em contextos reais de atuação, não serão homogêneos, tampouco previsíveis.

Justificativa.

O Pibid é um importante aliado para operar políticas de ensino na UnB. Nesta instituição, o ensino de graduação orienta-se pela formação superior interdisciplinar, pautada no pensamento crítico, na cidadania ativa, na valorização dos direitos humanos e no respeito à democracia. De maneira articulada à pesquisa e à extensão, a formação oferecida pela UnB estimula: a interdisciplinaridade; a flexibilidade dos currículos e sua integração com a pesquisa e a extensão; a participação dos cursos de graduação em programas e editais das agências de fomento nacionais e internacionais; a Integração dos cursos de licenciatura com a educação básica por meio da formação docente inicial e continuada e convênios com as secretarias de Educação do Distrito Federal e do estado de Goiás; e a articulação entre os conhecimentos produzidos na Universidade e as demandas do mundo do trabalho, visando à consolidação da formação profissional do discente (PDI 2023-2028, p. 45). Esses elementos basilares se aliam aos objetivos do Pibid. A relação estreita entre o projeto de formação da UnB e os contextos reais de atuação é acompanhada por ações reconhecidamente exitosas, tais como: a realização do Fórum das Licenciaturas da UnB e de fóruns permanentes de formação de professores no Canal UnB+Educação; a ampliação dos campos de estágio na graduação; e a publicação do Boletim das licenciaturas, de publicação bimestral que divulga ações realizadas por professores/as e por alunos/as dos cursos de licenciatura, dando publicidade às iniciativas desenvolvidas com o propósito de valorizar a formação inicial docente. Também se destacam os projetos UnB nas Escolas, que apresenta aos/as estudantes das escolas públicas do DF os cursos de graduação e as oportunidades científicas e de mercado de trabalho oferecidas pela UnB, estreitando laços com o Ensino Médio, e Licenciaturas em Ação, que promove a inserção dos/as licenciandos/as nas escolas, a formação continuada de professores/as da educação básica e incentiva a produção de materiais pedagógicos e a integração da pesquisa, do ensino e da extensão. Ao firmarem, com isso, parcerias entre universidade e escolas de educação básica, estas iniciativas incentivam, assim como o Pibid, a inserção dos/as licenciandos/as no cotidiano das escolas públicas, a formação inicial e continuada de professores/as e enriquecem, consequentemente, a formação teórico-prática de nossos/as estudantes de cursos de licenciatura (PDI, 2023-2028, p. 48). Atualmente, a UnB oferece 41 cursos de licenciatura em 24 áreas de formação, sendo 33 cursos presenciais e 8 cursos a distância, vinculados ao Programa Universidade Aberta do Brasil - MEC/CAPES, com polos no Centro-Oeste, no Norte, no Sudeste e no Sul, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social nacional, em diálogo com o contexto local do Distrito Federal. Dados institucionais de 2021 informam que, na última década, a UnB formou 45 mil profissionais. Destes, cerca de 30% são estudantes negros/as (pretos/as ou pardos/as) e indígenas – um reflexo direto das políticas de ações afirmativas implementadas de forma pioneira pela instituição desde 2003. Dez anos depois, este índice alcançou 31%, sendo que os dados mais recentes indicam um percentual próximo à metade dos graduandos (48%), o que sem dúvida, foi fortalecido pela Lei Nacional no 12.711, de 2012. Grande parte dos/das estudantes beneficiados/as por estas políticas estão nos cursos de licenciatura e contam com bolsas como as do Pibid para permanecerem na universidade. O Pibid está presente na UnB desde 2009. Nestes quinze anos de parceria, são inúmeras as experiências registradas em seus relatórios anuais, muitas delas problematizadas e publicadas. Ruth Gonçalves de F. Lopes, ao avaliar a contribuição do Pibid para a UnB, destacou: “o desenvolvimento de alternativas didáticas e curriculares para a formação de professores; a produção de propostas de implementação dos currículos [...]; o resgate de uma cultura de colaboração entre docentes de diferentes cursos ligados à formação de professores [...]; o desenvolvimento de projetos para o aprimoramento das práticas docentes com envolvimento efetivo e colaborativo de docentes, discentes e professores das escolas públicas [...]; [e] a diminuição da evasão de alunos dos cursos de licenciatura [...].” (Lopes, 2022,p.47-48). Os Relatórios Anuais do Pibid na UnB também registram os impactos do programa para o fortalecimento da carreira docente e para a discussão sobre os estágios supervisionados. Portanto, o Pibid representa uma política de formação imprescindível para a UnB, um importante aliado para “a valorização da docência na graduação garantida por meio do apoio à formação de docentes, à criação de políticas de incentivo à inovação e à produção científica e à implantação de mecanismos que reduzam a evasão e a retenção em cursos de graduação”, conforme consta entre as orientações centrais para o ensino na UnB, em seu Projeto Político Pedagógico Institucional (2018).

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Objetivo Geral: Promover a formação de professores/as no cotidiano escolar, tendo como referência o trabalho docente entendido como princípio formativo que evidencia a compreensão da organização pedagógica escolar em suas diferentes dimensões, e como elemento de pesquisa, valorização e profissionalização docente. Objetivo Específico 2: oportunizar momentos para compartilhamento de experiências formativas para a docência, ampliando a integração das licenciaturas da UnB e qualificando a formação prevista pelos PPCs, a partir do contato com a realidade escolar.	As metas abaixo detalhadas, desdobradas destes objetivos, estão alinhadas aos incisos II, VI, VII, VIII e IX do item 4.1. do Edital CAPES n. 10/2024: Meta 1: Realizar 2 eventos com temáticas do Edital CAPES n. 10/2024 e 5 oficinas com base nos princípios da Portaria CAPES n. 90/2024 Meta 2: Realizar 18 reuniões com Coordenadores/as de Área Pibid-UnB Meta 3: Realizar 2 oficinas ministradas por professores/as supervisores/as Meta 4: Realizar 2 eventos institucionais do Pibid-UnB Meta 5: Promover a participação dos NIDs dos subprojetos no Seminário Internacional de formação docente na UnB Meta 6: Realizar ao menos 1 reunião entre NDEs e pibidianos/as	Indicador para Meta 1: Atividades de extensão registradas no SIGAA UnB Indicador para Meta 2: atas das reuniões Indicador para Meta 3: realização de 2 oficinas ministradas por professores/as supervisores/as com atividades de extensão registradas no SIGAA UnB Indicador para Meta 4: produção de pibidianos/as e professores/as supervisores/as apresentada nos eventos e publicação de relatos de experiências no Boletim das Licenciaturas da UnB Indicador para Meta 5: produções socializadas pelos pibidianos/as no Seminário Internacional de formação docente na UnB Indicador para Meta 6: Relatório das reuniões
Objetivo Geral: Promover a formação de professores/as no cotidiano escolar, tendo como referência o trabalho docente entendido como princípio formativo que evidencia a compreensão da organização pedagógica escolar em suas diferentes dimensões, e como elemento de pesquisa, valorização e profissionalização docente. Objetivo Específico 1: elevar a qualidade da formação docente de estudantes das licenciaturas, em sintonia com suas diretrizes nacionais, e da formação continuada de professores/as;	As metas abaixo detalhadas, desdobradas destes objetivos, estão alinhadas aos incisos I, II e III do item 4.1. do Edital CAPES n. 10/2024: 1) Realizar 2 reuniões com professores/as supervisores/as das escolas parceiras 2) Participar de 2 encontros para socialização das atividades do Pibid com Comissões da DAPLI 3) Realizar reunião com a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF) para planejamento das oficinas formativas para professores/as 4) Realizar 3 oficinas para professores/as da educação básica	Indicador para Meta 1) Questionário sobre esta participação Indicador para Meta 2) Relatório de participação da CI Indicador para Meta 3) Relatório da reunião Indicador para Meta 4) Atividades de extensão registradas no SIGAA UnB
Objetivo Geral: Promover a formação de professores/as no cotidiano escolar, tendo como referência o trabalho docente entendido como princípio formativo que evidencia a compreensão da organização pedagógica escolar em suas diferentes dimensões, e como elemento de pesquisa, valorização e profissionalização docente. Objetivo Específico 3: colaborar com o processo formativo de estudantes da educação básica das escolas parceiras a partir de práticas pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar, mediadas pelas tecnologias educacionais.	As metas abaixo detalhadas, desdobradas destes objetivos, estão alinhadas aos incisos IV e VII do item 4.1. do Edital CAPES n. 10/2024: Meta 1: Acompanhar periodicamente o cotidiano dos/as pibidianos/as nas escolas parceiras Meta 2: Viabilizar a participação de estudantes das escolas parceiras em atividades formativas promovidas pela UnB Meta 3: incentivar que cada subprojeto envie 1 relato de experiência para o Boletim das Licenciaturas UnB	Indicador para Meta 1) Relatórios periódicos de pibidianos/as Indicador para Meta 2) Registros no SIGAA UnB e questionário com alunos/as das escolas parceiras Indicador para Meta 3) publicação de uma edição especial do Boletim das Licenciaturas da UnB com relatos de experiências dos subprojetos
Objetivo Geral: Promover a formação de professores/as no cotidiano escolar, tendo como referência o trabalho docente entendido como princípio formativo que evidencia a compreensão da organização pedagógica escolar em suas diferentes dimensões, e como elemento de pesquisa, valorização e profissionalização docente. Objetivo Específico 4: Elaborar uma estratégia de organização, publicidade e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos subprojetos.	Meta 1) Criar página wikiversidade para acompanhamento e divulgação das atividades dos NIDs nas escolas parceiras e na UnB Meta 2) Publicar atividades e dia a dia dos/as bolsistas nas redes sociais e no perfil Licenciaturas UnB no instagram	Indicadores para Meta 1: Postagens em páginas colaborativas criadas para cada subprojeto no ambiente wikiversidade Indicador para Meta 2: publicações periódicas no feed e nos destaques do stories no perfil instagram @licenciaturas_unb

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A UnB atua, desde a sua fundação, com a oferta de cursos de licenciatura, tendo uma trajetória reconhecida em diferentes áreas de formação docente. Políticas anteriores de formação inicial e continuada das quais a UnB participou são aspectos importantes que caracterizam a expertise da instituição. Destacam-se, aqui, quatro dessas políticas, que atualmente estão descontinuadas, mas que guardam afinidade com as ações atuais de iniciação à docência: i) o PARFOR, que teve início em 2013; ii) o PRODOCÊNCIA, do qual a UnB participou desde a primeira edição; iii) o Programa Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores que, por meio de edital Capes, assegurou a participação da UnB entre 2012 e 2014 e esteve composto por 4 subprojetos que estabeleciam comunicação transversal com os demais programas como Pibid, Prodocência e Parfor; e iv) a criação, em 2012, do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores do Magistério da UnB. A partir desse comitê, cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão foram ofertados pela UnB em parceria com o MEC e alinhadas à RENAFOR, cumprindo um papel importante no aprimoramento e desenvolvimento da formação inicial e continuada. Não menos importante, pontuamos que a UnB participa, desde 2009, de todas as iniciativas de iniciação à docência da CAPES e que, desde 2021, tem buscado subsidiar bolsas para os/as estudantes pibidianos/as que atuam como voluntários/as no Programa, o que demonstra o compromisso da UnB em assegurar o fortalecimento das políticas de iniciação à docência. Partindo destes destaques, que de modo algum representam a totalidade de ações empreendidas nestas seis décadas de existência da UnB, demonstra-se como esse histórico de atuação e de estreita relação entre educação básica e universidade confere uma expertise que permitirá atingir os objetivos apresentados neste PI, os quais favorecem a formação docente. Somado a isso, a UnB possui uma instância específica voltada para a implementação da política institucional de formação de professores: a DAPLI, responsável pela promoção de ações no âmbito dos cursos de licenciatura da instituição. Essa Diretoria foi criada em 2021 e conta com duas coordenações e duas comissões permanentes compostas por professores das licenciaturas e equipe técnica especializada em educação: a Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL) (já existente desde 2008) e a Coordenação de Projetos Especiais (CPLic) (instituída em 2021), a Comissão Permanente das Licenciaturas e a Comissão de Estágio das Licenciaturas. Com a CIL, a missão foi de promover a integração dos cursos de licenciatura da UnB e de coordenar ações e projetos com vistas à melhoria dos cursos de licenciatura, contando com a representação de todos os cursos de Licenciatura, de forma colegiada e bastante ativa. Deste modo, ao acolher programas como o Pibid e as políticas de formação docente da universidade, a CIL se firmou nestes 16 anos como um espaço institucional de caráter permanente, capitaneando reflexões e diálogos coletivos entre os cursos e as demais unidades acadêmicas da universidade. A ampliação de suas frentes de ação demandou uma estrutura mais complexa, sendo constituída em 2021 a DAPLI, à qual ficou submetida essa coordenação. Essa expansão favoreceu a realização de diagnósticos, análise de desafios e de impactos de projetos e programas, como o Pibid, normatização de ações, fomento de alternativas pedagógicas, fortalecimento da articulação com as redes de ensino e proposição de políticas e diretrizes que atualizem, integrem, inovem e qualifiquem a formação inicial e continuada de professores/as da UnB, na perspectiva do ensino, da pesquisa e da extensão. A CPLic se somou a esse trabalho dando apoio às reuniões das comissões permanentes e com parceiros externos, como Secretaria de Estado de Educação do DF. Também coordena os projetos de extensão vinculados ao programa institucional Licenciaturas em Ação, que objetiva fortalecer a identidade e a valorização das licenciaturas e, em 2024, está com 61 projetos em execução. Além disso, gerencia a organização de eventos como o Fórum das Licenciaturas, Seminário Internacional UnB+Escola, webinários, encontros pedagógicos, palestras de formação e a divulgação científica das ações dos cursos por meio do Boletim das Licenciaturas, do Canal no YouTube UnB+Educação e no perfil do instagram Licenciaturas_unb, importantes espaços de divulgação de suas ações. Ao firmarem, com isso, parcerias entre universidade e escolas de educação básica, estas iniciativas incentivam, assim como o Pibid, a inserção dos/as licenciandos/as no cotidiano das escolas públicas, a formação inicial e continuada de professores/as e enriquecem, conseqüentemente, a formação teórico-prática de nossos/as estudantes de licenciatura (PDI, 2023-2028, p. 48).

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A Universidade de Brasília (UnB) completou, em 2024, 62 anos de uma história permeada pelo pioneirismo, pela inclusão e pela democracia. Vanguardista, educadora, atuante e transformadora, comprometida com as dimensões indissociáveis do ensino, da pesquisa e da extensão, a UnB, desde a sua concepção, tem a missão de educar, inovar e transformar. Em sua história, a UnB manteve-se alinhada ao compromisso com a formação completa e integrada e com a valorização da educação, da ciência, da cultura e da sociedade. Em 15 de dezembro de 1961, nasceu a Universidade de Brasília, a Universidade necessária, atuante mesmo diante das adversidades, comprometida com a defesa da democracia, tornando-se uma instituição de excelência em âmbito nacional e internacional. São 62 anos de desenvolvimento, diálogo e aplicação dos saberes científico, humanístico e tecnológico para qualificar pessoas, unindo modernidade aos legados históricos já vividos por todos aqueles que circulam nos campi da Universidade. O ideal de ser uma universidade completa tornou-se realidade, e a UnB segue sua trajetória de luta e inspiração. Permeada por uma diversidade enriquecedora, a UnB constrói o seu futuro em um cotidiano de vivências, sonhos e projetos que resultam na constituição da identidade da nossa Universidade e nas conquistas, desafios e novos caminhos. Conforme demonstrou o Relatório de Gestão 2023, a UnB alcançou com êxito sua missão, novamente contribuindo para a geração de valor na educação superior, em âmbito nacional e internacional, mediante execução das estratégias e diretrizes institucionais, associadas aos instrumentos de conformidade, governança, eficiência e sustentabilidade, de forma integrada e transparente. A Universidade, em 2023, completou duas décadas de cotas e aumento nos valores de bolsas de iniciação científica oferecidas pelo governo federal, após nove anos sem reajuste. Cerca de R\$85 milhões foram investidos em projetos de pesquisa de docentes junto a agências de fomento, por meio de 185 contratos com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) e oito com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Os resultados acadêmicos fizeram com que a UnB mantivesse a posição entre as 10 melhores universidades federais do Brasil e entre as 15 melhores do país, incluindo instituições públicas e privadas, de acordo com diversos rankings nacionais e internacionais. No QS Latin America & The Caribbean University Rankings, a universidade ficou em 25º lugar entre as melhores universidades da América Latina, representando os 6% mais bem avaliados. Já no THE Impact 2023, a UnB ocupa o primeiro lugar entre as 26 instituições federais relacionadas, classificando-se em 7 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) avaliados. Entre todas as áreas do conhecimento, a UnB ofereceu 356 cursos, dos quais 103 de graduação, 106 programas de mestrado, 75 de doutorado, quatro graduações EaD, cinco Lato Sensu Presencial e nove Lato Sensu EaD, além de 54 residências médicas. Em 2023, havia 54.567 alunos matriculados e 7.070 que se formaram, sendo que 1.291 pessoas se tornaram mestres e 535 concluíram o doutorado. Os números relatam o crescimento da internacionalização, com acordos internacionais vigentes saltando de 299, no ano de 2019, para 386, em 2023. A Universidade atingiu o número de 236 alunos em mobilidade In (alunos estrangeiros na UnB) e Out (alunos da UnB em outros países), após dois anos em baixa por conta da pandemia de covid-19. A completude das ações de manutenção e a aprovação de vários documentos normativos e políticas também foram muito importantes. Entre eles, a aprovação da Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, Sexual, Discriminações e Outras Violências e a Política de Assistência Estudantil (Paes). Também importante, o lançamento do novo Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2028 (PDI), que dá o direcionamento às ações dos próximos anos. Link para consulta do Relatório de Gestão da UnB em 2023: https://www.dpo.unb.br/images/dpl/2024/Relatorio_de_Gesto_UnB_2023.pdf

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Estadual	Distrito Federal	

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

Em junho de 2024, a UnB contou a SEEDF, mediante ofício, em que solicitou manifestação de interesse desta em estabelecer parceria com a Universidade de Brasília para que o Pibid-UnB fosse desenvolvido em colaboração com as escolas públicas do Distrito Federal, com base no Art.7º do Cap. II, “Regime de colaboração”, da Portaria CAPES n. 90 de 25 de março de 2024. Nesse ofício, foram apresentados elementos do Edital Capes n. 10/2024 e da referida Portaria, explanou-se sobre as finalidades do Pibid e a configuração dos NIDs para esta edição e destacaram-se as atribuições da Secretaria no Pibid e a implicação de sua participação no Programa. Esse ofício foi respondido positivamente no início de julho, atestando a concordância com o estabelecimento da parceria e o comprometimento com os requisitos do Pibid. As escolas parceiras serão escolas públicas de educação básica do DF, em sua maioria, cadastradas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que acolherão os/as discentes pibidianos/as para a realização das atividades previstas nos subprojetos. A SEEDF fará o cadastro de todas as escolas a ela vinculadas previamente à publicação do edital de seleção de professores/as supervisores/as e, posteriormente, auxiliará na divulgação deste edital para todos/as os/as professores/as que atuam nas áreas dos subprojetos aprovados. As escolas parceiras serão pilares para a realização do Pibid, uma vez que serão responsáveis por fornecer sua infraestrutura para que as atividades ocorram nas escolas e por apoiar e viabilizar a participação dos/as professores/as supervisores/as, dos bolsistas de iniciação à docência e dos estudantes da educação básica. Espera-se, igualmente, que as escolas parceiras tenham um papel central nos momentos de formação, como as oficinas semestrais e os eventos institucionais propostos por este PI, fornecendo análises diagnósticas da realidade escolar que subsidiarão as temáticas abrangidas nesses momentos e auxiliando na definição das características de suas ações. Os/As professores/as da educação básica que atuam nestas escolas parceiras atuarão como supervisores/as do Pibid-UnB desde que participem voluntariamente de edital de seleção, publicado pela Decanato de Ensino de Graduação (DEG), e sejam aprovados/as e classificados/as no quantitativo de vagas disponíveis para cada NID. Suas principais funções são a de planejar, acompanhar, supervisionar, avaliar e orientar as atividades dos/as bolsistas de iniciação à docência, segundo o estabelecido em cada subprojeto, além de reunir-se periodicamente com os/as licenciandos/as e com outros membros do Pibid-UnB para o devido planejamento, estudo e socialização de experiências. Essas funções serão definidas por cada subprojeto e facilitadas por ações do próprio PI, por meio de atividades que ocorrerão nos eventos institucionais do Pibid-UnB. Nesses eventos, espera-se incluir rodas de conversa temáticas interdisciplinares, a exposição parcial dos trabalhos desenvolvidos nas escolas até o momento (painel, pôster, mural, documentário, etc.), a apresentação de comunicações orais pelos/as discentes pibidianos/as e a realização de oficinas ministradas pelos/as professores/as supervisores/as. É importante pontuar que a participação dos/as professores/as da rede não se limitará apenas aos/as supervisores/as, uma vez que, nos eventos institucionais previstos, especialmente nas oficinas semestrais, buscar-se-á acolher qualquer professor/a interessado/a pelo momento de formação. Por isso, opta-se por realizá-las durante as semanas pedagógicas das escolas e em formato on-line, se necessário. Além disso, a UnB buscará assegurar a participação de professores/as das escolas parceiras em outras atividades de formação promovidas pela universidade, ampliando o escopo de formação possibilitado pelo Pibid. Quanto ao envolvimento dos/as alunos/as da educação básica, prevê-se, além da participação nas atividades específicas de cada subprojeto, a participação desses/as alunos/as em outras atividades formativas promovidas pela UnB, como visitas aos seus laboratórios, faculdades e institutos. De maneira mais específica, e aproveitando ações exitosas da UnB em articulação com a Educação Básica, destaca-se o Projeto UnB nas Escolas, que tem como objetivo apresentar aos estudantes das escolas públicas do DF os cursos de graduação e as oportunidades científicas e de mercado de trabalho oferecidas pela UnB. Destaca-se também o Projeto Licenciaturas em Ação, que acolhe projetos com abordagens metodológicas inovadoras e de interação acadêmico-pedagógica entre docentes e discentes da UnB com as escolas de educação básica.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

Inicialmente, destacamos os princípios, objetivos e outros elementos que serão acompanhados e avaliados, segundo o conteúdo da Portaria e do Edital. Além da indução à pesquisa, à extensão e à produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar, propõe-se que o seu conteúdo seja organizado em três dimensões: Unidade teoria-prática, Integração Educação Superior - Educação Básica e Docência. A unidade teoria-prática visa o incentivo à formação de professores, especialmente para a educação básica; o enriquecimento da formação teórico-prática dos/as estudantes; e o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos, a partir das experiências do Pibid, com vistas à elevação da qualidade da formação oferecida e das ações acadêmicas dos cursos de licenciatura. Como proposta de acompanhamento e avaliação desta dimensão, uma vez que grande parte de nossos/as CAs atuam como coordenadores/as de cursos e/ou estágios, sugere-se articular pelo menos um encontro entre pibidianos/as e NDEs (ou coordenações de Cursos e coordenações de estágios) a partir do segundo semestre de 2025, com o intuito de compartilhar experiências exitosas do Pibid e identificar lacunas percebidas na formação pelos/as pibidianos/as, as quais possam auxiliar na avaliação e revisão dos PPCs. Outra estratégia é convidar coordenadores/as de cursos e de estágio para participarem de eventos do Pibid, como aquele previsto para ocorrer no final do ano de 2025 e que contará com rodas de conversa temáticas interdisciplinares e exposição parcial dos trabalhos desenvolvidos nas escolas até o momento. Entende-se que seja importante, também, a participação da CI em encontros com a Comissão Permanente das Licenciaturas e com a Comissão de Estágio das Licenciaturas, especialmente para promover a troca de experiências entre as atividades desenvolvidas pelas licenciaturas e debater a possibilidade de o Pibid ser aproveitado no Curso. A dimensão Integração Educação Superior - Educação Básica refere-se à integração entre a universidade e a escola por meio da inserção dos/as licenciandos/as no cotidiano de escolas da rede pública e da valorização dessas escolas como espaço privilegiado de formação, em que se entende seus/suas professores/as como coformadores/as de futuros/as docentes. Para seu acompanhamento e avaliação, propõe-se a realização de reuniões mensais entre CI e CAs do Pibid-UnB, organizadas a partir dos objetivos geral e específicos apresentados neste PI. Para um acompanhamento mais específico, pretende-se criar e alimentar uma página Wikiversidade (https://pt.wikiversity.org/wiki/Projeto_PIBID_UnB_2024), que reunirá informações sobre as atividades desenvolvidas pelos/as pibidianos/as, supervisores/as e CAs nas escolas e fora delas: por exemplo, mapa com a localização das escolas parceiras Pibid-UnB, agenda de reuniões de cada núcleo e da CI com suas respectivas pautas, mural de recados/comentários, subprojetos na íntegra, espaço “Fala aí, professor/a!”, específico para que os/as professores/as supervisores/as das escolas escrevam conselhos/orientações para os/as futuros/as professores/as, álbum de registros de atividades desenvolvidas, portfólio com planos de aula e outros. Essa iniciativa inovadora atende, também, à Lei 14.533 de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital, especialmente o seu terceiro artigo, que se refere à inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais. Também será incentivada a participação em eventos acadêmicos, como ENALIC e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, entendendo que participar de eventos como esses será uma oportunidade ímpar de socialização das experiências no Pibid-UnB. Por fim, a dimensão Docência atende à dimensão intersubjetiva da formação, em que se busque a construção e a valorização do magistério e da identidade profissional docente dos/as licenciandos/as que, no contato com a realidade escolar, têm a oportunidade de criar e de participar de experiências de caráter inovador e interdisciplinar e de se apropriar e refletir sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. Esta dimensão poderá ser acompanhada e avaliada por meio da socialização de experiências práticas e de reflexões sobre a formação promovida pelo Pibid no evento específico de avaliação parcial, no evento de encerramento e/ou em outros eventos científicos. Cada um desses eventos focaliza em produções diferentes: o primeiro será mais visual, com a confecção de painéis, pôsteres, murais, documentários, etc. O segundo, em um plano teórico-reflexivo, contará com a escrita e apresentação de relatos de experiências que serão publicados em um Boletim Especial das Licenciaturas, ou em um e-book.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Entende-se, primeiramente, que as temáticas apresentadas nos incisos do item 4.7 devam ser contempladas transversalmente em todos os subprojetos, garantindo unidade ao Projeto Institucional. Isso qualificará, também, os debates promovidos pelos momentos de partilha entre os subprojetos. Não menos importante, este PI propõe que os momentos de formação comum a todos os participantes ocorram em três frentes: i. em oficinas interinstitucionais trimestrais (a serem definidas com o grupo de CAs), em formato on-line, oferecidas para discentes pibidianos/as, professores/as supervisores/as das escolas, comunidade acadêmica e externa, ministradas por professores/as e/ou pesquisadores/as com experiência na temática. O formato on-line possibilitará a parceria com Pibids de outras instituições do Centro-Oeste. Espera-oferecer momentos de formação que abordem também os princípios dispostos no art. 5º da Portaria Capes n. 90/2024 como, por exemplo, a prática docente contextualizada às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país; a interdisciplinaridade; as possibilidades formativas decorrentes da articulação teoria-prática na formação docente; as dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; a gestão democrática do ensino público; o respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; e o combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outros. ii. Em oficinas semestrais, organizadas e ministradas pelos/as próprios/as discentes pibidianos/as, orientados/as pelos/as professores/as orientadores/as, para professores/as da educação básica, em parceria com a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) da SEEDF e Licenciaturas em Ação. As oficinas buscarão atender aos objetivos apresentados no art. 6º da Portaria Capes n. 90/2024, a saber: o incentivo à formação de docentes em nível superior para a educação básica e a valorização do magistério; a elevação da formação inicial e continuada de professores por meio da integração entre educação superior e educação básica, para citar alguns de seus elementos. Também se espera que as oficinas sejam um espaço para que os/as discentes compartilhem experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados nas escolas parceiras. iii. Durante atividades integradas a outros eventos promovidos pela UnB, como “Semana Universitária”, “Seminário Internacional de Professores UnB+Escola” e durante a realização de eventos institucionais do Pibid: a) evento de abertura, no início do ano de 2025, abordando de forma mais pontual os incisos I, II, III e IV do subitem 4.7 do Edital Capes 10/2024; b) evento específico de avaliação parcial, no final do ano de 2025, contemplando os incisos V, VI e VII do subitem 4.7 do Edital Capes 10/2024, que incluirá rodas de conversa temáticas interdisciplinares e a exposição parcial dos trabalhos desenvolvidos nas escolas até o momento (painel, pôster, mural, documentário, etc.); e c) evento de encerramento, em 2026, focado exclusivamente na avaliação do projeto e na socialização de seus resultados, incluindo a apresentação de comunicações orais pelos/as discentes pibidianos/as (com posterior publicação desses textos em um Boletim Especial das Licenciaturas, se possível) e a realização de oficinas pelos/as professores/as supervisores/as. A seguir, apresenta-se um possível cronograma para a realização desses momentos de formação comum, elaborados com base em calendários escolares da SEEDF e da UnB: Fevereiro de 2025: Evento Institucional 1 em formato presencial; Março de 2025: Oficina Interinstitucional 1, em formato on-line; Junho de 2025: Oficina Interinstitucional 2, em formato on-line; Julho de 2025: Oficina Semestral 1, em formato presencial ou on-line; Setembro de 2025: Oficina Interinstitucional 3, em formato on-line; Outubro de 2025: Evento Institucional 2 em formato presencial; Fevereiro de 2026: Oficina Semestral 2, em formato presencial ou on-line; Fevereiro de 2026: Oficina Interinstitucional 4, em formato on-line; Maio de 2026: Oficina Interinstitucional 5, em formato on-line; Julho de 2026: Oficina Semestral 3, em formato presencial ou on-line; Setembro de 2026: Evento Institucional 3 em formato presencial

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Música

Curso(s) participante(s)

- (Música) 133 - MÚSICA
- (Música) 122220 - MÚSICA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Conforme descrito em tópicos específicos deste subprojeto é visível que ao ser bem executado a formação dos licenciandos será não só enriquecida na produção coletiva de conhecimentos teóricos, práticos, epistemopolítico, pedagógicos, didáticos como também o fortalecimento da valorização profissional. Espera-se que a formação seja ampla sendo retroalimentada pelos saberes de todos os envolvidos: professores orientadores, supervisores, colegas pibidianos, estudantes das escolas e convidados externos que alimentem o gosto, a causa, e o exercício pela profissão. A entrada nas escolas, logo no início da formação no curso de licenciatura trará familiaridade com o contexto educacional, isso poderá fortalecer o curso e o seu PPC com suas disciplinas pedagógicas. Ao antecipar essa formação na aprendizagem da docência, como pibidianos, será possível fazer o acompanhamento até o final do curso, levando-os, inclusive, a realizar estágios supervisionados com mais autonomia e familiaridade com o espaço escolar. Também será levada em consideração a regência do grupo de pibidiano que já estão no final do curso, por terem práticas de estágio supervisionado. De modo que, formar-se dentro da profissão como atesta Antonio Novoa é um princípio basilar para que a profissionalização aconteça no início da formação, sendo, pois, um entendimento de que a profissionalização é também uma formação contínua ao longo do curso como depois de licenciados. Indicadores como: Redução da evasão no curso; Ampliação do tempo de experiência e vivência do pibidiano na escola; Realização de atividades práticas no ambiente escolar por meio da elaboração e execução de planos de trabalho que priorizem a relação ensino- aprendizagem; Realização de ações de integração entre a comunidade acadêmica, a escolar e os pibidiano; Aprimoração no desempenho dos discentes quanto a aprendizagem da docência, apontam que as metas poderão ser alcançadas com compromisso, ética e responsabilidade dos formadores e formandos. De modo que as ações propostas neste subprojeto revelam o compromisso com a profissão professor, pois não basta formar é preciso se profissionalizar na área. Por fim, é possível dizer que o programa de iniciação a docência antecipa possibilidades do vir a ser um profissional da educação, logo, manter o fortalecimento dos cursos de formação de professores que são retroalimentados pelos programas e projetos desenvolvidos com micro-ações nas escolas de educação básica, ou com programas de governo em uma visão macro. Neste caso, o PIBID faz a articulação das micro e macro-ações, revelando o interior dos contextos inseridos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

(O subprojeto traça, como objetivos específicos, não só dirigir estudos sobre formação docente a partir da experiência de iniciação à docência e sobre documentos curriculares que normatizam o ensino de Arte na escola como, também, tem o intuito de fomentar a investigação e a pesquisa de temáticas advindas dessa experiência e desses estudos. Com isso, será fundamental que os pibidianos conheçam os PPCs dos cursos de licenciatura diurno e noturno, principalmente, no que tange aos aspectos relacionados a sua formação. De acordo com os PPCs dos cursos de licenciatura em música, o PIBID destaca-se como um programa desenvolvido em parceria com as escolas de educação básica da rede pública de ensino, cujas orientações didático-pedagógicas são orientadas pelo docente do curso e um professor ou professora da escola. A articulação deste subprojeto com os PPCs promoverá a integração da universidade com a comunidade cumprindo, assim, uma das metas do PPPI, fazendo com que o conhecimento adquirido na graduação dialogue com o mundo do trabalho, desde os primeiros períodos do curso como previsto nos PPCs dos cursos diurno e noturno. Desse modo, cumpre-se assim o que está previsto pela CAPES: incentivo a formação docente em nível superior para a educação básica; valorização do magistério, elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, dentre outros objetivos correlacionados.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

De acordo com os PPCs dos cursos de licenciatura em música, é sabido que, no contexto da UnB, as TICs no processo de ensino e aprendizagem têm sido incorporadas aos cursos de acordo com as inovações tecnológicas e de informação e editais de fomentos do Ministério da Educação e da própria instituição. O Centro de Educação a Distância – CEAD da UnB é responsável por desenvolver e viabilizar ações educativas, com tecnologias, em diversas áreas do conhecimento. Assim, os cursos apresentam nos seus currículos núcleos de disciplinas relacionadas a formação dos estudantes com as tecnologias voltadas para a aprendizagem, como por exemplo: laboratório de música e tecnologia, tecnologia musical básica e tecnologias na educação especial. Além dessa formação na cultura digital, os estudantes levarão para as escolas os seus conhecimentos adquiridos na prática cotidiana do mundo digital como escolhas de aplicativos, softwares, jogos, bandlab entre outras tecnologias de seu domínio. Serão promovidos também encontros formativos para trocas de experiências dos participantes em cultura digital e rodas de aprendizagens para o uso pedagógico dessas tecnologias. Para análise e reflexão sobre as diferentes estratégias de aprendizagem que podem ser adotadas pelos alunos durante o processo de construção do conhecimento artístico musical utilizando as tecnologias digitais, serão utilizados os dados a serem coletados numa pesquisa que será realizada no contexto escolar.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Além de ambientes virtuais, como grupos de WhatsApp, pastas compartilhadas no Google Drive e outros recursos que a equipe achar necessário, haverá uma agenda de reuniões presenciais, preferencialmente, quinzenais entre os/as participantes divididos por núcleo (supervisor/a, coordenadora e pibidianos/as) e, semestralmente, entre todos os membros do subprojeto (participantes das escolas-campo). Nas reuniões, serão desenvolvidos estudos sistematizados a partir de leituras de publicações acadêmicas e de documentos curriculares, por exemplo, para, posteriormente, debater-se sobre temas transversais à prática docente e à formação inicial e continuada promovida pela iniciação à docência. A partir desses estudos, e com o acompanhamento dos/as professores/as supervisores/as e coordenadora, espera-se que os/as licenciandos/as sejam capazes de desenvolver projetos de ensino, curriculares e extracurriculares, bem como análises sobre o que observam e experienciam nas escolas-campo, tanto na observação participante daqueles que estão no início do curso, quanto na regência de sala de aula para o grupo de pibidianos que se encontram no final do curso. Além disso, a produção de intervenções culturais ocorrerá de forma colaborativa, envolvendo não só a equipe Pibid-Música como, também, os/as estudantes das escolas-campo. De forma complementar, o subprojeto traz, como estratégia de comunicação e integração, a troca de cartas virtuais entre participantes de escolas-campo diferentes esperando, com isso, o compartilhamento de experiências e de percepções sobre as atividades desenvolvidas e a interlocução entre diferentes realidades escolares. Uma vez que a atuação nas escolas ocorrerá em grupos, o planejamento também se dará desta forma, respeitando, naturalmente, as particularidades dos/as estudantes das escolas que participarão das atividades. Os projetos poderão ser desenvolvidos de forma curricular, abordando algum conteúdo/experiência musical específico nas turmas, ou de forma extracurricular, a partir de oficinas de música para alunos/as das escolas-campo (de performance, criação/improvisação, por exemplo) e da realização de recitais didáticos para a comunidade escolar. Tanto os projetos curriculares quando extracurriculares poderão ser desenvolvidos de forma interdisciplinar, uma vez que estarão alinhados às diretrizes curriculares, que fomentam esse tipo de trabalho, e que nascerão de interesses da própria comunidade escolar, que inclui o corpo docente. Assim, projetos extracurriculares podem resultar na realização de musicais, de feiras culturais, na criação de uma rádio ou de podcasts na escola, ou na organização de festivais de música (incluindo a análise da performance, improvisação e de elementos extramusicais, como letras de músicas criadas, engajamento com a comunidade, figurino etc.) – todos interdisciplinares.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades desenvolvidas no Pibid-Música, tanto para o grupo de iniciantes no curso, como daqueles que já estão no final serão acompanhadas de atividades relacionadas ao desenvolvimento de:

- Projeto de oficinas/atividades, incluindo fundamentação teórico-metodológica, cronograma e planejamento semanal;
- Troca mensais entre pibidianos/as de escolas-campo diferentes;
- Reuniões quinzenais com a equipe de cada escola-campo;
- Seminários semestrais com todos os/as participantes do Pibid-Música;
- Pasta compartilhada no drive, para fotografias, atividades dos estudantes da escola e outros registros;
- Publicações acadêmicas (relatos de experiências, seminários e outras) e participação em eventos científicos;
- Produção de material didático;
- Gravações das intervenções artísticas;
- Relatório das observações participantes para os pibidianos em início de curso e de regência para os que se encontram no grupo condizente com a etapa final do curso.
- Relatório final – análise dos materiais e relatórios produzidos no decorrer dos 18 meses de atividades.

A avaliação, realizada concomitantemente às atividades listadas acima, será realizada com a participação de toda a equipe do Pibid-Música, a partir dos seguintes objetivos de aprendizagem (e de outros, que poderão ser sugeridos pela equipe, posteriormente):

- Avaliar e discutir, de forma crítica e referenciada, as condições das escolas-campo para o desenvolvimento de atividades artísticas;
- Planejar, a partir das possibilidades oferecidas pelas escolas-campo, atividades artísticas curriculares e extracurriculares, com o apoio dos/as supervisores/as;
- Desenvolver, sob a orientação dos/as supervisores/as, atividades artísticas que priorizem o fazer artístico e o diálogo com a diversidade escolar;
- Desenvolver, de forma coletiva, metodologias inovadoras e materiais didáticos do campo artístico e, também, interdisciplinares em uma perspectiva intercultural e dialógica com as necessidades das escolas- campo.
- Planejar e executar intervenções culturais nas escolas (recitais didáticos, oficinas de música para a comunidade, flash mobs etc.) com a finalidade de valorizar as práticas artísticas e culturais dos contextos, de oferecer novas escutas às comunidades escolares e de informar sobre a importância do ensino da música na educação básica;

**** Os planejamentos e execução serão diferenciados pelos critérios estabelecidos aos grupos de pibidianos iniciantes daqueles que se encontram no final do curso, os quais poderão exercer a regência de sala de aula nas turmas em que estarão inseridos para a prática de iniciação a docência de música. Comunicar resultados de estudos e produções das atividades desenvolvidas no Pibid-Música nas escolas-campo e, também, em eventos científicos.**

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar será organizado, primeiramente, a partir da leitura e análise dos documentos curriculares que subsidiam os projetos pedagógicos, dos projetos pedagógicos das escolas- campo, dos planejamentos dos/as professores/as supervisores/as, dos materiais didáticos utilizados pela escola e de dados quantitativos e qualitativos de livre acesso. De forma complementar, para conhecer o perfil dos/as estudantes e o modo de gestão de cada escola-campo, serão aplicados questionários fechados e conduzidas entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar. As visitas guiadas às escolas-campo, bem como de seus espaços virtuais, serão organizadas a partir de roteiros de observação previamente elaborados e oportunizarão que os/as licenciandos/as não só conheçam esses espaços como investiguem seus usos, funções e possíveis limitações para, posteriormente, elaborarem estratégias de otimização para que sejam devidamente aproveitados pelas aulas de Arte. Além disso, uma vez que o subprojeto se propõe a desenvolver práticas criativas, metodologias inovadoras e materiais didáticos do campo artístico e, também, interdisciplinares, a participação da equipe em atividades curriculares e extracurriculares e em reuniões pedagógicas torna-se fundamental para que se estabeleça um diálogo aberto e permanente com os agentes escolares. Para o grupo de pibidianos que estão iniciando o curso de licenciatura essas atividades ficarão mais no campo da observação e elaboração. Já o segundo grupo de pibidiano que estão no final do curso poderão desenvolver essas atividades em momentos de regências a serem previamente planejados com o professor ou professora da escola. Finalmente, a realização de intervenções culturais nas escolas-campo oportunizará momentos ímpares de inserção dos/as licenciandos/as no cotidiano escolar e poderão exercitar o trabalho coletivo e interdisciplinar com a equipe da escola tanto no campo da observação e auxiliando o professor ou professora da escola, quanto na prática de regência, a depender da turma de pibidiano se são iniciantes ou do final do curso.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 122214 - HISTÓRIA
- (História) 44369 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As concepções pedagógicas exigem do ensino de História a sua contribuição em formar sujeitos críticos e capazes de interpretar e transformar a realidade. Nesse sentido, o valor decisivo da história reside no próprio método histórico. A história “dá lições” na medida em que ensina a dúvida metódica, a aprendizagem crítica da informação. A História, então, é a “escola do cidadão” que contribui para formar pessoas cujas opiniões sejam críticas, políticas, éticas, mais livres, que sejam capazes de submeter informações com que são bombardeadas a uma análise mais lúcida. Ela possibilita a leitura da complexidade do real. Nesse sentido, as discussões teóricas e metodológicas relacionadas ao trabalho com fontes históricas de diferentes tipos de linguagem em sala de aula serão fundamentais para a formação crítica dos envolvidos no Subprojeto História/PIBID (supervisores/as, estudantes e licenciandos/as), a partir da compreensão de que os documentos históricos não devem ser concebidos como depositários de verdades indiscutíveis, tampouco considerados como prova dos acontecimentos do passado. Os documentos perderam a dimensão de se bastarem por si só e de falarem por meio de seus conteúdos. Reconheceu-se que a transformação dos registros humanos em documentos históricos depende do trabalho do historiador e das problemáticas relevantes para seu tempo e sociedade, cabendo a ele dar-lhes nova significação, inseri-los em novos contextos, interrogá-los a partir de temas de estudo e, enfim, realizar todo trabalho de construção de conhecimento subjacente. Logo, é necessário discutir tanto na Licenciatura, quanto nas escolas, a necessidade das fontes históricas serem historicizadas, com questões sobre a autoria do documento, a época em que foi escrito, as ideias que ele está defendendo, os argumentos construídos para defendê-las, os sujeitos e os fatos históricos destacados, os valores que estão atribuídos aos fatos e aos sujeitos, para quem esse documento fala etc.. O trabalho de atividades pedagógicas com uso de fontes históricas é interdisciplinar. É ponto consolidado no campo, que o princípio da interdisciplinaridade é indissociável da construção do conhecimento histórico. O Subprojeto História materializa a interdisciplinaridade, dentre outros aspectos, através da realização de entrevistas e roda de conversas com professores/as de outras disciplinas nas escolas parceiras, com vistas à discussão, estudo e elaboração conjunta de temas, objetivos e procedimentos interdisciplinares de ensino. O pluralismo de ideias é parte fundamental do conhecimento histórico, pois a história é capaz de abrigar não apenas diferentes objetos de estudo e construções teórico-metodológicas, mas diversas abordagens, problemas etc. Assim, o trabalho de análise crítica de fontes históricas no ensino de história permite abordar uma fonte histórica de diferentes perspectivas, teorias, conteúdos, bem como desenvolver a capacidade de identificar códigos e linguagens das diferentes áreas, historicizar conceitos e reconhecer perspectivas e concepções históricas, estabelecer relações, criticar, questionar, problematizar, dominar métodos de pesquisa, elaborar argumentos, interpretar, compreender e explicar os fatos históricos. O Subprojeto PIBID também contribui para a valorização do/a profissional de educação possibilitando uma formação continuada ao discutir sobre as possibilidades e usos de fontes históricas de diferentes linguagens como material didático para o ensino de História na Educação Básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do Curso de Licenciatura em História prioriza uma formação em que Ensino e Pesquisa se encontram indissociáveis na formação do professor-pesquisador, um profissional capacitado para atuar no ensino simultaneamente como professor e pesquisador, sem distinção nem hierarquias, por entender que a função do professor de História não é a de mero transmissor de conhecimentos, mas de mediador do processo ensino-aprendizagem e produtor de saber. Essa perspectiva do PCC está em sintonia com o Subprojeto PIBID/História, pois esse pretende contribuir com um ensino integrado à pesquisa, para a formação de professores-pesquisadores aptos para ingressarem no campo do ensino. O PCC e o PIBID/História estão articulados ainda, pois ambos apontam para a necessidade de fomentar prática de pesquisa na licenciatura e nas vivências do exercício docente, especialmente no que se refere ao uso crítico de fontes históricas de diferentes tipos de linguagem no ensino de História. O Subprojeto História/PIBID e o PCC estão articulados também, pois ambos reconhecem que o aprendizado crítico de metodologias de análise de fontes históricas possibilita o desenvolvimento de diversas competências e habilidades para a formação do/da estudante e licenciando/a como: a capacidade de estabelecer relações, criticar, questionar, problematizar, aprender métodos de pesquisa, elaborar argumentos, interpretar, compreender e explicar os fatos históricos, produzir conhecimento, desenvolver o espírito crítico etc.. O PCC e o PIBID História também se articulam por conceberem que o/a futuro/a professor/a deve ser capacitado não apenas com competências e habilidades para o exercício didático, mas também para a pesquisa em História.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Com o intuito de inovar e aprimorar as práticas de ensino de História nas escolas parceiras, o Subprojeto pretende estimular o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de História através de leituras e debates sobre usos didáticos da internet, do cinema, das redes sociais, das mídias digitais, dos jogos eletrônicos e das fontes históricas de arquivos, centros de memória e museus disponíveis na web. Tais leituras e debates, articulados com as observações em sala de aula sobre os usos destas tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, irão embasar o trabalho de elaboração e aplicação de planos de aula e materiais didáticos com fontes históricas de diferentes tipos de linguagem no ensino aprendizagem de História. Destacamos que as ações do Subprojeto atendem a Política Nacional de Educação Digital pela Lei 14.533 de janeiro de 2023 que estabelece em seu Art. 3º que o eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional[...] e de outras competências digitais.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O Subprojeto terá por base o trabalho coletivo de planejamento, aplicação e avaliação de atividades pedagógicas com fontes históricas em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental como estratégia metodológica de aprendizagem e aperfeiçoamento da docência, focando na formação do/da professor/a pesquisador/a de História. Esse trabalho coletivo será realizado por meio de reuniões quinzenais com as equipes das escolas parceiras com o objetivo de reconhecimento dos desafios, problemas, expectativas, saberes e práticas ligadas ao trabalho docente na disciplina História, com vistas ao desenvolvimento, aplicação e avaliação de atividades pedagógicas com fontes históricas para o aprimoramento e inovação do ensino de História. Nessas reuniões serão realizadas leituras, reflexões e estudos de textos teóricos (pedagógicos e historiográficos) sobre temas e questões atuais relacionadas ao ensino de História. Estes debates e reflexões serão articulados ainda com os saberes e experiências dos/as professores/as supervisores/as e com as experiências provenientes das práticas de ensino observadas, planejadas e implementadas pelos licenciandos/as nas escolas parceiras. Tais debates e leituras coletivas darão base teórica e metodológica para proporcionar aos/as licenciandos/as e professores/as supervisores/as situações de aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de pesquisa e de ensino de História voltados para o atendimento das necessidades formativa e curriculares específicas de cada escola parceira. Os/as licenciandos/as terão também a oportunidade de realizar coletivamente observação, aplicação de questionários, realização de entrevistas, análise de projetos, participação e regência de classe. As atividades pedagógicas com uso de fontes históricas de diferentes linguagens terão caráter interdisciplinar. Os/as pibidianos/as realizarão entrevistas e roda de conversas com professores/as de outras disciplinas nas escolas parceiras, com vistas à discussão, estudo e elaboração conjunta de temas, objetivos e procedimentos interdisciplinares de ensino. A comunicação e integração coletiva entre todos os membros do núcleo será feita também em ambientes virtuais, como grupos de WhatsApp, pastas compartilhadas no Google Drive e outros recursos que a equipe achar necessário. Além disso, semestralmente, haverá uma reunião na UnB com a presença de todos os membros do núcleo. Nestas reuniões, as atividades pedagógicas serão discutidas e analisadas coletivamente à luz de bibliografia acadêmica, dados de pesquisa de campo e documentos curriculares basilares do ensino de História.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e a avaliação das atividades dos/as licenciandos/as, ao longo da execução do subprojeto, serão feitos mediante: a) presença e participação nas reuniões do núcleo; b) relatórios semestrais enviados pelos(as) professores(as) supervisores(as); c) análise de portfólio digital das aprendizagens e atividades realizadas nas escolas parceiras; d) análise dos produtos autorais resultados do subprojeto: planos de aula e materiais didáticos de História. e) análise de relatórios finais das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O Subprojeto pretende desenvolver nos licenciandos/as a capacidade de reflexão e de investigação no cotidiano escolar, através da observação, participação, pesquisa e regência de classe em escolas. A sua inserção no cotidiano escolar será feita através de visitas às escolas parceiras para a observação de aulas de História, aplicação de questionários, realização de entrevistas, análise de projetos pedagógicos, de planejamentos didáticos e materiais didáticos de História. A partir disso, com o apoio dos/as professores/as supervisores/as, os/as pibidianos/as irão identificar desafios, problemas, necessidades e expectativas relacionadas ao ensino e aprendizagem da História nos anos finais do Ensino Fundamental. Em seguida, irá planejar e executar ações pedagógicas com o uso de fontes históricas que visem à solução destes problemas. Tais ações colaborativas irão se constituir em objetos de investigação, observação, reflexão, avaliação e replanejamento. Para o desenvolvimento de materiais didáticos e planos de ensino, a participação da equipe em atividades curriculares e extracurriculares e em reuniões pedagógicas será fundamental para que se estabeleça um diálogo aberto e permanente entre os/as professores/as supervisores/as, os/as pibidianos/as e os/as estudantes da Educação Básica. A elaboração e aplicação de planos de aula e materiais didáticos com uso de fontes históricas- resultados do subprojeto PIBID - oportunizará momentos fundamentais de iniciação à docência. A pesquisa, interação e intervenção no espaço escolar possibilitam ao/à futuro/a professor/a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa no ensino de História e a construção de uma identidade docente de professor/a pesquisador/a. Também possibilita a imersão do docente da Educação Básica na Universidade, visando a formação continuada de professores/as enquanto pesquisadores/as a partir de sua inserção em pesquisa e estudos que o capacitem a problematizar, investigar, interpretar, produzir e ensinar conhecimentos históricos promovidos pela Universidade. O processo e resultados do trabalho nas escolas parceiras serão socializados em eventos que promovam a formação de professores/as.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Artes Visuais/Plásticas
- Teatro
- Música

Curso(s) participante(s)

- (Artes Visuais/Plásticas) 112158 - ARTES VISUAIS
- (Teatro) 122200 - ARTES CÊNICAS
- (Teatro) 122198 - ARTES CÊNICAS
- (Teatro) 112166 - TEATRO
- (Música) 122220 - MÚSICA
- (Música) 133 - MÚSICA
- (Artes Visuais/Plásticas) 151 - ARTES VISUAIS
- (Artes Visuais/Plásticas) 52159 - ARTES VISUAIS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este Subprojeto busca realizar práticas supervisionadas e interdisciplinares com Objetos de Aprendizagem (OA) baseados em arte criados pelos licenciandos de Música, Teatro e Artes Visuais. Para as e os licenciandos é uma oportunidade para compreender a prática docente como uma prática criativa. Os OA baseados em metodologias de ensino em arte apresentam desafios intelectuais para os licenciandos nas dimensões pedagógica, formal, estética, mecânica, sistêmica, lúdica, tecnológica e comunicacional mediadas por objetos poéticos, porque estão baseados nas formas em que opera a arte. Essas formas atravessam todas as manifestações e linguagens artísticas porque se baseiam em aberturas à singularidade da expressão, à subjetivação da construção do conhecimento, à imaginação, à diferença e à experiência estética. Por outra parte, é também uma oportunidade para entender a tecnologia não somente como instrumento ou ferramenta, mas também como uma forma de cultura e, por esse motivo, associado à ideia de criação, inovação, comunicação, informação e outros aspectos culturais. Nesse sentido, o uso de tecnologias digitais como a OA promove uma melhor preparação para a docência presencial e em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, assim como em espaços museais, ou de outra natureza educativa das artes. A prática interdisciplinar da criação também visa enriquecer a formação docente para a demanda de professores que abordem as três áreas artísticas. As licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro requerem um conhecimento básico da forma em que opera cada área artística na sua diferença, na sua potência pedagógica e nas semelhanças que as conectam. As/os licenciandas/os precisam também conhecer metodologias de ensino particulares das outras áreas que possam alimentar a sua formação docente para pedagogias culturais, que são aquelas que entendem toda produção cultural como uma pedagogia e toda pedagogia como uma produção cultural. No processo de construção dos OA interdisciplinares baseados em arte, as/os licenciandas/os estarão colocando em prática e desenvolvendo habilidades e destrezas de pesquisa, design instrucional e avaliação de processos pedagógicos. A experiência desse processo abre a possibilidade dos licenciandos observarem a potencialidade da construção dos OA como metodologia de aprendizagem, e não somente para o ensino. A criação destes artefatos também potencializa o estudo das teorias de educação em artes, dos estudos curriculares e metodológico no ensino das artes, e de planejamentos didáticos e de avaliação cuidadosamente desenhados para contextos reais de maneira que constituem espaços de iniciação à investigação acadêmica. A criação de OA é por si mesmo um processo de pesquisa para a construção de um objeto, mas os OA baseados em arte ainda contribuem em processos de imaginação, singularidade, subjetivação, corporificação e dissidência de maneira que garante o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e artísticas. Esses entendimentos enriquecem as experiências das/dos licenciandas/os para uma formação atualizada e contextualizada, com ênfase na formação de profissionais com amplos conhecimentos culturais. A formação cultural ampla valoriza o profissional da educação em Artes Visuais, Música e Teatro e ao mesmo tempo atualiza e potencializa as/os professoras/es supervisoras/es na sua formação continuada. A colaboração entre licenciandas/os e supervisoras/es fortalece a profissão em ambos extremos do processo formativo de profissionais. As metodologias que articulam as Artes em torno de pedagogias culturais vão fortalecer os cursos de Licenciatura em Música, Teatro e Artes Visuais com uma visão ampliada de possibilidades que respondam às necessidades locais. Os cursos vão se fortalecer com a comunicação destas experiências em espaços de Extensão, Ensino e Pesquisa. O enriquecimento dos cursos também se dará por meio dos laços profissionais que se constroem em projetos interdisciplinares, em que a conversa se dá por meio das linguagens artísticas, além da linguagem falada e escrita. As trocas entre os cursos são estéticas e poéticas, além de teóricas e práticas, e confluem na didática criativa. É também uma oportunidade para enriquecer os cursos com a atualização do campo de ensino e os desafios que ele apresenta a cada dia, mantendo-os assim atualizados na sua relação com os espaços de Educação Básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A teoria e a prática de pedagogias culturais no ensino da Música, Teatro e Artes Visuais será articulada aos PPC dos cursos por meio da pesquisa dos licenciandos nos aspectos conceituais e metodológicos que os guiam. O que vai relacionar as áreas, referente aos PPC, é a ênfase sobre a educação em cultura visual (que não é ocularcêntrica) que insere os estudantes nos estudos culturais, tecnológicos, estéticos e pedagógicos; mas também sociológicos, filosóficos e políticos que apontam a atenção nas questões de gênero, raça, sexo, acessibilidade, justiça social, direitos humanos e meio ambiente presentes nos PPC dos cursos. A iniciação à docência também reflete o interesse dos cursos em ampliar as práticas supervisionadas de ensino em contextos locais, além dos estágios obrigatórios e as Práticas de Ensino fortalecendo a relação entre teoria e prática e no caso deste projeto a relação entre teoria, prática e poietica. A abordagem da experiência do PIBID como pesquisa empírica também inicia os licenciandos em habilidades de investigação científica, e baseadas em arte, que é destacado nos PPC dos cursos. Outro aspecto importante da articulação aos PPC dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais é que o uso pedagógico e artístico das tecnologias de informação de comunicação nos OA também potencializa os currículos das licenciaturas para uma melhor compreensão das práticas de ensino em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, na modalidade remota e a distância, de forma que as/os licenciandas/os estejam preparados para o ensino híbrido, presencial, remoto e a distância. Os OA fazem parte dessa mudança na educação mediada pelas tecnologias.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Atendendo a Política Nacional de Educação Digital, estabelecida pela lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) serão usadas no projeto em três dimensões: Para aprender a pesquisar, como ferramenta multimídia e arquivo organizador. As TIC auxiliam nas tarefas de seleção, registro e categorização de dados e no PIBID se iniciam com as ferramentas mais básicas e as destrezas de organização e mapeamento de dados. Para debate sobre cultura digital e a sua influência sobre a forma de aprender, a forma de compreender, a forma de se comunicar e de construir conhecimento. Também serão abordadas as formas em que as TIC influenciam as artes, no caso a Música, o Teatro e as Artes Visuais, e sua relação com o público. Para uso pedagógico no desenvolvimento de OA e sua aplicação, assim como para avaliação dos resultados. As TIC possibilitam uma variedade muito grande de tarefas criativas, seja com OA físicos como jogos de tabuleiro, ou cartas, seja OA digitais para realidade virtual, mapas conceituais, videogames, Webquest e outros mais. Possibilitam também formas de avaliação e autoavaliação com diferentes instrumentos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A proposta se insere na BNCC para o novo Ensino Médio. Mesmo tendo linguagens diferenciadas entre a Música, o Teatro e as Artes Visuais, a oportunidade de uma atuação interdisciplinar enriquece a formação das/dos licenciandas/os, além de somar conhecimentos de campos artísticos diferentes para uma compreensão mais amplificada da Arte na sociedade. Neste sentido, as ações serão integradas desde o planejamento das atividades, mesmo que com atuações em escolas distintas, mas com propostas metodológicas similares, culminando em seminários interdisciplinares semestrais e, pelo menos, um evento artístico interescolar. A interdisciplinaridade se dará também na formação das/os licenciandas/os através do estudo e a criação de OA interdisciplinar para o ensino integrado das Artes. Nesta oportunidade, entendemos que com a atuação interdisciplinar, tanto as/s licenciandas/os quanto as/os professoras/es supervisoras/es terão a oportunidade de explorar OA que conectem conhecimentos entre Música, Teatro e Artes Visuais. A integração entre as áreas será realizada por meio de eventos de conversação, posteriores aos seminários semestrais, com professoras e professores das áreas convidadas/os e as/s licenciandas/os, supervisoras ou supervisores e orientadora. As atividades previstas para a integração entre as áreas incluirão: Grupos de estudo interdisciplinares para apresentar e intercambiar pesquisas. Inserção do licenciando no cotidiano escolar. Seminários semestrais para apresentação de pesquisa Observação participante em grupos interdisciplinares na sala de aula. Planejamento em grupos interdisciplinares. Desenho e elaboração de OA em grupos interdisciplinares. Aplicação e avaliação de OA em grupos interdisciplinares. Comunicação dos resultados em eventos dos cursos de Licenciatura em Música, Teatro e Artes Visuais juntos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades desenvolvidas serão acompanhadas através de: • Estudos dirigidos; • Reuniões periódicas com a equipe de cada escola parceira; • Inserção do licenciando no cotidiano escolar • Seminários semestrais com todos as e os participantes do PIBID; • Pasta compartilhada no drive, para fotografias, atividades dos estudantes da escola e outros registros; • Publicações acadêmicas (relatos de experiências, seminários e outras) e participação em eventos científicos; • Produção de OA; • Gravações dos eventos artísticos e culturais em que participam; • Relatório final – análise dos materiais e relatos produzidos no decorrer dos 18 meses de atividades. A avaliação, realizada concomitantemente às atividades listadas acima, será realizada com a participação de toda a equipe do PIBID, a partir dos seguintes objetivos de aprendizagem (e de outros, que poderão ser sugeridos pela equipe, posteriormente): • Avaliar e discutir, de forma crítica e referenciada, as condições das escolas parceiras para o desenvolvimento de atividades artísticas; • Planejar, a partir das possibilidades oferecidas pelas escolas parceiras, atividades artísticas curriculares e extracurriculares, com o apoio das/dos supervisoras/es; • Desenvolver, sob a orientação das/dos supervisoras/es, OA que priorizem o as formas de operar artísticas e o diálogo com a diversidade escolar; • Desenvolver, de forma coletiva, metodologias inovadoras e materiais didáticos do campo artístico e, também, interdisciplinares em uma perspectiva intercultural e dialógica com as necessidades das escolas parceiras. • Planejar e elaborar OA que envolvam a comunidade escolar em pesquisa e criação com a finalidade de valorizar as práticas artísticas e culturais dos contextos, de oferecer novas escutas às comunidades escolares e de informar sobre a importância do ensino da Arte e suas linguagens na Educação Básica; • Comunicar resultados de estudos e produções das atividades desenvolvidas no PIBID nas escolas parceiras e, também, em eventos científicos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Em um primeiro momento as/os licenciandas/os farão um estudo dirigido dos documentos curriculares que desenham as políticas escolares como os Projetos Pedagógicos, os planejamentos da/dos professoras/es supervisoras/es, os materiais didáticos usados por elas e eles e outros documentos que digam respeito ao espaço escolar e sua história na comunidade. Depois, realizarão entrevistas com professora supervisora ou professor supervisor para conhecer o perfil das/os estudantes e aspectos específicos do seu componente curricular como planejamento, recursos educativos, Objetos de Aprendizagem, material didático impresso e outros. Também realizarão entrevistas com outras/os professoras/es da escola para identificar experiências interdisciplinares entre diferentes componentes curriculares e áreas. Destas entrevistas, as/os licenciandas/os poderão identificar e conhecer o contexto e a situação em que vão atuar na iniciação à docência. Nesse momento, poderão se preparar para o período de observação participante que deve transcorrer em período letivo escolar. A observação participante é uma fase de observação e cooperação na sala de aula para conhecer as turmas e as dinâmicas que as unem na aprendizagem. As/os licenciandas/os também passarão a participar de atividades culturais extracurriculares da escola nesse momento. Um estudo dirigido sobre OA e seus usos no ensino das Artes será realizado durante essa fase para ter condições, na seguinte fase, de projetar e elaborar Objetos de Aprendizagem baseados em Arte para o uso orientado com supervisora ou supervisor e orientadora. Nessa fase, terão oportunidade de analisar e avaliar nos resultados do uso do OA, aspectos pedagógicos, estéticos e de tecnologia. Finalmente, organizarão um evento cultural de apresentação dos resultados gerados com as experiências no espaço escolar para a comunidade. Em todas as fases do processo, as/os licenciandas/os participarão na produção, em eventos e ações educativas de Extensão entre a comunidade universitária e a comunidade escolar.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 29693 - LETRAS - LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVA LITERATURA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O PIBID Letras/Inglês enriquece a formação dos licenciados e o curso de Letras/Inglês, uma vez que oportuniza os discentes a vivenciarem a teoria na prática, de maneira que eles possam aprofundar o seu conhecimento do curso de Letras na prática pedagógica de vivência em sala de aula. Além disso, propõe-se neste subprojeto que os discentes aprendam a desenvolver material didático e a desenhar tarefas, partindo de uma needs analysis, que é uma proposta metodológica de se fazer uma investigação inicial sobre a realidade do público alvo, com base na realidade dos alunos, isto é, suas necessidades, dificuldades, interesses, motivações, nível de conhecimento de língua, etc., a fim de se desenhar tarefas específicas para cada grupo. É importante ressaltar que todas essas práticas pedagógicas, como as tarefas por exemplo, sejam contextualizadas em temáticas de cunho social, educacional e cultural do país, que fazem parte da atualidade, do cotidiano e da vida real do aluno. Embora a língua a ser ensinada, estudada, explorada e aprendida seja a língua inglesa, é importante que ela não seja ensinada de forma isolada, mas de forma contextualizada e interdisciplinar, com tópicos relacionados a outras disciplinas da escola. Sendo assim, elaborando o seu próprio material didático a ser trabalhado em sala de aula, o discente pibidiano vivencia uma realidade genuína da sua prática pedagógica, refletindo, assim, sobre a importância da sua aula, do seu papel como professor, bem como o seu papel como colaborador na parceria estabelecida entre a universidade e a escola pública, na sua formação profissional em colaboração com a formação continuada do professor da disciplina, na escola pública.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Inglês tem por objetivo formar educadores da Língua Inglesa, para atuar nas escolas de Educação Básica, com ênfase na construção da Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, bem como na formação e habilitação de profissionais para atuação nos níveis supracitados. O curso visa contribuir com a preparação de educadores para uma atuação profissional que vai além da docência, incluindo a gestão dos processos educativos que acontecem na escola e na globalização mundial, uma vez que a língua inglesa é uma língua internacional de comunicação, que une indivíduos, países de diversas línguas e culturas e continentes, em nível nacional e internacional. Com base nessa premissa, este projeto se vincula ao PPC do Curso de Letras/Inglês uma vez que propõe trabalhar com a formação do aprendiz da escola pública, bem como do discente universitário, que será um futuro educador, assim como a formação do docente em serviço, a fim de oportunizá-los um trabalho colaborativo de crescimento, desenvolvimento e formação continuada dos professores supervisores do projeto. Dessa forma, pode-se dizer que o PIBID vem com a finalidade de contribuir com a formação acadêmica e profissional dos nossos discentes universitários, enriquecendo assim o PPC enquanto que, reciprocamente, o PPC atua inspirando o PIBID. Em outras palavras, pode-se dizer que essa aproximação da universidade e a escola pública é uma via de mão dupla, ou seja, uma grande oportunidade de desenvolvimento na formação dos nossos alunos do curso de Letras/Inglês e de (pré)estágio nas escolas públicas durante todo o processo e andamento do curso superior e não somente no final dos cursos superiores, como geralmente acontece. Por fim, todo esse crescimento e desenvolvimento na formação docente reverbera no crescimento do curso de Letras, da nossa universidade.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O uso de tecnologias está presente em todas as instâncias da realidade e cultura digital do aluno. Portanto, serão desenvolvidas algumas tarefas em áudio e vídeo e poderão ser utilizados vários sites, aplicativos, instagram, YouTube, etc., a fim de se trabalhar ações de formação pedagógica dos discentes pibidianos e sua formação no uso de tecnologias, vinculado ao processo de ensino/aprendizagem de inglês. Apesar da sua importância, sabemos da precariedade de acesso à internet por alguns alunos e algumas escolas. Isso ocorre devido à falta de infraestrutura: nem todas as escolas têm acesso a computadores e até mesmo à internet. Caso as escolas tenham computadores e/ou acesso à internet, poderemos, em comum acordo, com os pares, trabalhar especificidades do letramento tecnológico-digital aplicado ao ensino/aprendizagem de Inglês. Caso as escolas não tenham computadores nem acesso à internet, o núcleo poderia propor uma visita à Universidade de Brasília, para que possamos realizar uma aula extra e diferenciada em um laboratório do IL, no qual temos uma sala com 30 computadores, que foram adquiridos com o projeto Inglês Sem Fronteiras, no qual podemos fazer alguma atividade com prática de listening e speaking, reading e writing, e realizar tarefas diversificadas de práticas linguísticas neste local. Além da integração entre essas habilidades linguísticas, teremos uma integração entre universidade e escola, e, se possível, uma integração entre ensino e pesquisa.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades na iniciação à docência, observando os objetivos e princípios do PIBID e abrangendo as diferentes características e dimensões da iniciação à docência, terão base no Art. 14 da Portaria CAPES n. 90/2024. Em outras palavras, o Projeto Institucional deve ser desenvolvido pela IES, de maneira planejada e articulada com as redes públicas de ensino. Dessa forma, faz-se necessário trabalhar em equipe com os alunos pibidianos, na Universidade de Brasília, bem como com os professores supervisores do projeto, nas escolas públicas. Para isso, o planejamento será feito visando sempre o trabalho colaborativo das partes com reuniões, oficinas, trocas de ideias, sugestões e materiais didáticos, leitura e discussão de artigos teóricos sobre atividades pedagógicas e elaboração de tarefas, task design, utilizando, assim, estratégias diversificadas para explorar um trabalho coletivo de forma enriquecedora e eficaz e para contribuir com o processo de ensino/aprendizagem de inglês no nosso país.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Ao longo do projeto, teremos reuniões semanais e orientações para práticas pedagógicas e elaborações de tarefas e material didático. Os alunos pibidianos terão que cumprir no mínimo 10 horas semanais, 5h na universidade e 5h na escola pública. Serão desenvolvidos vários task designs, de acordo com a realidade dos alunos das escolas públicas envolvidas no projeto. Sendo assim, os alunos pibidianos serão avaliados na sua atuação pedagógica nas escolas, na sua participação ativa e colaborativa nas reuniões com a coordenação do PIBID e na sua interação e trabalho colaborativo com os professores supervisores, e na sua elaboração de tarefas e material didático, que eles terão que desenvolver de acordo com a realidade dos públicos das escolas. Por fim, eles serão avaliados na sua participação nas reuniões, na demonstração de interesse, comprometimento e responsabilidade com o programa e, por fim, principalmente na elaboração de tarefas e produção de material didático, de acordo com as necessidades e realidade de cada grupo. Todos esses itens serão avaliados não somente como produto final, mas como acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A adequação do projeto inicial envolverá um (1) coordenador do projeto, do Campus Darcy Ribeiro, 24 discentes bolsistas do PIBID e 3 professores supervisores das escolas públicas envolvidas. A inserção dos alunos pibidianos na escola se dará da seguinte maneira: Os alunos pibidianos serão inseridos nas escolas envolvidas no projeto. Primeiramente, faremos contato com os possíveis professores das escolas que tenham interesse em participar do programa como supervisores. Faremos esse primeiro contato, agendaremos reuniões e faremos a primeira visita técnica na escola, para conhecermos a escola, o local de estudo, o ambiente escolar, as salas de aulas, enfim, o espaço físico da escola e sua realidade escolar. Em segundo lugar, faremos uma solicitação por escrito, solicitando autorização para os alunos pibidianos entrarem nas escolas e nas salas de aula, para participarem ativamente das aulas, juntamente com os supervisores do núcleo. Por fim, após esse reconhecimento de área e apresentação dos nossos pibidianos, eles assistirão às aulas dos supervisores e trabalharão, colaborativamente, com os supervisores do projeto em sala de aula, aplicando tarefas aos alunos, testes e elaborando e oferecendo oficinas. É importante ressaltar que eles não lecionarão substituindo os professores das turmas, mas trabalharão, colaborativamente, para que todos tenham ganhos positivos na sua formação continuada, em pré-serviço e em serviço.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação do Campo

Curso(s) participante(s)

- (Educação do Campo) 112176 - EDUCAÇÃO DO CAMPO

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Escolar Quilombola
- Educação do Campo

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este Subprojeto almeja contribuir à educação do campo e à educação quilombola por meio das seguintes ações: ✓ Práticas pedagógicas da educação do campo e da educação quilombola para a formação docente. ✓ Realização do trabalho pedagógico coletivo que constitui uma rede de saberes e conhecimentos empíricos e acadêmicos. ✓ Desenvolvimento da teoria e prática na interação entre a escola e a Universidade. ✓ Interação entre os conhecimentos da escola do campo e da escola quilombola com os conhecimentos acadêmicos, considerando as várias áreas do conhecimento cultural e da ciência para o aprimoramento de práticas pedagógicas. ✓ Desenvolvimento de letramentos (diferentes tipos de leitura e produção de texto) que geram novos conhecimentos para a produção de material didático para a educação escolar do campo e para a educação escolar quilombola, considerando dimensões pedagógicas, políticas, éticas, culturais, sociolinguísticas entre outras. ✓ Valorização cultural dos povos do campo e dos povos quilombolas, partindo dessas modalidades à criação de estratégias pedagógicas para a educação básica. ✓ Valorização da formação docente para as comunidades do campo e para as comunidades quilombolas. ✓ Integração entre ensino, pesquisa e extensão. ✓ Aproximação entre os letramentos acadêmicos e os letramentos situados das comunidades do campo e quilombolas. ✓ Aprimoramento das práticas pedagógicas para a formação docente para a diversidade cultural e territorial do Centro-Oeste. ✓ Pensar coletivamente os letramentos tecnológicos e digitais, respeitando o território do campo e território quilombola e suas necessidades.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

De acordo com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com destaque à primeira competência “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (p.11)”, a Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade UnB Planaltina – LEdoC/FUP, com a missão da formação de docente para atuar no Ensino Fundamental, anos finais, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos nas escolas do Campo e de Comunidades Quilombolas) almeja com mais qualificação atender a população do campo, considerando seus saberes, fazeres e os conhecimentos ancestrais, integrando com outros conhecimentos das diferentes linguagens (verbal, não verbal, multimodal, numérica, entre outras) propõe este Subprojeto para a Educação do Campo e para a Educação Quilombola. Assim, este Subprojeto para o Pibid Equidade se articula com o Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo, pois ambos objetivam a formação docente, de excelência, para o ensino básico, valorizando a identidade, a diversidade sociocultural e territorial do Brasil. Nesses termos, destaca-se de forma sintética a natureza dessa Licenciatura. A LEdoC objetiva formar educadores para atuar nas escolas de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção da Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O Curso atua na formação e habilitação de profissionais para atuação nos níveis fundamental e médio que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, que estejam em exercício das funções docentes, ou atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo. Acolhe, ainda, jovens e adultos do campo que desejam atuar na educação. O curso visa contribuir com a formação de educadores para uma atuação profissional que vai além da docência, incluindo a gestão dos processos educativos que acontecem na escola e também no seu entorno, através da formação simultânea também para a gestão de processos educativos escolares e processos educativos comunitários. Observa-se algo inovador e importante, totalmente pertinente à realidade das escolas do meio rural: a formação de um educador que não restringe sua atuação à sala de aula como professor regente, mas também exerce suas atividades didático pedagógicas na gestão de processos educativos escolares, ou seja, visa prepará-lo para compreender a escola no seu conjunto, desde as ações diretamente ligadas ao ensino, bem como as questões ligadas à vida escolar, aos processos de gestão e organização da escola. Destaca-se a importância da formação que proporcione um olhar para sua comunidade, para o entorno da escola, onde as ações dela têm influências direta e indiretamente. Simultaneamente, o Curso contribui para a construção coletiva de um projeto de formação de educadores que sirva, como Universidade de Brasília – UnB Faculdade UnB Planaltina – FUP, de referência prática para políticas e pedagogias da Educação do Campo. A LEdoC objetiva, ainda, promover a formação de educadores por áreas de conhecimento, habilitando-os para a docência multidisciplinar nas escolas do campo, organizando os componentes curriculares a partir de quatro grandes áreas: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências da Natureza e Matemática. As atividades do Subprojeto Pibid Equidade tem eixo nessa multidisciplinaridade que ocorrerá por meio dos letramentos múltiplos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Sabemos, por experiência própria, da precariedade de acesso à internet pelas pessoas das comunidades do campo, principalmente, no noroeste do estado de Goiás, onde a LEdoC atua com mais frequência. Isso ocorre devido à falta de infraestrutura: nem todas as comunidades têm energia elétrica, as que a possuem, com frequência, sofrem por sua falta por momentos ou dias. Contudo, há escolas no campo que possuem energia elétrica e internet com um pouco de oscilação. Nelas, pode-se, em comum acordo, com os pares, trabalhar especificidades do letramento tecnológico-digital. Parte dos estudantes que ingressam na LEdoC apresenta dificuldades em lidar com as tecnologias digitais mais acadêmicas. Diante dessa problemática, tem-se na Matriz Curricular da LEdoC o componente optativo Letramento Científico e Digital (30 horas) que propõe conteúdos básicos ao acesso à internet, principalmente a utilização dessa ferramenta na sala de aula. A proposta para o Pibid Equidade é que essa disciplina seja ministrada no Tempo Universidade para os bolsistas do Pibid e para quem mais tiver interesse, como parte das atividades a serem desenvolvidas dentro deste Subprojeto. Os conhecimentos gerados nesse contexto serão aplicados, em conformidade, com a escola do campo, para seus estudantes mediante a necessidade de ensino e aprendizado deles, pois, precisa-se que os estudantes do campo tenham conhecimentos básicos, tais como a utilização de ferramentas como Word e PowerPoint, além de habilidades para acessar a internet e realizar pesquisas, entre outros.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O Pibid Equidade, com os núcleos de Educação do Campo e Educação Quilombola, será desenvolvido por meios das estratégias dos encontros coletivos com a utilização dos Letramentos Múltiplos, nos seminários, na formação contínua, no planejamento das ações dos estudantes, dos supervisores, dos coordenadores, na prática pedagógica, no estágio, enfim em vários contextos da organização do trabalho pedagógico do curso em articulação com o Pibid Equidade. Ademais a temática dos Letramentos Múltiplos impulsionará o fazer do Pibid Equidade com o objetivo de ampliar a competência leitora e escritora tanto dos estudantes-bolsistas da LEdoC como coordenadores de área, dos supervisores e das escolas atendidas por esse Programa, integrando, ensino, pesquisa e extensão. Vale ressaltar, para esclarecimentos, que os Letramentos Múltiplos constituem conhecimentos de diferentes áreas, de abordagem científica e empírica que circulam por meio das linguagens verbais (oralidade e escrita) e não-verbais (imagens, cores, sons, símbolos, ícones, desenhos etc.). Essas linguagens podem ser lidas, compreendidas, interpretadas e ressignificadas em diferentes gêneros discursivos e em linguagens multimodais, tais como o teatro, as artes plásticas, o documentário, gráficos, infográficos, pequenos textos etc. O letramento acadêmico está inserido dentro dessa concepção de Letramentos Múltiplos, considerando a especificidade linguística e estilística de cada área do conhecimento (a linguagem da Filosofia, da Educação do Campo, da Educação Quilombola; a Literatura etc.) e a Linguagem das Ciências da Natureza e das Ciências Exatas, que remete às leituras específicas. A Licenciatura em Educação do Campo, no contexto de letramento acadêmico, de formação de educadores, tem muito dos sabedores da oralidade que estão na cultura e na identidade de seus estudantes, pessoas que possuem o letramento escolar e que, além dele, trazem em sua cognição (memória) a cultura de seus antepassados, os quais a disseminaram por meio dos costumes, das crenças, dos valores e, principalmente, da oralidade. Assim, a concepção de Letramentos Múltiplos na LEdoC envolve o conjunto de práticas de leitura e de escrita que se dão por meio de diferentes linguagens e de objetivos de usos universais e específicos, com relevância ao letramento acadêmico que norteia a formação docente, por ser o principal da Universidade. A esse letramento estão associados outros letramentos: da mídia, da política, da internet, dos movimentos sociais, de culturas locais etc. e conhecimentos vindos das culturas de oralidade que marcam os povos do campo. Os Letramentos Múltiplos estão presentes na LEdoC por sua natureza multidisciplinar. Isso reflete na produção do conhecimento desse curso que se dá nas suas atividades pedagógicas no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade, nas atividades Universidade de Brasília – UnB Faculdade UnB Planaltina – FUP.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento se dará por meio do planejamento, da coordenação, da ação-reflexão, do replanejamento das atividades pedagógicas, de relatórios mensais dos supervisores, dos bolsistas e por meio de seminários de integração, de autoavaliação e de avaliação, realizados nas Faculdades UnB Planaltina e nas escolas das comunidades do campo e das comunidades quilombolas servidas pelo Pibid Equidade. Além disso, espera-se a geração de dados para pesquisas sobre os Letramentos Múltiplos nessas comunidades com a finalidade de verificar como está sendo a atuação do Pibid nas comunidades contempladas e seu benefício social, tendo em vista a qualificação dos letramentos dos participantes do Programa. Ressalta-se que no âmbito da hierarquia institucional, o Pibid Equidade da LEdoC participará dos seminários e de outros eventos propostos pelo projeto institucional do Pibid da UnB e possivelmente da CAPES para a avaliação do Programa, compondo dessa forma a rede desse Programa, não sendo portanto, uma política isolada.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para o que se pede neste item, é necessário fazer uma breve contextualização sobre a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). Esta licenciatura oferta três habilitações: Matemática, Artes, Literatura e Linguagens e Ciências da Natureza. A carga horária do Curso prevê uma articulação permanente entre a formação básica, composta por disciplinas que perpassam todas as áreas do conhecimento e são imprescindíveis à formação docente, e os conteúdos relacionados à formação específica da área de conhecimento escolhida pelo discente. No primeiro semestre, o Curso oferta créditos apenas no âmbito da formação básica. A partir do segundo semestre, a carga horária desdobra-se em formação básica e formação específica, sendo que esse processo articulado se desenvolve desde o segundo semestre até a última etapa dessa graduação. O Curso está estruturado em regime de Alternância, organizado através de tempos educativos diferenciados, denominados Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). O Tempo Universidade refere-se às etapas presenciais (equivalentes a semestres regulares de outros cursos) que acontecem no Campus da Faculdade UnB Planaltina e duram 60 dias, funcionando em período integral, quando os estudantes ficam alojados na FUP e realizam variadas atividades acadêmicas nos três turnos, para integralização da carga horária prevista para o referido semestre letivo. O Tempo/Comunidade-Escola do Campo integra as ações formativas desenvolvidas pelos estudantes nas suas comunidades de origem, e estão organizadas em quatro atividades articuladas: 1) Inserção Orientada na Escola (IOE); 2) Inserção Orientada na Comunidade (IOC), 3) Tempo de Estudos e 4) Seminários Territoriais de Tempo Comunidade. As atividades de Tempo Comunidade/Escola do Campo visam promover uma articulação orgânica entre o processo formativo do Tempo Universidade e a realidade específica das Universidade de Brasília – UnB Faculdade UnB Planaltina – FUP. Conforme a especificidade metodológica da Licenciatura em Educação do Campo, a atuação dos bolsistas do Pibid Equidade se dará, nas escolas do campo, dentro da Pedagogia da Alternância. Serão realizadas, nestas escolas, atividades pedagógicas conforme o planejamento que se dará com o corpo docente de cada escola. Essas atividades serão acompanhadas e supervisionadas pela coordenação do Pibid Equidade. Dessa forma, os bolsistas cumprirão suas atividades de formação à docência na carga horária estabelecida para isso. Em relação à supervisão, no Tempo Comunidade, os bolsistas estarão sob a orientação de seu respectivo supervisor e no Tempo Universidade, o coordenador da Área organizará com professores da LEdoC as atividades de formação para o Pibid Equidade. Nessa dinâmica, este Subprojeto prevê a inserção do licenciando em uma realidade específica que contribuirá para sua formação docente que estará pautada na ação-reflexão e letramentos múltiplos, contando, para isso, com os olhares da equipe do Pibid Equidade. A inserção dos licenciandos nas escolas, para atuação em cada série do ensino fundamental e médio, será conforme sua formação semestral na LEdoC. O Subprojeto prevê, ainda, a formação adicional aos bolsistas tanto no Tempo Universidade como no Tempo Comunidade. Os supervisores e os professores das comunidades do campo das comunidades quilombolas participarão de seminários integradores nos territórios do campo sobre os temas pertinentes à formação docente da LEdoC. Os planejamentos, as coordenações, os momentos de estudos e os seminários integradores serão coletivos, conforme a agenda de trabalho das pessoas envolvidas na rede Pibid Equidade, e acontecerão na Faculdade UnB Planaltina e nas comunidades quilombolas e do campo. Com esse trabalho de vários contextos, o Pibid Equidade focará na circulação de textos (localizados nas famílias de gêneros textuais) que circulam nessas áreas do conhecimento, com finalidade de qualificar a leitura, a interpretação, a avaliação crítica da leitura e a produção de textos conforme as especificidades de linguagens das áreas do conhecimento da LEdoC.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

-(Biologia) 160 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto biologia propõe uma abordagem para a formação dos licenciandos estruturada a partir de três eixos integradores: i) superação de uma concepção bacharelizante de formar professores; ii) desenvolvimento da experiência cooperativa da comunidade de aprendizagem e iii) inovação como processo de transformação da prática docente. Estes eixos visam superar limitações reconhecidas na formação de professores, promover a experiência cooperativa e comunitária no aprendizado, e incentivar a inovação como um meio de transformação contínua da prática docente. A formação de professores em Ciências Biológicas, tradicionalmente, tem sido influenciada por uma perspectiva bacharelizante, que prioriza a formação técnica e especializada, muitas vezes em detrimento da preparação pedagógica. O subprojeto propõe uma ruptura com essa visão, conforme discutido por Medeiros (2017), promovendo uma formação integrada que valoriza a articulação entre teoria e prática pedagógica. Entendemos que isso pode ser alcançado em meio às experiências do PIBID, ao integrar os conhecimentos das disciplinas científicas com as práticas pedagógicas e supervisionadas, permitindo que os licenciandos desenvolvam tanto a competência técnica quanto às habilidades didáticas necessárias para uma atuação na educação básica. A formação no PIBID incluirá a reflexão sobre o processo histórico de produção do conhecimento em biologia e suas relações com a sociedade e o meio ambiente, preparando os futuros professores para atuar de maneira crítica e ética. Daremos ênfase em princípios éticos, responsabilidade social e ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, visando garantir que os licenciandos estejam preparados para abordar questões contemporâneas e desafios sociais em suas práticas educativas. bell hooks (2021) destaca a importância da criação de comunidades de aprendizagem cooperativas e inclusivas. Este eixo é fundamental para a formação dos licenciandos no Subprojeto de Biologia, pois esperamos promover a implementação de atividades que fomentem a cooperação entre os licenciandos, professores supervisores e a comunidade escolar, fortalecendo o trabalho em equipe e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, no subprojeto promoveremos um ambiente educacional inclusivo que respeita e integra as diferentes perspectivas dessa comunidade. Os licenciandos serão incentivados a desenvolver e se envolver em projetos e ações que contribuem para o desenvolvimento das comunidades escolares em que atuam, reforçando a importância do papel do educador como agente transformador da sociedade. Nesse sentido, a inovação é vista como um processo contínuo de transformação e melhoria das práticas docentes, conforme defendido por Carbonell (2002). No Subprojeto Biologia, isso será promovido através da incorporação de ferramentas digitais e recursos inovadores no processo de ensino e aprendizagem, preparando os licenciandos para ampliar seu repertório didático, ao mesmo tempo em que refletem sobre sua experiência no PIBID. Buscaremos, também, a adoção de metodologias de ensino que promovam a participação ativa dos alunos da Educação Básica, estimulando o engajamento e a autonomia, além de enfatizar a importância do desenvolvimento profissional contínuo, incentivando os licenciandos a buscar novas oportunidades de aprendizado. O Subprojeto Biologia buscará contribuir para o fortalecimento do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UnB por meio do desenvolvimento de uma formação de professores com uma visão integrada da educação, que relacione os conhecimentos próprios do currículo do curso com as experiências pedagógicas do PIBID. As práticas realizadas nas escolas parceiras, assim esperamos, aproximarão os licenciandos da realidade escolar, facilitando a transição para o mercado de trabalho e aumentando a relevância do curso para a comunidade do DF e entorno. O subprojeto se alinha com os princípios e objetivos do PIBID, pois buscaremos valorizar o magistério ao promover uma formação docente voltada para a prática educativa, preparando licenciandos para serem profissionais reconhecidos. Ao assegurar uma formação ampliada, o eixo de inovação busca elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores no curso de licenciatura. A integração entre a educação superior e a educação básica é fomentada através do desenvolvimento da experiência cooperativa da comunidade de aprendizagem. Esse eixo facilita a troca contínua de conhecimentos e experiências entre a universidade e as escolas parceiras, fortalecendo os laços institucionais e beneficiando ambas as partes. Ademais, este eixo também fortalece um ambiente de cooperação e desenvolvimento mútuo, essencial para a implementação de ações inovadoras. Isso permitirá que os licenciandos participem de atividades que buscam a superação de problemas já identificados na literatura acadêmica que influenciam no desenvolvimento profissional.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do subprojeto biologia ao PPC de Licenciatura em Ciências Biológicas da UnB é essencial para assegurar uma formação integral dos futuros professores. O curso de Licenciatura tem como principais objetivos formar profissionais capazes de integrar teoria e prática pedagógica, inovar e implementar estratégias educacionais, e atuar em diversos contextos educacionais, incluindo públicos com necessidades especiais e comunidades indígenas. O Subprojeto se alinha a esses objetivos ao proporcionar aos licenciandos experiências práticas em ambientes escolares reais. Durante a imersão escolar, os licenciandos realizarão diagnósticos institucionais, observando e analisando o ambiente escolar, as práticas pedagógicas, as dinâmicas de sala de aula e as necessidades dos alunos. Essa etapa permite uma compreensão da realidade educacional, preparando-os para atuar de modo mais próximo à realidade escolar, bem como possibilitando a criação de sentido sobre o que é ser professor e sobre sua prática. O perfil profissional do egresso do curso inclui características como generalismo, criticidade, ética, solidariedade e a capacidade de integrar teoria e prática pedagógica. O Subprojeto Biologia contribui para esse perfil ao proporcionar uma imersão no cotidiano escolar, desenvolvendo uma compreensão prática e crítica do contexto educacional. Além disso, ao promover a reflexão ética sobre as práticas pedagógicas e o papel do professor na sociedade, o subprojeto estimula a solidariedade e a colaboração entre os licenciandos e os professores das escolas parceiras. A criação e execução de propostas metodológicas inovadoras incentivam a inovação pedagógica e a integração de conhecimentos teóricos com práticas educativas. As competências e habilidades esperadas dos licenciandos incluem princípios éticos democráticos, responsabilidade social e ambiental, capacidade de atuação em pesquisa aplicada, habilidades educativas, compreensão de gestão e financiamento de pesquisa, e aplicação da metodologia científica. O Subprojeto, assim entendemos, é instrumental para o desenvolvimento dessas competências ao promover atividades práticas que integrem a ética e a responsabilidade social e ambiental no ensino de ciências e biologia. Ao encorajar a participação em pesquisas aplicadas, baseadas nas questões identificadas durante a imersão escolar, o Subprojeto facilita a criação e execução de projetos educativos inovadores. Também proporciona uma compreensão de aspectos de gestão escolar e de projetos educacionais, bem como demonstrando a importância da metodologia científica na investigação e análise das práticas pedagógicas. A estrutura curricular do curso é composta por disciplinas obrigatórias científico-culturais, formação educacional, atividades complementares e disciplinas optativas, que oferecem uma base sólida para o Subprojeto. Este será integrado a essa estrutura, proporcionando uma formação prática complementar às disciplinas teóricas e pedagógicas do curso. Os licenciandos selecionados para participar do PIBID, em diferentes momentos formativos, poderão aplicar e expandir os conhecimentos adquiridos nas disciplinas obrigatórias e optativas, fortalecendo sua formação integral. Os licenciandos selecionados serão aqueles que demonstrem interesse e comprometimento com a prática pedagógica, disposição para inovar e experimentar novas estratégias de ensino, capacidade de trabalhar colaborativamente em equipe, e sensibilidade para atuar em contextos educacionais diversos e inclusivos. A participação no Subprojeto permitirá a esses licenciandos desenvolver ainda mais essas características, proporcionando-lhes uma formação diversificada e ampliada, que os preparará para enfrentar os desafios da docência. As disciplinas pedagógicas do curso de licenciatura serão potencializadas no subprojeto PIBID através de estratégias que integram teoria e prática. Licenciandos serão inseridos no ambiente escolar desde o início, vivenciando a rotina das escolas públicas. Professores da Educação Básica e do Ensino Superior orientarão conjuntamente os licenciandos, conectando teorias pedagógicas às práticas escolares. Estudos do contexto educacional e projetos de intervenção pedagógica baseados nas necessidades das escolas parceiras serão promovidos. As disciplinas de estágio serão ampliadas para diferentes níveis de ensino e contextos escolares. Licenciandos participarão do planejamento e execução do projeto pedagógico das escolas parceiras, compreendendo melhor a gestão escolar e a articulação curricular. Ações coletivas e interdisciplinares, especialmente em Ciências da Natureza, serão incentivadas para promover colaboração entre licenciandos de diferentes áreas. Esperamos que a articulação do subprojeto com o PPC da Licenciatura em Ciências Biológicas garantirá que os objetivos do curso sejam plenamente alcançados, formando profissionais capazes de contribuir significativamente para a educação em ciências e biologia e para a sociedade em geral.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O Subprojeto Biologia integrará ações voltadas para a formação dos participantes em culturas digitais e para o uso pedagógico de tecnologias, alinhando-se às demandas contemporâneas da educação e promovendo a inclusão digital. Serão realizados workshops integradores entre os participantes do PIBID sobre o uso de ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem online, softwares de apresentação, e aplicativos educacionais, capacitando os licenciandos para o uso dessas ferramentas e promovendo uma aprendizagem interativa e engajadora. Sobretudo, a ideia é promover momentos formativos nessa temática entre os professores supervisores e os pibidianos, provocando trocas e aprendizagem. Além disso, promoveremos cursos específicos sobre tecnologias educacionais, abordando desde a criação de conteúdos multimídia até a utilização de laboratórios virtuais e simulações biológicas, desenvolvendo competências para integrar tecnologias no planejamento e execução de aulas de Ciências e Biologia. Serão incentivados projetos de ensino que utilizem tecnologias digitais, como a criação de blogs educativos, produção de vídeos explicativos e utilização de redes sociais para a disseminação de conteúdos científicos, fomentando a criatividade e inovação na prática docente. Durante as atividades nas escolas parceiras, os licenciandos aplicarão as tecnologias aprendidas em sala de aula, utilizando, por exemplo, ferramentas de realidade aumentada para explorar estruturas biológicas ou aplicativos de coleta de dados para projetos de campo, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Os licenciandos serão incentivados a utilizar plataformas colaborativas para planejar e organizar atividades pedagógicas em conjunto, facilitando a colaboração e o compartilhamento de recursos e ideias entre os participantes do subprojeto. Os professores supervisores também participarão dessas formações, garantindo a orientação para os licenciandos no uso dessas ferramentas, bem como promovendo uma sinergia entre a formação dos licenciandos e a prática docente dos supervisores. A execução do Subprojeto Biologia se alinha com os objetivos do PIBID ao desenvolver uma formação em culturas digitais e o uso pedagógico de tecnologias para equipar os futuros professores com ferramentas essenciais para a educação contemporânea, preparando-os para enfrentar os desafios da era digital e promovendo a valorização do magistério e contribuindo para a inovação no processo de ensino e aprendizagem. O projeto oferece, também, formação continuada para professores supervisores, garantindo que eles possam orientar os licenciandos com base nas mais recentes inovações educacionais, fortalecendo a relação entre a educação superior e a educação básica e promovendo a troca de experiências e saberes. Assim, o Subprojeto está alinhado com a BNCC, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do pensamento computacional. A BNCC define o pensamento computacional como a capacidade de formular problemas de maneira que suas soluções possam ser representadas como sequências de ações executáveis por um computador. Integrando tecnologias educacionais e projetos de ensino que utilizam ferramentas digitais e programação, o Subprojeto promove o desenvolvimento dessas habilidades nos licenciandos e, por consequência, nos alunos das escolas parceiras. O subprojeto também se alinhará diretamente com a disciplina de Práticas em Novas Tecnologias de Ensino, prevista no currículo da licenciatura em Ciências Biológicas da UnB. Esta disciplina visa capacitar os futuros professores para o uso crítico e criativo de novas tecnologias no contexto educacional. As atividades e formações previstas no subprojeto complementarão os conteúdos abordados nesta disciplina, proporcionando aos licenciandos oportunidades práticas para aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos. Durante a disciplina, os licenciandos aprenderão a integrar tecnologias no planejamento de aulas e na avaliação de aprendizagens, utilizando recursos como softwares educacionais, plataformas de e-learning e dispositivos móveis. No Subprojeto, esses conhecimentos serão aplicados diretamente nas escolas parceiras, permitindo que os licenciandos desenvolvam e implementem projetos pedagógicos que utilizem essas tecnologias de forma inovadora e eficaz. Esta sinergia entre a disciplina acadêmica e o Subprojeto fortalecerá a formação dos licenciandos, preparando-os para enfrentar os desafios da educação contemporânea com competência e criatividade.

MEDEIROS, Jeane Barros Leal de Pontes. Significados e Sentidos do Currículo de Licenciatura: o que dizem professores formadores de um curso de ciências biológicas. 2017. 288 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. HOOKS, Bell. Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Editora Elefante, 2021. CARBONELL, Jaume. A aventura de Inovar: A mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O Subprojeto Biologia será estruturado de forma a promover um trabalho coletivo entre todos os participantes, alinhando-se aos quatro momentos delineados e aos eixos integradores, apresentados anteriormente. A ideia central é criar uma comunidade de aprendizagem dinâmica que integra pibidianos, professores supervisores e coordenador, integrando o Ensino Superior e as escolas de Educação Básica. Ainda, nas experiências formativas, a autoria e o protagonismo dos discentes serão o fio condutor e organizador do trabalho desenvolvido. Com isso, esperamos reconhecer que os pibidianos são sujeitos de sua própria aprendizagem e de seu processo de desenvolvimento, e que, portanto, as situações de ensino e aprendizagem devem ser organizadas de modo que eles exerçam, efetivamente, um papel autoral, ativo e criativo de construção e invenção de saberes que desejamos que eles desenvolvam. No primeiro momento, os pibidianos realizarão um diagnóstico institucional das escolas parceiras, observando e analisando o contexto educacional de maneira investigativa e analítica. Durante esta fase, a interação contínua entre pibidianos, professores supervisores e coordenador durante a imersão fortalece a comunidade de aprendizagem. A troca de experiências e conhecimentos entre os diferentes níveis de ensino, esperamos, promoverá um entendimento mais profundo das necessidades educacionais e fomentará a cooperação entre os participantes. O segundo momento envolve a fundamentação teórica e metodológica, contemplando pesquisas e estudos das questões identificadas na imersão escolar. As estratégias para esta fase incluem pibidianos, professores supervisores e coordenador construindo e participando de seminários e grupos de estudo para aprofundar o conhecimento teórico relacionado aos desafios identificados. A colaboração nesses espaços de formação teórica promove o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem que valoriza o conhecimento compartilhado, sobretudo com a produção de conhecimento na escola que é combinada com as referências teóricas apreendidas no ensino superior. As discussões teóricas e metodológicas serão direcionadas para a criação de práticas pedagógicas inovadoras. Esperamos que a integração de conhecimentos teóricos com as experiências práticas observadas durante a imersão permitirá que os pibidianos desenvolvam estratégias educacionais inovadoras. Além disso, queremos que esses momentos contribuam para uma troca entre os professores supervisores de modo a eles mesmos refletirem sobre suas próprias práticas. No terceiro momento, os pibidianos, orientados pelos professores supervisores, idealizarão e executarão propostas metodológicas inovadoras baseadas nos temas identificados na imersão escolar. As estratégias para esta fase incluem a execução de atividades inovadoras diretamente nas escolas, permitindo que os pibidianos apliquem o conhecimento teórico na prática, promovendo uma formação ampliada e dimensionada com a realidade escolar. Confiamos que a interação constante com os professores supervisores irá assegurar que as atividades sejam contextualizadas e relevantes para a realidade escolar. As propostas metodológicas desenvolvidas serão orientadas para a inovação pedagógica, utilizando recursos tecnológicos e abordagens criativas no ensino de ciências e biologia. A aplicação dessas propostas em diferentes contextos escolares promoverá a transformação da prática docente, refletindo os eixos integradores do Subprojeto. O quarto momento envolve a socialização dos resultados das propostas aplicadas, promovendo a reflexão sobre a prática pedagógica. As estratégias para esta fase incluem encontros pedagógicos e seminários que serão organizados para que os pibidianos compartilhem suas experiências e resultados com os professores supervisores, coordenador e demais colegas, incluindo os encontros institucionais da UnB. Este compartilhamento fortalece a comunidade de aprendizagem, promovendo uma cultura de colaboração e reflexão contínua. A socialização dos resultados permite que as práticas inovadoras desenvolvidas pelos pibidianos sejam discutidas e avaliadas coletivamente. Assim, almejamos que cada momento do Subprojeto enfatize a necessidade de ir além da formação teórica, promovendo a aplicação prática do conhecimento adquirido e a interação constante com a realidade escolar. A troca de conhecimentos e a reflexão coletiva promovem a construção de uma comunidade de aprendizagem que valoriza a cooperação e o desenvolvimento mútuo. As estratégias adotadas para o trabalho coletivo no Subprojeto garantem a criação de uma comunidade de aprendizagem horizontal, em que todos os participantes contribuem e aprendem mutuamente. Essa abordagem colaborativa e inovadora facilita o desenvolvimento de uma prática docente transformadora, alinhada com os eixos integradores do Subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto Biologia e a avaliação da participação dos seus integrantes serão estruturados de forma sistemática e contínua, alinhando-se aos objetivos do PIBID e ao plano de acompanhamento e avaliação dos subprojetos proposta pela UnB. O acompanhamento das atividades será realizado por meio de diferentes estratégias, garantindo que os princípios e objetivos do PIBID sejam atendidos. Serão realizadas reuniões semanais entre os licenciandos, professores supervisores e coordenador para planejar, monitorar e avaliar as atividades desenvolvidas. Nessas reuniões, serão discutidos os avanços, desafios e estratégias de melhoria contínua. Os licenciandos manterão diários de campo, nos quais registrarão suas observações, reflexões e atividades desenvolvidas nas escolas parceiras. Esses registros serão utilizados para monitorar o progresso individual e coletivo dos participantes. Relatórios trimestrais detalhados serão elaborados pelos licenciandos, com orientação dos supervisores e coordenadores. Esses relatórios incluirão descrições das atividades realizadas, reflexões críticas e sugestões para futuras ações. Os professores supervisores também produzirão relatórios semestrais, incluindo tanto as ações desenvolvidas pelos pibidianos, bem como suas próprias reflexões sobre o processo de modo a favorecer uma prática de formação continuada. Serão realizadas visitas periódicas de supervisão às escolas parceiras pelo coordenador de área para observar as atividades em andamento, oferecer devolutivas e apoiar os licenciandos e supervisores. Uma página na Wikiversidade será mantida e atualizada continuamente, reunindo informações sobre as atividades desenvolvidas, calendário de reuniões, pautas, registros de atividades, portfólios de planos de aula e outros materiais relevantes. Essa plataforma facilitará o acompanhamento coletivo e a troca de experiências entre todos os participantes. A avaliação da participação dos integrantes do Subprojeto será feita de forma sistemática, contínua e multidimensional, utilizando diferentes instrumentos e métodos de avaliação. Os licenciandos realizarão autoavaliações periódicas, refletindo sobre seu desempenho, aprendizado e contribuição para o Subprojeto. Essas autoavaliações serão discutidas em reuniões individuais com os supervisores. Os supervisores avaliarão os licenciandos com base em critérios previamente definidos, considerando aspectos como assiduidade, comprometimento, criatividade, capacidade de planejamento e execução de atividades, além da interação com a comunidade escolar. O coordenador de área fornecerá devolutivas contínuas aos licenciandos, com base nas observações das visitas de supervisão, reuniões e relatórios. Além disso, o coordenador da área realizará práticas de escuta ativa e sensível dos pibidianos de modo a ouvi-los sobre o professor supervisor e a escola. Serão organizados eventos semestrais de socialização dos resultados e experiências, como seminários, rodas de conversa e exposições. Nesses eventos, os licenciandos apresentarão seus trabalhos, reflexões e aprendizados, recebendo devolutivas de colegas, professores e coordenador. Serão utilizados instrumentos de avaliação quantitativos (como questionários e formulários de avaliação) e qualitativos (como grupos focais), permitindo uma análise abrangente e detalhada da participação dos licenciandos. Todas as atividades, registros e reflexões serão compilados em um portfólio, que será mantido atualizado ao longo de todo o Subprojeto. Este portfólio servirá como uma ferramenta central de acompanhamento, avaliação e sistematização das atividades. O portfólio desempenhará um papel crucial no acompanhamento e na avaliação das atividades, bem como na sistematização de todo o processo até o fim do PIBID. Ele reunirá toda a documentação das atividades, incluindo planos de aula, projetos, relatórios de execução, feedbacks dos supervisores, reflexões dos pibidianos e registros visuais (fotos e vídeos). Isso permitirá uma visão abrangente e detalhada do desenvolvimento do Subprojeto. A manutenção regular do portfólio permitirá o monitoramento contínuo das atividades, facilitando a identificação de avanços, desafios e necessidades de ajustes. Isso garantirá que o Subprojeto permaneça alinhado com seus objetivos e princípios orientadores. O portfólio também servirá como um recurso para a socialização dos resultados e reflexões. Durante eventos semestrais de socialização, os pibidianos poderão apresentar seus portfólios, compartilhando suas experiências e aprendizagens com colegas, professores e coordenadores. No final do Subprojeto, o portfólio permitirá a sistematização de todo o processo, documentando de forma organizada e detalhada todas as etapas, atividades e resultados. Isso será essencial para a avaliação final do Subprojeto, bem como para a produção de relatórios e publicações acadêmicas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar será conduzida de maneira a integrar as características e dimensões da iniciação à docência. Este processo será articulado em etapas, visando proporcionar uma formação coerente com os objetivos do PIBID, alinhada aos três eixos propostos no projeto. Em um primeiro momento, os licenciandos serão inseridos nas escolas parceiras para realizar um diagnóstico institucional de caráter investigativo e analítico da realidade educacional das escolas selecionadas. Durante essa imersão, os licenciandos observarão e analisarão o ambiente escolar, as práticas pedagógicas, as dinâmicas de sala de aula e as necessidades dos alunos. Este diagnóstico permitirá identificar os principais desafios e oportunidades do contexto escolar, proporcionando uma compreensão profunda da realidade educacional e preparando os licenciandos para atuar de maneira eficaz e contextualizada, em consonância com o eixo de superação da formação bacharelizante. Assim, os licenciandos serão imersos no ambiente escolar desde os primeiros meses do Subprojeto, acompanhando e sendo orientados pelos professores da educação básica e superior. Esta imersão permitirá aos licenciandos vivenciar a realidade do ensino, entender as dinâmicas escolares e desenvolver habilidades práticas essenciais para a docência, superando a concepção bacharelizante de formação ao focar na prática pedagógica e no contexto real das escolas. Após a imersão escolar, os licenciandos participarão de pesquisas e estudos relacionados às questões identificadas na imersão escolar. Este momento contempla a elaboração de conteúdos curriculares e a exploração de processos de ensino e aprendizagem voltados para os objetivos da proposta. Este momento reforça o eixo de desenvolvimento da experiência cooperativa da comunidade de aprendizagem, promovendo a troca de conhecimentos e a colaboração entre licenciandos e professores. Os licenciandos participarão ativamente do planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como das reuniões pedagógicas e dos órgãos colegiados. Essa participação permite aos futuros professores compreenderem a importância do planejamento e da gestão escolar, além de desenvolverem habilidades de liderança e trabalho em equipe, elementos essenciais para a prática docente colaborativa. No terceiro momento, os licenciandos criarão e executarão propostas metodológicas inovadoras no ensino de Ciências e Biologia, baseadas nos temas levantados durante a imersão escolar. Os licenciandos serão incentivados a experimentar novas metodologias de ensino, utilizar tecnologias educacionais e desenvolver projetos inovadores que abordem os desafios identificados na fase de diagnóstico. Esta fase promove a criatividade, a inovação pedagógica e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, alinhando-se ao eixo de inovação como processo de transformação da prática docente. Os professores supervisores terão a oportunidade de imergir no ambiente universitário, participando de estudos e projetos para pensar a formação dos licenciandos. Esta troca de experiências e conhecimentos visa à formação continuada dos docentes, beneficiando tanto os professores quanto os licenciandos que aprenderão com esses profissionais. Esta interação fortalece a comunidade de aprendizagem, promovendo uma experiência cooperativa. Finalmente, os resultados das propostas aplicadas serão socializados para reflexão da prática pedagógica. Os licenciandos compartilharão suas experiências, reflexões e aprendizagens com outros participantes do projeto institucional e em eventos que promovam a formação de professores. Esta fase de difusão do conhecimento permitirá a avaliação das metodologias aplicadas, a troca de boas práticas pedagógicas e a contínua melhoria da formação docente. Este momento reforça a experiência cooperativa da comunidade de aprendizagem e promove a inovação contínua na prática pedagógica. O perfil dos licenciandos delineados para este projeto prevê a seleção de pibidianos em diferentes estágios de sua formação na graduação, com o intuito de integrá-los nas escolas parceiras. Essa diversidade de momentos formativos permitirá uma troca de experiências entre os próprios licenciandos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e contínuo. Ao compartilharem suas vivências e conhecimentos, os licenciandos poderão enriquecer suas formações, contribuindo para um desenvolvimento integral e uma prática docente mais reflexiva e inovadora. A formação será voltada para o exercício da profissão docente e para a construção da identidade profissional dos licenciandos. Serão desenvolvidas atividades que estimulam a reflexão sobre a prática, a ética profissional e o papel do professor na sociedade. Essa abordagem, estruturada em momentos distintos e interligados, garante que a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar seja significativa, promovendo uma formação docente alinhada aos objetivos do PIBID e aos princípios pedagógicos do projeto.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não
- Matemática
Curso(s) participante(s)
- (Matemática) 161 - MATEMÁTICA - (Matemática) 44372 - MATEMÁTICA
Etapas
- Ensino Médio - Ensino Fundamental - Anos finais
Modalidades
- Educação de Jovens e adultos - Educação Profissional e Tecnológica
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
2
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto proposto: 1) Propiciará aos pibidianos um contato constante com o ambiente escolar, por meio das observações, atividades de regência supervisionadas e participação em reuniões pedagógicas e de planejamento, na qual a pluralidade de ideias proporcionará aos pibidianos uma formação que também contempla uma experiência na gestão escolar, nas discussões atuais no contexto escolar (aspectos políticos, éticos e educacionais). 2) Contribuirá na formação inicial adequada dos pibidianos por meio da leitura e seminários de documentos oficiais (Currículo em Movimento, Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio e a BNCC) e também a confecção de oficinas (agrupadas em um portfólio) nas quais competências específicas e habilidades serão praticadas, preferencialmente, com uso de Metodologias Ativas estudadas ao longo dos módulos (divisão em 3 etapas de pelo menos 6 meses, com pelo menos 138h por cada etapa). Vale ressaltar que o Novo Ensino Médio está sendo implementado em todo país e este Subprojeto prevê atuação também no Novo Ensino Médio, de modo a acompanhar essa importante implementação de política pública. Espera-se que os pibidianos possam atuar em oficinas que contemplem Itinerários Formativos (parte específica do Novo Ensino Médio). Espera-se que os pibidianos possam atuar de maneira coletiva entre si e de modo interdisciplinar seja com outros Subprojetos ou nas escolas parceiras. 3 - Socializará o trabalho executado pelos pibidianos divulgando-os por meio de eventos (roda de conversa) e em redes sociais específicas e também a confecção de Relatos de Experiência ou artigos científicos. Coordenadores de Curso, NDE (Núcleo Docente Estruturante) e estudantes do curso serão formalmente convidados para as palestras ou rodas de conversas. Essa conversa sólida e plural permitirá atualizar o perfil do egresso da Licenciatura em Matemática e construir uma identidade profissional de professor de Matemática alinhada com práticas pedagógicas modernas (leia-se uso de Metodologias Ativas, TDICs e adaptação de material pedagógico para alunos com transtornos diversos). 4 - Envolverá os pibidianos em atividades que permitam: 4.1) Aprender como está sendo implementado o Novo Ensino Médio no DF na área de Matemática e suas Tecnologias; 4.2) Aprender a trabalhar com alunos que tenham transtornos diversos (neurodivergências), em particular com alunos diagnosticados com Altas Habilidades e Superdotação. Também faz parte do processo formativo dos pibidianos aprimorarem as boas práticas docentes para lidarem com temas atuais e sensíveis como questões de violência escolar, raça e etnia, gênero, bullying e cyberbullying. 4.3) Aprender a trabalhar com material lúdico (concreto e digital), TDICs e Metodologias Ativas. 5) Ajudará os Coordenadores de Curso e NDE do Curso a atualizarem, quando necessário, o PPC do Curso, com base nas experiências práticas dos pibidianos nas escolas parceiras. Espera-se que o NDE possa aprimorar o PPC (para fins do Parecer CNE/CP no 04/2024), em relação a parte extensionista nas escolas, os estágios supervisionados e as disciplinas específicas da Licenciatura em Matemática. 6) Promoverá aos pibidianos uma formação ampla enquanto futuros profissionais da Educação, pois: 6.1) Vivenciarão o cotidiano escolar, participando das reuniões pedagógicas e de planejamento nas escolas parceiras; 6.2) Confeccionarão planos de aulas e oficinas (e materiais), sob orientação do respectivo Supervisor da escola-campo e Docentes Coordenadores de Área, alinhados às habilidades, competências e objetivos de aprendizagem previstos em documentos normativos como BNCC e Currículo em Movimento do DF. 6.3) Farão uma pesquisa bibliográfica sobre temas relativos à Formação Inicial de Professores de Matemática, Metodologias Ativas, Erro e Avaliação etc. Dessa forma os Supervisores participarão ativamente da formação dos licenciandos do PIBID e estes estarão altamente qualificados para a prática em sala de aula.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Departamento de Matemática possui documento interno, aprovado em Colegiado, para equivalência de Estágios Supervisionados com atividades do PIBID. Espera-se que sejam permitidos esses aproveitamentos também para este edital. Isso mostra que o projeto possui relevância para a formação inicial dos licenciandos participantes. Espera-se também a ampliação das possibilidades de equivalências. O PIBID se articula com o PPC do Curso essencialmente da seguinte forma: 1) Equivalências com Estágios Supervisionados; 2) Aproveitamento de Horas Complementares; 3) Promoção e execução de eventos, auxílio na Semana Universitária (de Extensão) da UnB, auxílio na Mostra de Cursos (divulgação para escolas), motivação e informativos para calouros do curso sobre oportunidades de participação em projetos de formação inicial, como o PIBID; 4) Trocas de experiências com Coordenação de Curso, NDE e pibidianos sobre as práticas pedagógicas do curso e o que pode ser atualizado no PPC para melhorar a formação dos licenciandos (desde estrutura física, materiais de oficinas, aplicativos etc e principalmente se a mudança envolver criação de disciplinas); 5) Na parte de qualificação da equipe no PIBID estão previstas atividades formativas, como aprofundamento em documentos normativos (BNCC, Currículo em Movimento), Metodologias Ativas, confecção de planos de aulas e oficinas, observação de aulas e reuniões pedagógicas nas escolas parceiras, práticas de ensino de Álgebra ou Geometria e avaliação crítica do livro didático da escola-campo (essencialmente, o PNLD 2024). Todas essas atividades melhoram e performam o perfil do egresso, conforme previsto no PPC.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Toda a equipe do PIBID (Coordenadores de Área, Supervisores e pibidianos) vão organizar, executar e participar das seguintes atividades (dentre outras): 1) Seminários formativos sobre Metodologias Ativas, Formação Inicial de Professores de Matemática, BNCC e Currículo em Movimento: atividades sob orientação de Coordenadores de Área e Supervisores e apresentadas por pibidianos, são atividades que podem ser abertas aos demais alunos do curso. Serão atividades que demandam confecção de plano de seminário para apresentação, confecção de material para a parte prática do seminário e uso de tecnologias, como o Canvas, Kahoot, Quizizz, WordWall etc.; para apresentação. Se possível, essas atividades que puderem ser abertas à participação de público externo serão submetidas como atividades de Extensão, para fins de certificação. Será confeccionado um Portfólio digital de oficinas realizadas nas escolas parceiras ou na UnB (quando da vinda das escolas parceiras). Vale ressaltar que haverá qualificação em atividades que envolvam Educação Digital, em consonância com a Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023 (Plano Nacional de Educação Digital), como exemplos, palestra sobre Robótica no Ensino, uso de TDICs, minicursos sobre a temática digital para professores das escolas parceiras, uso de repositórios gratuitos (por exemplo, materiais didáticos do Geogebra <https://www.geogebra.org/materials?lang=pt>) etc.. 2) Será formada uma Equipe Audiovisual (com Coordenadores de Área, Supervisores e alguns pibidianos) para ficar responsável pela divulgação das atividades em redes sociais e organização completa de um evento chamado "Roda de Conversa: PIBID Matemática - UnB". Este evento terá como objetivos principais complementar a formação dos pibidianos, tais quais c palestras de especialistas sobre Metodologias Ativas, Progressão Curricular, Novo Ensino Médio, Erro e Avaliação, Pensando Crítica e Criativo em Matemática, Uso de Tecnologias no Ensino de Matemática etc., e socializar com a comunidade as experiências advindas das diversas atividades que compõem o PIBID. 3) Será executada pelo menos uma grande oficina de Formação Inicial de Professores de Matemática, na qual se discutirão o papel do professor, a Matemática na formação do cidadão, erro e tipos de avaliação, feedback, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo em Matemática, Oficinas Pedagógicas (em particular, para alunos com Altas Habilidades e Superdotação), adaptação de atividades para alunos com transtornos diversos, Matemática e Braille, avaliação de livro didático, práticas pedagógicas no ensino de Álgebra e Geometria, Estágios Supervisionados, História da Matemática e Metodologias Ativas. Será redigido um material sobre o tema, pelos participantes. Esse evento estruturado e executado pelos Coordenadores de Área e Supervisores das escolas parceiras, possivelmente contará com a participação de palestrantes externos (até mesmo de modo remoto, caso sejam de outros Estados da Federação ou do Exterior). Haverá protagonismo estudantil, pois os pibidianos farão parte da equipe executora, além de serem público-alvo; 4) O Departamento de Matemática possui impressoras 3D, espera-se que algumas oficinas, voltadas principalmente para alunos das escolas parceiras envolvidas no PIBID, sejam realizadas com uso dessas impressoras 3D. Os pibidianos receberão qualificação para operar as máquinas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Vamos descrever em tópicos: 1) Atividade: "Preparação da equipe: reuniões." Participantes envolvidos: Coordenadores de Área, Supervisores e pibidianos. Metodologia de implementação: Haverá reuniões regulares, preferencialmente semanais, com os participantes do núcleo (para orientação, discussões, planejamento e socialização das atividades). 2) Atividade: "Preparação da equipe: estudos, metodologias e confecção de material." Participantes envolvidos: Coordenadores de Área, Supervisores e pibidianos. Metodologia de implementação: Haverá estudo sobre conteúdos de área e metodologias de ensino, com seminários (para socializar o aprimoramento da equipe) e confecção de material (para aplicação na escola parceira). 3) Atividade: "Preparação da equipe: ambientação escolar." Participantes envolvidos: Supervisores e pibidianos. Metodologia de implementação: Haverá observação, registrada em relatório, das aulas dos Supervisores e da rotina escolar (para familiarização e ambientação dos pibidianos com a atividade docente). 4) Atividade: "Plano de aulas e de oficinas." Participantes envolvidos: Coordenadores de Área, Supervisores e pibidianos. Metodologia de implementação: Haverá confecção de planos de aula e de oficinas, orientada pelo Coordenador de Área e Supervisores. Em particular os planos de aula que visam a execução de regência em sala de aula na escola parceira serão supervisionados pelos respectivos Supervisores. As oficinas confeccionadas para execução na escola parceira serão também socializadas nas reuniões de planejamento (para interação e aprimoramento via feedback). 5) Atividade: "Regência: com acompanhamento do Supervisor." Participantes envolvidos: Supervisores e pibidianos. Metodologia de implementação: Haverá atividade de regência com acompanhamento do respectivo Supervisor, uso de metodologias ativas e tecnologias (para aperfeiçoamento do futuro professor em formação e cumprimento dos objetivos do PIBID). 6) Atividade: "Relatório: elaboração por módulos." Participantes envolvidos: Coordenadores de Área, Supervisores e pibidianos. Metodologia de implementação: Haverá elaboração de relatório pelo pibidiano e com supervisão do Coordenadores de Área e Supervisores (para verificação, registro e socialização das atividades desenvolvidas e avaliação da experiência).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O Subprojeto está sendo pensado em módulos (principalmente para alinhar com possíveis aproveitamentos de disciplinas, como Estágio Supervisionado): 3 módulos com pelo menos 138h cada. Os módulos teriam as seguintes principais atividades e suas respectivas avaliações: 1) Qualificação da equipe por meio de seminários orientados sobre BNCC e Currículo em Movimento, Metodologias Ativas, Erro e tipos de Avaliação, Pensamento Crítico e Criativo em Matemática, uso de TDICs no ensino de Matemática etc.. Ambientação escolar, observação de aulas, confecção de Planos de Aulas e Oficinas. Execução de aulas e oficinas. A avaliação da participação nessas atividades se dará pelos Coordenadores de Área e Supervisores e por autoavaliação pelos pibidianos. Será feito o registro e divulgação de tais atividades. 2) Conversa com Coordenadores e NDE sobre perfil do egresso, conversa com professores do Estágio Supervisionado sobre prática de regência etc. A avaliação da participação nessas atividades se dará pelos Coordenadores de Área e Supervisores e por autoavaliação pelos pibidianos, que farão o registro e divulgação de tais atividades. 3) Reuniões semanais com Coordenadores de Área, Supervisores e pibidianos, para fins de planejamento e acompanhamento das atividades na escola parceira e para melhor execução das atividades previstas. 4) Registro das atividades em ficha de frequência de atividades e socialização das atividades em redes sociais, para fins de divulgação, acompanhamento e avaliação. A ficha de frequência de atividades é preenchida semanalmente pelo pibidiano e revisada por Supervisores e Coordenadores de Área. A ficha de atividades irá compor o Relato/Relatório do módulo. 5) Todas as atividades serão socializadas em evento chamado "Roda de Conversa: PIBID Matemática - UnB", na qual teremos rodas de conversas com Supervisores e Coordenadores de Área, pibidianos e egressos, além da participação de especialistas nos temas que envolvem Formação de Professores, Metodologias Ativas, TDICs, Erro e Avaliação, prática de ensino de Álgebra e Geometria, Altas Habilidades e Superdotação etc.. Esse evento é uma forma direta de avaliar as atividades que foram desenvolvidas no módulo e captar sugestões para serem melhoradas/implementadas no módulo seguinte. 6) Haverá a aplicação de oficinas digitais e usando material concreto, tanto na escola parceira como também na UnB (com a visita programada de escolas parceiras). A avaliação se dará por feedback dos participantes. 7) Haverá a participação em atividades formativas institucionais. A avaliação se dará por meio de relatório sobre tais atividades. 8) Haverá a construção de meio de divulgação e compartilhamento dos trabalhos e ações realizadas em página da internet ou Instagram para avaliação externa das atividades.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A execução das atividades pelos pibidianos contribuirá para: 1) O desenvolvimento da autonomia do licenciando tendo em vista que este irá: 1.1) Aproximar a formação inicial e continuada, já que as escolas parceiras que participam do PIBID, como contrapartida, participam de momentos de formação continuada desenvolvidos pelos professores participantes e pela própria Universidade; 1.2) Conhecer a rotina das escolas parceiras e das questões que permeiam o cotidiano dos profissionais da educação; 1.3) Discutir criticamente e analiticamente os documentos norteadores (BNCC, Currículo em Movimento), do ponto de vista da formação inicial de professores e da escola, também da Educação Básica de modo geral. 2) Após os pibidianos determinarem o local da realização das atividades práticas a serem realizadas, eles: 2.1) Estudarão o contexto educacional/diagnóstico da realidade escolar dos alunos, bem como de seus níveis de aprendizagens, suas condições familiares e outros aspectos considerados relevantes; 2.2) Analisarão as atividades de ensino desenvolvidas pelos Supervisores e demais professores formadores; 2.3) Tomarão conhecimento das estruturas físicas e administrativas da escola, ou seja, das condições objetivas para o desenvolvimento das atividades propostas no PIBID e nos planos de atividades dos pibidianos com vistas às intervenções pedagógicas (atividades de regência); 2.4) Participarão nas reuniões de planejamento, Conselhos de Classes das escolas parceiras, de pais e mestres e/ou de formação continuada, com vistas à apreensão da dinâmica escolar. 3) Por fim, a proposta de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos, da gestão do Subprojeto de Matemática do PIBID, dos Coordenadores de Área, Supervisores e licenciandos pibidianos se dará por meio de: 3.1) Reunião semanal com os professores envolvidos (Coordenadores de Área e Supervisores das escolas parceiras), a fim de alinhar o planejamento das atividades, avaliar constantemente a execução do Subprojeto e atender plenamente as demandas advindas do projeto institucional; 3.2) Atividades semestrais (por módulo) com Supervisores e pibidianos; 3.3) Acompanhamento dos planos de atividades e intervenção desenvolvidos nas escolas parceiras (atividades de regência) pelos Coordenadores de Área e Supervisores e realizados pelos pibidianos, com vistas ao acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos; 3.4) Acompanhamento do trabalho didático e pedagógico (ficha de frequência, de descrição e análise das atividades desenvolvidas, roteiros para sistematização dos projetos de intervenção; de organização das sequências didáticas dentre outros) para acompanhamento e avaliação da intervenção de cada pibidiano; 3.5) Elaboração de portfólios, diários, relatórios e artigos científicos com análise e avaliação da experiência desenvolvida pelos Coordenadores de Área, Supervisores e pibidianos. 3.6) Os docentes Supervisores da Educação Básica estarão inseridos nas atividades do planejamento e execução de Oficinas Pedagógicas em Matemática, nas práticas de sala de aula, nos eventos de extensão tais como Ciclo de Palestras, Workshops e Seminários. Estas ações terão por local de execução o Departamento de Matemática da UnB, propiciando uma formação continuada em pesquisas, estudos e interação com a comunidade em geral. 4) Portanto, nota-se que serão cumpridas as partes: Preparo da Equipe (qualificações por meio de leituras, seminários, reuniões, eventos, apresentações, escrita de artigos e Relatos e observações e ambientação do cotidiano escolar, avaliações e feedbacks das atividades), Planejamento (confecções de planos de aulas e oficinas, cronograma de execução) e Regência (aplicações de regências e oficinas norteadas por habilidades, competências, objetivos de aprendizagem e inserção de Metodologias Ativas e TDICs (em particular, corroborando com o Plano Nacional de Educação Digital no que tange a capacitação, uso e promoção de ferramentas digitais no contexto escolar).

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 159 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A prática adotada pelo professor em sala de aula está diretamente relacionada ao processo formativo a que esse profissional foi submetido, desde o início de sua escolarização até o contexto da formação docente, conforme discute Carvalho (2011), ao mencionar sobre algumas necessidades formativas dos professores. Assim, ao envolver os pibidianos em ações formativas que privilegiam a articulação teoria e prática, tanto no contexto da universidade quanto da escola, pode promover a ressignificação sobre o processo de ensino-aprendizagem e inserção de práticas interdisciplinares e contextualizadas com temáticas emergentes no cenário atual. Essa articulação possibilitada no contexto do PIBID, fundamental para construção da identidade do futuro professor, dar-se-á a partir de diferentes ações formativas, tais como: leitura e discussão de textos científicos que contemplem múltiplas concepções químicas e pedagógicas, elaboração, validação e aplicação de propostas e materiais didáticos a partir de referenciais da pesquisa da área de Educação em Química, além da auto(avaliação) dessas ações por meio de instrumentos de reflexão que poderão contribuir significativamente para que os pibidianos possam desenvolver habilidades necessários para a prática docente. Considerando os saberes docentes de Tardif (2012), os indivíduos dão sentido à vida profissional por meio das ações vivenciadas. Portanto, problematizar e refletir na universidade sobre questões da escola e da sala de aula é um bom caminho para proporcionar experiências metodológicas e práticas docentes que buscam superar os desafios enfrentados no ensino, contribuindo para a melhora da qualidade da formação inicial dos pibidianos. Para tanto, torna-se fundamental o papel do professor formador como mediador dessa ação. Não apenas o professor formador da universidade, mas as contribuições e compartilhamento das experiências dos professores da Educação Básica que atuam como supervisores nas Escolas parceiras durante as reuniões coletivas semanais do Subprojeto são essenciais para que o futuro professor possa (res)significar seus conceitos e práticas, tornando o supervisor um co-formador dos pibidianos. Além disso, o desenvolvimento, a análise e a reflexão das situações vivenciadas na escola configura-se como espaço e momento formativo capaz de subsidiar a implementação de metodologias de ensino desenvolvidas no campo da Pesquisa em Ensino de Química no âmbito da Educação Básica. Concordando com Imbernón (2004) ao mencionar que a formação deve proporcionar conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos e investigadores. No decorrer do projeto, coordenadores, supervisores e pibidianos, envolvidos nas atividades de natureza teórico-prática, poderão (re)construir suas identidades docentes, partindo dessa integração Universidade e Escolas da Educação Básica. Essa tríade Universidade, Escola e Professor, conforme aponta Nóvoa (2019), contribui significativamente com a formação inicial dos professores, a indução profissional e a profissionalização continuada. Assim, destaca-se o importante papel do PIBID também no contexto do curso de Licenciatura em Química da Universidade de Brasília como espaço formativo que integra Ensino, Pesquisa e Extensão, visto que as ações desenvolvidas no contexto do subprojeto complementam e fortalecem a formação dos futuros profissionais. Por fim, as ações desenvolvidas no âmbito de políticas públicas voltadas para a formação profissional docente são fundamentais para o desenvolvimento da cidadania e da justiça social e o combate às desigualdades sociais e educacionais no país. Diante do exposto e, considerando os princípios norteadores e objetivos do PIBID, as ações formativas desenvolvidas no contexto deste Subprojeto contribuirão tanto para a formação dos pibidianos, quanto dos professores da Educação Básica. Soma-se ainda as contribuições formativas aos estudantes da Educação Básica vinculados às Escolas parceiras que participarão das atividades desenvolvidas pelos pibidianos e supervisores na sala de aula.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto Pibid/Química-UnB se articula com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química da Universidade de Brasília a partir dos objetivos de formação propostos em ambos. Institucionalmente, o PIBID prevê oficinas de formação para os futuros professores, em que serão debatidos aspectos importantes da docência, além da oportunidade de compartilhar e consolidar os conhecimentos vivenciados no âmbito do Subprojeto. Dado que a construção da identidade docente é um eixo norteador do PPC da Licenciatura em Química, tanto o PIBID poderá contribuir e fortalecer a formação inicial dos licenciandos, quanto o curso e as disciplinas ofertadas serão impactados pela presença e contribuições dos pibidianos. Considerando que o PIBID contará com estudantes de início, meio e final de curso, a discussão, no âmbito do Subprojeto, sobre conhecimentos específicos de Química, bem como os conhecimentos pedagógicos, estará intrinsecamente relacionada à inter-relação teoria-prática preconizada no PPC do curso. Considerando ainda que o PPC prioriza as atividades nas escolas da Educação Básica como elemento formador dos futuros professores, como ocorrem nos estágios, e disciplinas no âmbito da prática como componente curricular, o espaço do PIBID fortalecerá as ações desenvolvidas no âmbito dessas disciplinas e possibilitará a mobilização de saberes importantes para a formação do professor. Ainda, destacamos o PIBID como espaço capaz de articular e fortalecer o tripé universitário do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Recentemente, foram incorporados nos cursos de Graduação a curricularização da Extensão. Entendemos que o PIBID pode contribuir com atividades dessa natureza tanto no contexto da Semana Universitária quanto em outros momentos, a partir de ações extensionistas que envolvam os supervisores e estudantes das Escolas parceiras. Como um programa de Iniciação à Docência, o PIBID desenvolverá atividades de ensino na Educação Básica acompanhada e orientada tanto pelos supervisores quanto pela coordenação do Subprojeto, o que torna esse momento formativo ímpar para pibidianos e supervisores das Escolas parceiras, dado que no contexto das disciplinas de estágio, não se pode ter sempre as condições desenvolvidas no contexto do Subprojeto. Além disso, a integração Universidade-Escola se torna fundamental para o desenvolvimento da pesquisa em Ensino de Química. A elaboração, aplicação e reflexão sobre as atividades desenvolvidas nas Escolas parceiras podem contribuir para a formação do professor pesquisador de sua própria prática. Assim, o PIBID pode inserir os licenciandos em atividades acadêmicas de pesquisa, como a escrita e divulgação de resumos ou artigos para eventos ou mesmo artigo de revista indexada e/ou publicação de livro/e-book. As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de valorizadas pela Universidade, também são eixos norteadores do PPC do curso. Por fim, os pibidianos podem ainda contribuir com o curso e propor ações e discussões para a melhoria da qualidade do curso. A partir de diálogos com o Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Química, poderão apresentar suas necessidades formativas para que sejam debatidas pelo coletivo.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Considerando o contexto da cultura digital e a imersão social nas tecnologias digitais, torna-se fundamental discutir e subsidiar a formação de um profissional plural e inovador. Institucionalmente, estão previstas ações formativas voltadas para a cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias que integram saberes e práticas entre os pibidianos dos diversos cursos de Licenciatura, e se configura um caminho para a reflexão sobre o papel e os limites das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). No âmbito do Subprojeto, além desse compartilhamento entre os pibidianos, prevê-se a discussão dessa temática por meio da leitura de textos e reflexões subsidiadas em materiais audiovisuais, como filmes e/ou documentários. Considera-se ainda a importância de integrar alunos da pós-graduação em Educação em Ciências que estudam e pesquisam essa temática para desenvolver atividades formativas ou minicursos no subprojeto com os pibidianos e supervisores de forma a subsidiar reflexões, concepções e práticas sobre o uso pedagógico de tecnologias. Dentre essas ações, podemos citar a discussão sobre a natureza do conhecimento científico e o negacionismo da ciência, cada vez mais comum na sociedade, além da divulgação de fake news e a importância de desenvolver a criticidade dos estudantes da Educação Básica frente ao contexto da infodemia. Outra atividade que poderá desenvolver-se com os pibidianos e supervisores é a discussão sobre a utilização de recursos pedagógicos das TDICs nas propostas didáticas desenvolvidas e aplicadas nas escolas. Jogos didáticos, simulações, vídeos, softwares ou outros programas podem ser estudados e inseridos à medida das necessidades de cada conteúdo químico, dos alunos ou mesmo das escolas. O Subprojeto PIBIDQuímica-UnB prevê ainda a criação de uma conta na rede social Instagram para dar visibilidade ao programa e às ações desenvolvidas, além de contribuir com a produção e divulgação de material de divulgação científica sobre as temáticas estudadas para elaboração das propostas didáticas ou nas atividades formativas. Nessa mesma linha, institucionalmente, está prevista a criação das páginas dos Subprojetos, das escolas e dos participantes do PIBID no Wikiuniversidade. Assim, os sujeitos envolvidos nas atividades poderão registrar as atividades e compartilhar experiências em um espaço virtual e de acesso livre. Além de desenvolver habilidades de escrita, comunicação, design digital, etc., essas ações nas mídias contribuirão para a alfabetização tecnológica dos participantes do PIBID. Destaca-se, por fim, a contribuição dessas ações de formação propostas com a Política Nacional de Educação Digital, estabelecida pela Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Os grupos de trabalho serão organizados em torno das Escolas parceiras, sendo constituído por um supervisor professor da Educação Básica e os pibidianos que desenvolvem as atividades na referida Escola. No decorrer de todo o projeto, professor coordenador da Universidade e supervisores das Escolas reunir-se-ão periodicamente para planejar e organizar o trabalho nas Escolas. Contaremos uma orientação teórico-metodológica comum a todas as escolas e cada grupo elaborará seus planejamentos e atividades conforme as necessidades de seu contexto. Essa organização prévia é importante também para constante avaliação e reflexão das ações desenvolvidas na escola. Nas reuniões semanais do Subprojeto, os materiais e planejamentos de aula de cada grupo de trabalho serão discutidos, elaborados e apresentados para o coletivo de pibidianos e supervisores, de modo a validar o material e possibilitar aos futuros professores um espaço formativo seguro para expor suas inseguranças e dificuldades em trabalhar em sala de aula, de modo que se sintam mais confortáveis quando estiverem conduzindo as atividades na escola. Posteriormente à realização das atividades, as reuniões semanais se tornam espaço para compartilhamento das experiências e reflexões sobre a prática docente e os diferentes aspectos do contexto escolar que permeiam a vida do professor. Essas atividades podem se dar no próprio grupo de trabalho ou no coletivo de pibidianos e supervisores, a depender do momento e das necessidades formativas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Os pibidianos serão organizados, além dos grupos de trabalho das escolas parceiras para a realização das atividades outras que incluem administração e gestão de atividades, bem como a produção e divulgação de material de divulgação para as redes sociais e outros meios digitais. Portanto, em cada grupo de trabalho haverá dois pibidianos na Comissão de Secretaria, responsáveis pelo registro e organização das presenças nas atividades, bem como a confecção de atas das reuniões semanais; um pibidiano na comissão de gestão de atividades, responsável por organizar e gerir tanto as atividades desenvolvidas no âmbito da escola quanto da Universidade; e, por fim, cinco pibidianos na comissão de design e mídia, que ficarão responsáveis pela produção e divulgação de material para as redes sociais e divulgação das atividades desenvolvidas nas escolas no Wikiuniversidade. Desse modo, cada uma dessas comissões contará com, pelo menos, um pibidiano de cada Escola parceira. Essa organização do trabalho em comissões facilitará o acompanhamento e avaliação das atividades ao longo da execução do Subprojeto, de modo a constituir um grupo autogerido, mas ao mesmo tempo acompanhado e orientado pelo professor coordenador. No âmbito das reuniões semanais, os relatos e apresentações coletivas configuram outro elemento de acompanhamento das atividades. De forma individualizada, cada pibidiano deverá manter a escrita reflexiva sobre as atividades na escola em um diário de campo, que será entregue a cada quadrimestre. Ainda, pode-se utilizar entrevistas individuais, questionários e outros recursos como a gravação das aulas, como instrumento de (auto) avaliação de suas práticas docentes, que podem ou não ser discutidos nas reuniões coletivas, a depender do contexto e da organização do trabalho. O professor supervisor exerce papel importante no acompanhamento das atividades nas escolas e fará avaliação periódica dos pibidianos junto à coordenação do subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A imersão dos pibidianos no contexto escolar será realizada de forma gradual, orientada e acompanhada tanto pelo professor da Universidade quanto da escola parceira durante as reuniões coletivas semanais realizadas no Instituto de Química (IQ/UnB) em que as atividades serão organizadas e administradas. Primeiramente, será feito o contato entre os professores e pibidianos em uma reunião inaugural do Subprojeto, em que os supervisores apresentarão as escolas e os pibidianos serão distribuídos nos respectivos grupos. Após isso, dar-se-á a ida à escola para observação e estudo crítico do contexto escolar, bem como da rotina dos estudantes, o planejamento do professor e as atividades em sala de aula. Considerando o cronograma previsto no Edital Nacional, os pibidianos terão oportunidade de participar do planejamento letivo anual do professor, bem como das reuniões e atividades da Semana Pedagógica promovidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, além de conhecer e refletir sobre o Projeto Político Pedagógico das Escolas parceiras, a partir da leitura crítica e discussão desse documento. Durante as reuniões semanais do Subprojeto, os pibidianos poderão trabalhar no estudo das abordagens pedagógicas e na elaboração de planejamentos e atividades para a sala de aula de forma a privilegiar o trabalho coletivo, a pluralidade de ideias, bem como a inserção dos estudos do campo da Pesquisa em Ensino nas atividades para a sala de aula. Os contextos de intervenção e regência dos pibidianos serão previamente organizados e planejados de acordo com os objetivos de ensino dos supervisores, as necessidades formativas dos pibidianos, além dos objetivos de formação orientados pela pesquisa e reflexão estabelecidos pelos coordenadores do Subprojeto, mas também discutidos e construídos coletivamente por todos os sujeitos envolvidos nesse processo. O espaço das reuniões do Subprojeto na Universidade também constituirá um importante momento para socialização das reflexões e aprendizagens e contará com a participação dos supervisores quinzenalmente. Esse momento também se torna importante para o professor supervisor que poderá estudar, discutir e refletir sobre questões da escola a partir de referenciais teóricos. Além das reuniões formativas no âmbito do subprojeto, os eventos desenvolvidos institucionalmente também se configuram espaços para compartilhamento de ideias e experiências. É possível ainda subsidiar pibidianos e supervisores com a escrita de textos acadêmicos na modalidade de relatos de experiências para apresentação em eventos científicos da área de Ensino como meio para contribuir com a formação do professor pesquisador de sua própria prática. A partir das atividades envolvendo a iniciação à docência como o planejamento de atividades, o desenvolvimento de materiais e recursos didáticos, bem como a aplicação destes em sala de aula, fortalecerão a inovação pedagógica e a autonomia docente, de modo a viabilizar o exercício da profissão e a (re)construção da identidade profissional docente.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Naturais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Naturais) 112790 - CIÊNCIAS NATURAIS

- (Ciências Naturais) 92267 - CIÊNCIAS NATURAIS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Historicamente, o curso de LCN da UnB apresenta uma forte articulação entre a universidade e as escolas da região em que nosso campus está situado, Planaltina, uma das regiões administrativas do DF. Um número grande de docentes da Educação Básica da cidade são egressos do nosso curso, fortalecendo essa relação, estabelecida por meio da colaboração em nossas diversas ações de formação, como o PIBID, o Programa Residência Pedagógica e as disciplinas de Estágio Supervisionado, que sempre estiveram vinculadas. Os docentes que ministram os estágios e coordenam os programas são os mesmos, garantindo uma articulação contínua entre eles, por meio de discussões de planejamento e promoção de eventos que permitem a troca de experiências e a integração de estagiários, pibidianos, residentes, licenciandos, professores da educação básica e docentes do ensino superior. Essa forte integração entre os atores da formação inicial permite trocas de conhecimento e experiências que fortalecem a nossa licenciatura, o que é evidenciado pela elevação das notas nas avaliações do curso. O programa é desenvolvido em um ambiente de trabalho coletivo, amplamente ligado ao desafio de inovar a formação dos licenciandos, com o objetivo de aperfeiçoar, induzir, fortalecer e promover o desenvolvimento da relação entre o licenciando, o professor, o aluno e a escola, com base em uma prática reflexiva. com foco na formação do professor reflexivo, a LCN propõe uma prática em que o licenciando ao ensinar aprende, com base na realidade experienciada e os conhecimentos trabalhados na universidade por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. O fortalecimento do curso de Licenciatura em Ciências Naturais se dá principalmente pela qualidade da formação dos licenciandos. Por isso, o PIBID tem uma forte articulação com o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Naturais (PPC). Começando em 2011, hoje o PIBID já faz parte da estrutura do curso, contribuindo não só na formação dos licenciandos, mas também na elevação da qualidade do curso, uma vez que esta depende da qualidade da formação dos licenciandos, que têm nesse programa uma oportunidade de desenvolvimento profissional ímpar. Nessa direção, os objetivos deste Subprojeto são: I - incentivar a formação de docentes em ciências naturais para o Ensino Fundamental por meio da aproximação dos pibidianos com a rotina escolar e com questões que permeiam o cotidiano dos educadores, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem de ciências; II - contribuir para a valorização do Magistério por meio da prática docente dos pibidianos e da atuação do professor supervisor como conformador dos licenciandos em ciências naturais; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica a partir de reflexões teórico-práticas no contexto da parceria universidade-escola; IV - promover o ensino de ciências nas escolas públicas de Educação Básica da região por meio de metodologias inovadoras e recursos didáticos diferenciados, fomentando o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; V - contribuir para a articulação entre teoria e prática, necessária à formação inicial de professores, elevando a qualidade da formação acadêmica no curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília; VI - fomentar a elaboração de novas técnicas de ensino, didática e metodologias para o ensino de ciências, com especial ênfase no ensino por investigação e letramento científico. Para alcançar tais objetivos, o Subprojeto atuará por meio de dois núcleos, divididos por discentes da primeira metade do curso e da segunda metade do curso. O desenvolvimento do Subprojeto ocorrerá em quatro momentos, que podem ocorrer separadamente ou simultaneamente: o primeiro momento é denominado Imersão Escolar, quando será realizado um diagnóstico institucional de caráter investigativo e analítico da realidade educacional das escolas selecionadas; o segundo momento é chamado de Fundamentação Teórico-Metodológica, que contempla as pesquisas e estudos relacionados às questões identificadas na imersão escolar, além de conteúdos curriculares e de processos de ensino e aprendizagem que promovam a criatividade dos licenciandos para o desenvolvimento de atividades e materiais pedagógicos; o terceiro momento é o Planejamento de Práticas Pedagógicas para a criação e execução das propostas metodológicas inovadoras para o ensino de ciências, com a seleção de temas levantados na imersão escolar; e o quarto momento é a Difusão do Conhecimento, quando os resultados das propostas desenvolvidas serão socializados para reflexão na/sobre a prática pedagógica em atividades de Pesquisa e Extensão.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A disciplina de ciências só foi inserida obrigatoriamente na educação brasileira, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1961, pela lei nº 4.024/61, mas a formação de professores foi postergada para a década de 1970. Somente a partir da promulgação da nova LDB, lei nº 9.394/96 é que se torna obrigatória a formação de nível superior de cursos plenos para profissionais da educação, incluindo os da área de ciências. Apesar disso, a maioria das universidades continuou formando professores em áreas específicas, e não em ciências, de forma generalista. Com o intuito de cumprir seu papel social, formando educadores que possam suprir a carência de professores de ciências em nosso país, a UnB criou, em 2005, o curso de LCN na Faculdade UnB Planaltina. A cidade de Planaltina é o principal locus de atuação de nossos alunos no âmbito do estágio supervisionado, do PIBIDe do PRP, conta com uma gama de 64 escolas públicas, sendo 22 consideradas rurais e 42 urbanas. Dessas 22 atendem as séries finais do Ensino Fundamental; e o Ensino Médio é contemplado em 8 escolas. Tal Regional de Ensino possui média no IDEB abaixo da média do Distrito Federal, por isso a preferência de escolha para escolas dessa região ou redondezas. Tendo em vista essa perspectiva, a Faculdade UnB Planaltina (FUP) propõe a integração do Curso de LCN às necessidades educacionais existentes na Educação Básica da região. Nesse sentido, o que se planeja é uma formação que possa fortalecer o exercício profissional dos futuros docentes e que esta formação seja proporcionada não só pelos docentes da UnB, mas também pelos professores que atuam na Educação Básica. Assim, professores da Educação Básica atuam como coformadores de nossos licenciandos, propiciando a continuidade de sua própria formação, incentivando, assim, a formação inicial e continuada de docentes para a Educação Básica, de forma a contribuir para a valorização do Magistério e da identidade docente, importante ponto para trabalharmos nesse Subprojeto. O desenvolvimento profissional se estabelece no curso de Licenciatura em Ciências Naturais a partir de uma forte articulação entre teoria e prática docente, tendo os professores da Secretaria de Estado de Educação do DF como grandes parceiros para o estabelecimento desse objetivo. Tendo como base a formação do professor reflexivo, o Projeto Pedagógico de Curso de LCN traz que "a formação de professores exige hoje que se supere o modelo tradicional de formação, constituído anteriormente pela simples soma de dois conjuntos isolados: de um lado a formação estrita em conhecimentos específicos e de outro, a formação teórica estrita em pedagogia ("formas e técnicas de ensinar"). A busca pela superação dessa visão dicotômica, que separa forma e conteúdo, é um desafio que faz parte do Projeto Pedagógico das licenciaturas da UnB, e que foi expresso nas Diretrizes Curriculares para a formação de professores para a Educação Básica em cursos de Licenciatura, e se apresenta como preocupação central no Curso de Ciências Naturais". Tal preocupação vai ao encontro da proposta do Pibid, que tem como foco a indissociabilidade entre teoria e prática na formação inicial de professores. Quando falamos de uma articulação entre teoria e prática propomos uma dinâmica em que o processo de aprendizagem se dará a partir de vivências e reflexões sobre a prática docente, mas não uma reflexão vazia, mas com embasamento teórico, nesse contexto destaco a relevância dos docentes orientadores, que, a partir das demandas dos licenciandos, trazem para o debate teorias pedagógicas que permitem os licenciandos analisarem o contexto em que estão inseridos. O PIBIDnos permite refletir sobre a inserção do estudante da LCN na escola de forma contínua e mais vinculada à sua atividade, contribuindo para o desenvolvimento de profissional crítico, autônomo e reflexivo, capaz de vivenciar a sala de aula como campo de investigação e inovação, a partir da avaliação contínua da sua práxis pedagógica. Segundo o próprio Projeto Político Pedagógico (PPC), o curso de LCN da UnB "busca o enfoque interdisciplinar das ciências e utiliza a pesquisa como instrumento pedagógico para a formação de educadores, visando atender uma demanda crescente de profissionais." Um aspecto muito importante é a necessidade de estabelecer aliança entre a universidade e as escolas, expandindo, assim, o envolvimento do contato entre os pibidianos, supervisores e coordenadores. Nesse contexto é importante destacar que o PPC do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da UnB traz como estratégia de desenvolvimento profissional dos estudantes a inserção destes em programas como o PIBID e o PRP, além de trazer o Estágio como momento primordial para o desenvolvimento de conhecimentos que articulem os conhecimentos teóricos com os práticos, a partir de uma visão crítica e reflexiva dos processos educacionais.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação dos participantes em cultura digital será promovida a partir da Política Nacional de Educação Digital, estabelecida pela Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023, assim como as ações para o uso pedagógico de tecnologias. É urgente que as escolas da Educação Básica trabalhem a cultura digital, principalmente no que se refere às habilidades necessárias para lidar com as informações presentes no mundo virtual, abastado de desinformação e conteúdos falsos. Para participação ativa na sociedade digital é de extrema relevância o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos estudantes, da Educação Básica ao Ensino Superior. No curso de Licenciatura em Ciências Naturais, fazemos isso por meio do letramento científico e das questões sócio científicas, linhas metodológicas importantes para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes da Educação Básica. O letramento científico tem como foco o desenvolvimento da capacidade dos alunos da Educação Básica de entender e usar o conhecimento científico na vida cotidiana, incluindo a leitura crítica e reflexiva de informações presentes no mundo digital. Além de desenvolver a capacidade de ler e interpretar textos científicos e compreender conceitos e processos científicos o letramento científico lança mão de atividades focadas na avaliação de informações e produção de argumentos baseados em evidências científicas, de forma a refutar informações falsas, usando o conhecimento para a tomada de decisões cotidianas, sociais, econômicas, políticas etc.. O letramento científico será trabalhado em articulação à educação midiática, que já estava sendo trabalhada nos Estágios Supervisionados, Residência Pedagógica e Pibid promovendo uma formação docente em que o ensino de ciências seja base para a leitura crítica do mundo, levando ao trabalho com o questionamento de informações presente nas diferentes mídias, incluindo as mídias digitais e uma prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, que são primordiais nesse cenário. Assim, a educação digital e a cultura digital será promovida nos ambientes escolares a partir do estímulo ao letramento digital, informacional e científico, estimulando aprendizagem destinada à participação consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que pressupõe compreensão dos impactos da revolução digital e seus avanços na sociedade, a construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais e os diferentes usos das tecnologias e dos conteúdos disponibilizados. Discutiremos, também, com os licenciandos, o desenvolvimento de competências essenciais para uma atuação ética e informada na sociedade conectada, integrando ferramentas online de autodiagnóstico de competências digitais e midiáticas como parte integrante das estratégias pedagógicas. Assim, não apenas utilizaremos as tecnologias como recurso pedagógico, mas as incorporaremos como conteúdo fundamental para promover uma verdadeira cultura digital na Educação Básica e orientar o planejamento educacional com uso efetivo das TICs.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

No início dos trabalhos, realizaremos uma reunião de abertura para o início dos trabalhos com toda a equipe envolvida: professores orientadores; supervisores e pibidianos dos dois núcleos. O planejamento e a avaliação das atividades serão discutidas em reuniões de acompanhamento semanais com todos os pibidianos e quinzenais com os professores supervisores, visando a construção dos planos de trabalho dos pibidianos, com base nas necessidades das instituições escolares em que atuarão e dos professores supervisores que acompanharão. As reuniões serão balizadoras dos processos pedagógicos e para o desenvolvimento dos objetivos propostos neste Subprojeto. Nas escolas os discentes podem ser distribuídos em duplas ou trios de acordo com a disponibilidade de horários ou afinidade com as turmas, mas semanalmente os supervisores devem se reunir com todos os pibidianos que estão sob sua supervisão para planejamento e avaliação das atividades. Realizaremos, também, palestras e seminários que visem a reflexão sobre novos métodos, metodologias, recursos didáticos, práticas escolares inovadoras e atuação docente. Já o foco do planejamento será o letramento científico e o ensino por investigação. O letramento científico é essencial para capacitar os indivíduos a compreenderem e utilizarem conceitos científicos em suas vidas diárias, promovendo o pensamento crítico e a tomada de decisões informadas. Ele prepara os alunos para enfrentar desafios complexos e contribuir para a sociedade de maneira significativa. A formação docente, em uma forte relação entre teoria e prática pedagógica, é crucial para promover esse letramento. Professores bem formados, que conseguem integrar conhecimentos teóricos com experiências práticas, estão mais aptos a criar ambientes de aprendizagem que incentivam a curiosidade científica e o raciocínio crítico. Essa abordagem integrada permite que os docentes desenvolvam estratégias de ensino inovadoras e eficazes, que facilitam a compreensão e a aplicação dos conhecimentos científicos pelos alunos. A articulação entre letramento científico, educação midiática e cultura digital na formação de cidadãos críticos e participativos no mundo contemporâneo será um dos principais norteadores do planejamento. O letramento científico capacita os indivíduos a compreenderem e aplicarem conceitos científicos, essenciais para a resolução de problemas complexos e para a tomada de decisões baseadas em evidências. A educação midiática complementa esse processo, ensinando a avaliar e interpretar criticamente as informações veiculadas pelos diversos meios de comunicação, uma habilidade crucial em uma era marcada pela abundância de dados e pela desinformação. A cultura digital, por sua vez, envolve a competência de utilizar tecnologias digitais de maneira ética e eficiente, promovendo a inclusão digital e a participação ativa na sociedade. Integrar esses três elementos permite que os indivíduos não apenas entendam e apliquem conhecimentos científicos, mas também naveguem pelo vasto universo midiático com discernimento e utilizem as ferramentas digitais para se engajar de forma consciente e produtiva em um mundo cada vez mais interconectado. Na formação de professores, é essencial articular o letramento científico com o ensino por investigação, proporcionando aos futuros educadores experiências práticas e reflexões teóricas que os habilitem a implementar essas abordagens em suas práticas pedagógicas. Isso envolve não apenas fornecer conhecimentos teóricos sólidos sobre as ciências naturais, mas também desenvolver habilidades investigativas nos professores em formação. Eles devem ser estimulados a explorar metodologias de ensino que envolvam a formulação de problemas, a experimentação e a análise crítica dos resultados, adaptando-se às características e necessidades de seus alunos e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e questionadora.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A avaliação desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem de professores de ciências, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento profissional. Nesse sentido, o trabalho com a autoavaliação, orientada pelos docentes orientadores, será primordial na formação do professor reflexivo, foco deste Subprojeto. Ao refletir sobre suas experiências diárias, o professor reflexivo desenvolve uma compreensão de seu papel e do impacto de suas práticas na aprendizagem dos alunos. Esse processo envolve questionar métodos, avaliar resultados e buscar novas abordagens que possam tornar o ensino mais eficiente. A autoavaliação, portanto, é uma prática sistemática de revisão e aprimoramento profissional. Para os pibidianos, os instrumentos de avaliação serão focados em processos autoavaliativos, por meio de narrativas e análises escritas e/ou orais. Esses elementos são essenciais para garantir que os futuros professores desenvolvam a capacidade de planejar e conduzir atividades pedagógicas de forma autônoma e reflexiva. Para os professores supervisores, a avaliação se baseia na capacidade de conduzir os pibidianos nas atividades propostas e no estabelecimento de processos comunicativos eficazes entre a escola, os licenciandos e a coordenação do projeto. Esse enfoque assegura que os supervisores estejam promovendo um ambiente colaborativo e de apoio. Para o acompanhamento e avaliação da participação dos professores supervisores e dos pibidianos ao longo do PIBID foram estipulados os seguintes elementos: a participação, as propostas de atividades pedagógicas, as reuniões de acompanhamento e o portfólio ou registros reflexivos. Estes elementos serão avaliados de forma quantitativa e qualitativa, promovendo o desenvolvimento profissional a partir das reflexões estabelecidas na prática escolar e que terão esses elementos como balizadores de acompanhamento pelos docentes orientadores. A participação é um dos critérios de avaliação considerado como chave para o sucesso no processo de aprendizagem. Serão critérios de participação: a disposição pessoal, a cooperação entre os participantes, a iniciativa, as intervenções pedagógicas e a qualidade das ações. A exemplo, a frequência será monitorada via lista de presença, em cada um dos momentos do Subprojeto, como um elemento de avaliação quantitativa da participação. Já nas intervenções pedagógicas, espera-se que sejam desenvolvidas propostas de atividades nas escolas que estejam em consonância com os objetivos do subprojeto, sendo avaliada especialmente de forma qualitativa. Nessa direção, seguem alguns instrumentos avaliativos que serão utilizados ao longo do subprojeto para acompanhamento dos outros elementos, com foco no desenvolvimento profissional de supervisores e pibidianos: Reuniões de planejamento nas escolas parceiras: Nas reuniões de planejamento na escola o professor supervisor irá propor o planejamento conjunto a partir das demandas da sua sala de aula e contexto escolar e social. Nessas reuniões, também serão apresentados e discutidos os resultados das intervenções anteriores. Reuniões de planejamento e compartilhamento de experiências na universidade: As reuniões na universidade são momentos em que todos os pibidianos e supervisores, de todas as escolas, irão compartilhar as atividades ocorridas na escola e apresentar novas demandas. Nesse momento, sugestões de alterações nas atividades ganham uma dimensão diferente, pois todos contribuem com as suas experiências. Produção de portfólio: O portfólio é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento dos professores, permitindo a documentação e reflexão crítica de suas práticas pedagógicas. Ele registra atividades, planejamentos de aula e reflexões, promovendo a análise contínua do progresso dos licenciandos e incentivando a melhoria constante dos supervisores. Além disso, facilita a troca de experiências e o recebimento de feedback, promovendo a aprendizagem por meio da prática docente. Também serve como um recurso para a avaliação do desempenho dos licenciandos, ajudando supervisores e docentes orientadores a monitorar e orientar a aprendizagem dos pibidianos. Assim, o portfólio contribui significativamente para a formação de educadores reflexivos e eficientes, comprometidos com a melhoria da Educação Básica. O trabalho com esses elementos avaliativos tem como foco a autoavaliação dos licenciandos e professores da Educação Básica como condutor de uma formação contínua a partir da prática docente. A formação do professor reflexivo é fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica consciente e eficaz. Essa formação se baseia na constante reflexão sobre a própria prática docente como um meio de aprendizagem contínua. A autoavaliação desempenha um papel central nesse processo, permitindo que os professores analisem criticamente suas ações, identifiquem pontos fortes e áreas de melhoria e ajustem suas estratégias de ensino de acordo com as necessidades de seus alunos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A imersão do licenciando no cotidiano da escola terá como base a análise da realidade escolar, a partir do acompanhamento e orientação dos professores de ciências da Educação Básica (supervisores) e dos professores do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da UnB (docentes orientadores), promovendo a percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência. A orientação dos licenciandos se dará a partir de um estudo crítico e reflexivo do contexto educacional em que estarão inseridos, envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos. A formação desses licenciandos ocorrerá tanto no espaço escolar quanto no espaço acadêmico, por meio de uma articulação entre teoria e prática em uma forte relação universidade-escola. As atividades do PIBID serão orientadas pelo professor orientador e pelo supervisor, facilitando o processo de adaptação e ambientação dos licenciandos nesse espaço e promovendo uma formação com forte relação teoria e prática, permitindo ao pibidiano emergir como produtor de conhecimento a partir da reflexão da sua própria prática em articulação com as discussões teóricas. Um dos focos do presente Subprojeto é a imersão do professor da Educação Básica nas discussões acadêmicas, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela Universidade de Brasília. Assim, a formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente será um dos focos do Subprojeto Ciências Naturais, que tem como base a formação do professor reflexivo, que está em constante desenvolvimento profissional, estabelecendo um processo de formação inicial (licenciandos) e continuada (supervisores). Com foco no trabalho com letramento científico, serão desenvolvidas, junto com os discentes da licenciatura, ações que estimulem o respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos, além do combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero. Um ponto relevante da inserção no espaço escolar é a participação nos diferentes contextos dessa realidade, incluindo o planejamento institucional, o incentivo à participação nas atividades de planejamento do Projeto Pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados, o que será parte do nosso trabalho, que tem o compromisso com a promoção da qualidade da Educação Básica e da gestão democrática. O desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem será parte do trabalho do Subprojeto Ciências Naturais, com forte articulação com as disciplinas do curso. Como exemplo podemos citar os processos avaliativos. Um dos pontos cruciais trabalhados no curso de Ciências Naturais em nossas disciplinas é a avaliação como possibilidade de desenvolvimento dos alunos da Educação Básica, assim primamos pelo planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços educacionais, com foco na aprendizagem e desenvolvimento dos licenciandos e dos alunos da Educação Básica. A promoção de eventos de pesquisa e extensão serão primordiais para a socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores, por isso iremos promover e participar de eventos com essas características, tanto na Universidade de Brasília como em eventos em conjunto com outras instituições, como a Secretaria de Estado de Educação do DF. O desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de Graduação, serão primordiais para a qualidade da formação dos licenciandos, nesse sentido iremos dividir esse Subprojeto em dois núcleos de 24 discentes, com a proposta de abarcar licenciandos em início de curso e em final de curso, trabalhando as especificidades e complexidade de cada etapa da formação e do desenvolvimento profissional dos licenciandos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 1434981 - FÍSICA

- (Física) 158 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto do PIBID em Licenciatura em Física oferece contribuições significativas para o enriquecimento da formação dos licenciandos ao proporcionar uma imersão prática e contextualizada no ambiente escolar. Ao participarem ativamente das atividades pedagógicas nas escolas públicas de Brasília, os licenciandos têm a oportunidade não apenas de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, mas de desenvolver habilidades essenciais, como planejamento de aulas, adaptação curricular e gestão de sala de aula. Além disso, a colaboração estreita com professores experientes e supervisores acadêmicos promove um aprendizado contínuo e reflexivo, capacitando os licenciandos a se tornarem professores mais preparados e conscientes das demandas da profissão. Das contribuições do PIBID Física para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso de Física na Universidade de Brasília (UnB), merecem destaque: As disciplinas de vivência. Baseadas nos grandes temas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essas disciplinas foram estrategicamente desenhadas para proporcionar aos licenciandos um contato precoce e contínuo com o ambiente escolar desde o primeiro semestre do curso. Essa imersão permite que os estudantes vivenciem na prática os desafios e possibilidades da docência em Física, aplicando teorias aprendidas em sala de aula em contextos reais de ensino. Essa experiência prática desde cedo não apenas fortalece o conhecimento técnico dos licenciandos, mas também desenvolve competências essenciais como capacidade de adaptação, gestão de sala de aula e planejamento pedagógico. Vivência no laboratório de criatividade (LACRI - IF-UnB). Financiado por emenda parlamentar e equipado com tecnologias avançadas de simulação computacional, eletrônica, robótica, impressão 3D e experimentos interativos de ensino de Física, o laboratório de criatividade será um espaço multifuncional onde os licenciandos poderão explorar e desenvolver atividades formativas do PIBID. Este ambiente não apenas estimula a experimentação e a inovação pedagógica, mas facilita a integração das tecnologias digitais no ensino de Física, preparando os futuros professores para os desafios educacionais contemporâneos. Dessa forma, o Subprojeto PIBID Física não apenas enriquece a formação dos licenciandos ao oferecer experiências práticas e tecnologicamente avançadas desde o início do curso, mas também fortalece o curso de Física da UnB ao integrar essas iniciativas com a missão de formar profissionais de educação comprometidos com a inovação, a qualidade do ensino e o desenvolvimento social.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A inserção do PIBID Física no Plano Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Física será integrada através das disciplinas de Vivências, concebidas para oferecer aos licenciandos experiências práticas desde os primeiros semestres do curso. Essas disciplinas são estruturadas pelos grandes temas da BNCC de ciências naturais e visam promover um contato inicial e contínuo dos estudantes com escolas da rede pública de Brasília, onde poderão aplicar conceitos teóricos aprendidos em sala de aula e desenvolver habilidades pedagógicas essenciais. Através do PIBID, as atividades nas escolas serão complementadas com orientações de professores da Educação Básica e supervisores acadêmicos, garantindo uma formação integrada e alinhada com as diretrizes educacionais atuais. Dessa forma, a participação no PIBID não apenas enriquecerá a formação dos licenciandos ao longo do curso, mas também fortalecerá o PPC da Licenciatura em Física ao integrar de maneira significativa práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares desde a base da formação acadêmica.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações de formação dos participantes no PIBID Física incluirão um programa robusto voltado para a cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias na perspectiva STEM. As atividades formativas serão desenvolvidas no contexto de um espaço Maker que está em vias de ser desenvolvido pelo Instituto de Física, sob a gestão do Núcleo de Pesquisa em Ensino de Física. Serão aportados mais de 800 mil de reais para a construção desse espaço (com recursos obtidos por meio de emenda parlamentar). Usufruindo de infraestrutura moderna, os licenciandos serão formados para o emprego de ferramentas digitais relevantes para o ensino de Física, como simulações computacionais, automação e robótica, prototipagem, modelagem e visualização de fenômenos físicos, além de recursos educacionais digitais disponíveis. Licenciandos serão incentivados a explorar a integração dessas tecnologias em suas práticas pedagógicas, promovendo experiências de aprendizado mais interativas e acessíveis para os alunos. A formação também enfatizará a importância da ética digital, orientando os licenciandos sobre o uso responsável e seguro das tecnologias no contexto educacional, preparando-os para enfrentar os desafios e oportunidades do ambiente digital contemporâneo na educação.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para o planejamento e a realização das atividades do PIBID Física, serão adotadas diversas estratégias colaborativas. Rotineiramente, serão realizadas reuniões semanais de 2 horas no Laboratório de Ensino de Física (LADEF) – ou outro espaço designado para tal atividade – da UnB, envolvendo coordenadores de área, supervisores e licenciandos. Essas reuniões serão fundamentais para discutir estratégias pedagógicas, construir colaborativamente e revisar planos de aula e demais materiais, compartilhar experiências e planejar atividades inovadoras para as escolas participantes. Além das reuniões semanais, os licenciandos dedicarão, no mínimo, 8 horas semanais de atividades nas escolas, onde aplicarão, na prática, o que foi discutido e planejado no ambiente universitário. Isso garantirá uma integração efetiva entre teoria e prática, além de permitir que os licenciandos desenvolvam habilidades de gestão de sala de aula e adaptação curricular. As demais horas que compõem a carga do projeto são de planejamento pessoal ou em grupo. Os processos deliberativos serão pautados pelos valores democráticos, assegurando o protagonismo criativo dos licenciandos e atendendo às demandas específicas da comunidade escolar. O planejamento das atividades será realizado de maneira colaborativa, com contribuições de todos os envolvidos, visando sempre a adaptação das práticas às necessidades e realidades locais das escolas. Essa abordagem não apenas fortalecerá a formação dos licenciandos, mas promoverá uma cultura de participação e melhoria contínua no ensino de Física.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto PIBID Física será realizado de maneira contínua e sistemática para assegurar o alcance dos objetivos propostos. Para isso, serão adotados os seguintes mecanismos: Acompanhamento Presencial e Supervisão: Coordenadores de área (professores da UnB) realizarão visitas regulares às escolas enquanto os supervisores (professores da Secretaria de Educação) participarão das atividades formativas nos laboratórios de criatividade da UnB, onde ocorrerão as reuniões semanais. Isso permitirá verificar in loco o desenvolvimento das atividades planejadas e oferecer suporte aos licenciandos sempre que necessário. Relatórios Periódicos: Cada licenciando deverá produzir um portfólio semestral com registro das atividades realizadas, acrescentando ali suas reflexões e aprendizados, destacando as experiências pedagógicas, as inovações implementadas e os resultados alcançados. Esses relatórios serão compartilhados com todos os envolvidos no projeto, promovendo a transparência e a troca de conhecimentos entre os participantes. Avaliação Formativa e Continuada: Baseada no acompanhamento presencial e nos relatórios periódicos, a avaliação da participação dos licenciandos considerará aspectos formativos e de aprendizagem ao longo do processo. Serão realizadas reuniões individuais e em grupo para discutir o desempenho dos licenciandos, oferecendo feedback construtivo e identificando oportunidades de desenvolvimento profissional. Avaliação de Impacto: Além da avaliação formativa, será conduzida uma avaliação de impacto para analisar os efeitos do Subprojeto no ensino de Física nas escolas participantes com base nos indicadores e metas descritos neste subprojeto. Esses mecanismos garantirão uma gestão eficiente e uma avaliação abrangente das atividades do PIBID Física, assegurando o cumprimento dos objetivos propostos e promovendo uma formação de qualidade para os futuros professores de Física.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, conforme previsto na Portaria CAPES nº 90/2024, será conduzida de maneira estruturada e articulada entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e as escolas da rede pública de ensino em Brasília. O primeiro passo será a realização de processo seletivo, por meio de editais específicos, dos supervisores e estudantes que comporão os núcleos de iniciação à docência em Física. Uma vez que as escolas do Subprojeto Física estiverem definidas, os licenciandos serão convidados a participar ativamente das atividades pedagógicas sob a supervisão e orientação de professores da Educação Básica e da Educação Superior. Esta imersão não se limitará apenas às salas de aula, mas compreenderá outros espaços formativos e deliberativos, como laboratórios, eventos educacionais e reuniões de coordenação etc.. A integração não será somente dos estudantes nas escolas, mas das escolas na universidade. Professores supervisores serão convidados a participar de reuniões de formação inicial e continuada promovidas pela UnB junto com os licenciandos, contribuindo para a formação destes. Licenciandos e supervisores terão a oportunidade de integrar projetos de pesquisa, atividades de ensino e programas de extensão promovidos pelo IF UnB. Isso visa não apenas enriquecer não apenas a formação inicial dos licenciandos, mas também a formação continuada dos supervisores. As atividades serão planejadas com foco na construção da identidade docente dos licenciandos, promovendo o trabalho coletivo e interdisciplinar. Os licenciandos serão estimulados a planejar, executar e avaliar atividades pedagógicas, não apenas em sala de aula, mas também em outros espaços de ensino e aprendizagem, como projetos interdisciplinares e atividades extracurriculares. A socialização de reflexões e inovações pedagógicas entre os participantes do projeto, bem como em eventos de formação de professores, serão incentivadas para promover a troca de experiências e o desenvolvimento de práticas inovadoras. Isso incluirá a participação dos licenciandos em eventos acadêmicos e a disseminação de aprendizados através de relatórios e materiais educativos. Por fim, o projeto estimulará a inovação pedagógica, a criatividade e a autonomia dos licenciandos, proporcionando experiências progressivas e desafiadoras que fortaleçam sua preparação para a prática docente e sua contribuição positiva para a educação pública em Brasília.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Artes Visuais/Plásticas

Curso(s) participante(s)

- (Artes Visuais/Plásticas) 112158 - ARTES VISUAIS

- (Artes Visuais/Plásticas) 151 - ARTES VISUAIS

- (Artes Visuais/Plásticas) 52159 - ARTES VISUAIS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

- Ed. Infantil

- Ensino Médio

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O novo curso de Licenciatura em Artes Visuais foi gerado num contexto amplo que se delineou com o processo de reforma dos cursos de Licenciatura da Universidade de Brasília, orientados por/pelo Seminário Interno de Licenciaturas da UnB, na observância das diretrizes e orientações do Conselho Nacional de Educação de 2002, voltadas à formação de professores. Nesse tocante, registra-se o longo debate que enseja na dualidade prático-teórico que exigiu um curso que apresente novos paradigmas teórico-metodológicos, atentos a problemas contemporâneos brasileiros. Desta forma, o curso proposto apresenta-se, dentro da história da Universidade de Brasília e do Instituto de Artes, menos como processo finito e acabado e mais, como orienta o CNE, e mais como um processo em contínua formulação e reformulação. Tal processo orientou a adoção das Ênfases destinadas, a partir da matriz principal – Formação de Professores para Educação Básica –, a atender às novas demandas do mercado de trabalho globais, no Brasil e no Distrito Federal. As especificidades das comunidades próximas que podem, prioritariamente, absorver os novos profissionais não foram esquecidas na construção dos parâmetros curriculares e pedagógicos do curso em questão. Tanto o Distrito Federal quanto a região do Entorno – que abrange duas unidades da federação (Goiás e Minas Gerais) – possuem particularidades, uma vez que o profissional deverá estar apto a compreender uma região de formação e migração recentes, cujas identidades movem-se entre uma multiplicidade de perspectivas culturais, que continuam a formar um amálgama difícil de mensurar a partir de fenômenos culturais isolados, numa feliz justaposição e aglutinação de identidades que caracterizam Brasília e as regiões que nasceram e/ou cresceram ao seu redor. Da mesma forma, outra particularidade da região atendida por este PPC/LAV é sua visibilidade nacional e internacional, o que exige que a Licenciatura em Artes Visuais volte-se para relações de intercâmbio com outras realidades regionais e estrangeiras, potencializadas no enfoque voltado às práticas do ensino a distância, um desafio diante de novas realidades socioculturais e na competência das tecnologias de informação e comunicação. Neste contexto, a participação no PIBID Artes Visuais atende à ênfase do novo PPC na Formação de Professores para a Educação Básica e permite a integração da teoria com a prática. Para nós, a demonstração através do exemplo, seja por meio de atividades ou dinâmicas em que se pode relacionar a teoria à prática artística, é uma maneira de escolher os pontos com os quais mais os sujeitos se identificam e se constroem a partir de uma própria prática pedagógica múltipla e mutável, o que também significa ensinar e aprender. Nos termos do curso de Licenciatura em Artes Visuais devemos buscar o desenvolvimento de uma pedagogia baseada em projetos de trabalho em educação, quer seja para nortear conteúdos específicos ao longo de aulas ou para promover a intervenção na realidade imediata. Afinal, os conteúdos desenvolvidos em dinâmicas de ensino-aprendizagem estão diretamente associados ao hábito de estudo e pesquisa de temas e conteúdos confluentes por parte do professor de Artes Visuais. Para nós a participação de estudantes no PIBID fortalece a proposta do curso na perspectiva de que o futuro profissional de Educação em Artes Visuais, se diferenciará por: • ter uma sólida fundamentação dos conhecimentos da área pedagógica, integrada de maneira orgânica com os da sua área específica; • entender o processo de aprendizagem como um todo; • partir das relações pedagógicas que o estruturam, a fim de atuar como um profissional consciente e responsável; E, também, por preparar-se para: a) desempenhar o papel de “catalisador” do processo educativo em todas as suas dimensões, não se restringindo a ser um mero transmissor de conteúdos, mas um profissional atento às relações éticas e epistemológicas que compõem o processo educacional; b) ser agente de transformações na realidade educativa por meio da abordagem pedagógica do contexto social em que atua, dos recursos tecnológicos disponíveis e da busca constante de seu próprio aprimoramento; c) ser capaz de estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento que compõem a formação de seus alunos, proporcionando-lhes condições para estabelecerem relações entre os saberes e a realidade, deforma a estimular-lhes a percepção das diversas dimensões dessas relações; d) refletir sistematicamente sobre seu cotidiano na sala de aula, convertendo-o em objeto de estudo e pesquisa para fundamentar seu processo de redirecionamento da prática pedagógica; e) interagir com outros profissionais da educação, estendendo sua prática na sala de aula ao conjunto de atividades que formam o contexto escolar em que está inserido; f) compreender sua prática pedagógica como um desenvolvimento contínuo, composto, tanto por descobertas profissionais quanto pessoais, e buscar aprimoramento constant

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Subprojeto traça, como objetivos específicos, não só dirigir estudos sobre formação docente a partir da experiência de iniciação à docência e sobre documentos curriculares que normatizam o ensino de Artes Visuais na escola como, também, tem o intuito de fomentar a investigação e a pesquisa de temáticas advindas dessa experiência e desses estudos. Com isso, espera-se, também, aproximar atividades de formação-pesquisa-extensão oferecidas pela Universidade de Brasília das demandas das escolas públicas do Distrito Federal. Esse enredamento de conhecimentos teóricos e práticos será devolvido à comunidade escolar por meio do desenvolvimento de metodologias inovadoras e de materiais didáticos para o ensino de Artes Visuais e, também, através da publicação de artigos científicos, relatos de experiência, resumos em eventos acadêmicos e outras publicações acadêmicas. O curso de Licenciatura em Artes Visuais foi concebido integralmente para atender à formação de professores para Educação Básica e é herdeiro de uma longa trajetória que indicia parte da história de relacionamentos entre as Artes Visuais, a Educação e as demais áreas de conhecimento que compõem o heterogêneo campo das visualidades nos últimos 50 anos. Inaugurados com a UnB, em 1962, os cursos básicos de Expressão e Representação, Teoria e História da Arte; e Técnicas de Construção eram os pontos chaves, uma amálgama que reunia a formação em Arquitetura e Artes Plásticas. No ano seguinte, foram criados os Departamentos de Arte e Artesanato e o de Arquitetura, o primeiro deles foi o embrião para a criação, em 1963/1964, do Instituto Central de Artes (ICA), nomenclatura que tornou conhecido o curso de Artes Plásticas da Universidade de Brasília em todo país. O novo curso de Licenciatura em Artes Visuais foi gerado num contexto amplo que se delineou com o processo de reforma dos cursos de Licenciatura da Universidade de Brasília, orientados por/pelo Seminário Interno de Licenciaturas da UnB, na observância das diretrizes e orientações do Conselho Nacional de Educação de 2002, voltadas à formação de professores. Nesse tocante, registra-se o longo debate que enseja na dualidade prático-teórica. Debate que se tornou um desafio contínuo para as ambições dos diferentes cursos de Licenciatura, incluído o de Artes Visuais. Tal debate, amplo e democrático, exige um curso que apresente novos paradigmas teórico-metodológicos, atentos a problemas contemporâneos brasileiros. Desta forma, o curso proposto apresenta-se, dentro da história da Universidade de Brasília e do Instituto de Artes, menos como processo finito e acabado e mais, como orienta o CNE, e mais como um processo em contínua formulação e reformulação. Tal processo orientou a adoção das Ênfases destinadas, a partir da matriz principal – Formação de Professores para Educação Básica –, a atender às novas demandas do mercado de trabalho globais, no Brasil e no Distrito Federal. Antes de se configurarem numa especialização, tais ênfases abrem-se para a construção do saber a partir e para uma sociedade múltipla, mutante e que tem na cultura visual um dos seus principais elementos de conhecimento. Para nós, a participação de estudantes no PIBID fortalece a proposta do curso na perspectiva de que o futuro profissional de Educação em Artes Visuais se diferenciará por:

- ter uma sólida fundamentação dos conhecimentos da área pedagógica, integrada de maneira orgânica com os da sua área específica;
- entender o processo de aprendizagem como um todo;
- partir das relações pedagógicas que o estruturam, a fim de atuar como um profissional consciente e responsável;

E, também, por preparar-se para:

- a) desempenhar o papel de “catalisador” do processo educativo em todas as suas dimensões, não se restringindo a ser um mero transmissor de conteúdos, mas um profissional atento às relações éticas e epistemológicas que compõem o processo educacional;
- b) ser agente de transformações na realidade educativa por meio da abordagem pedagógica do contexto social em que atua, dos recursos tecnológicos disponíveis e da busca constante de seu próprio aprimoramento;
- c) ser capaz de estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento que compõem a formação de seus alunos, proporcionando-lhes condições para estabelecerem relações entre os saberes e a realidade, deforma a estimular-lhes a percepção das diversas dimensões dessas relações;
- d) refletir sistematicamente sobre seu cotidiano na sala de aula, convertendo-o em objeto de estudo e pesquisa para fundamentar seu processo de redirecionamento da prática pedagógica;
- e) interagir com outros profissionais da educação, estendendo sua prática na sala de aula ao conjunto de atividades que formam o contexto escolar em que está inserido;
- f) compreender sua prática pedagógica como um desenvolvimento contínuo, composto, tanto por descobertas profissionais quanto pessoais, e buscar aprimoramento constante.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A realidade do curso de licenciatura em artes visuais da UnB, conta, desde 2007 com a modalidade EAD na sua graduação. Estamos vinculados ao programa da UAB da CAPES e temos polos de Educação a Distância nos estados do Acre, São Paulo, Minas e Goiás. Nosso currículo prevê disciplinas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem tanto no PPC dos cursos presenciais (diurno e noturno) quanto no curso EAD.

Desenvolvemos rotineiramente, nas disciplinas do curso, atividades que estimulam os alunos na produção de materiais didáticos e jogos tanto analógicos quanto digitais. A proposta do PIBID Artes Visuais é fomentar ao longo do programa atividades que permitam a inclusão digital por meio de ações pedagógicas de artes visuais incluindo a pesquisa de materiais para acessibilidade de deficientes visuais, físicos, auditivos, autismo, TDAH, entre outros. Como suporte do Subprojeto Artes Visuais usaremos a plataforma teams para organização dos textos de leitura, arquivo de documentos e postagens individuais dos alunos. Também teremos como estratégia a criação de uma página do Subprojeto artes visuais em uma ou mais redes sociais digitais para a divulgação e publicidade das atividades desenvolvidas. Também serão fomentadas atividades pedagógicas com o uso das TICs a serem aplicadas nas escolas. A realidade de cada escola e o acesso dos alunos às ferramentas digitais será objeto de pesquisa no Subprojeto Artes Visuais. A integração de tecnologias da informação e comunicação, no âmbito do PIBID-Artes Visuais, ocorrerá em três dimensões: compreensão, utilização/produção de recursos tecnológicos e debate sobre cultura/mundo digital. Nas duas primeiras dimensões, espera-se orientar a utilização de ferramentas multimídia e os recursos tecnológicos para aprender e investigar (pesquisas, experimentações, por exemplo); registrar e desenvolver registros em geral, (desenho digital, colagens virtuais, etc.); e apresentar resultados das atividades realizadas pelo PIBID-Artes Visuais (transmissão no Youtube e redes sociais, e-banners etc.). A última dimensão buscará abordar o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais que atravessam a produção artística. Essa última será tema transversal aos estudos sistematizados, pesquisas e projetos desenvolvidos no PIBID-Artes Visuais. Dentre as possíveis abordagens a serem desenvolvidas temos estratégias de gamificação, uso de softwares de realidade virtual, mapas mentais virtuais, metodologias ativas, uso de softwares de quizz, força, associação de palavras, entre outros para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Tendo em vista a experiência exitosa do edital anterior (2022-2024) , temos como proposta repetir algumas ações que favoreceram o desenvolvimento do projeto. As atividades serão planejadas durante reuniões entre coordenadoras, supervisores/as e pibidianos/as. Uma vez que a atuação nas escolas ocorrerá em grupos, o planejamento também se dará desta forma, respeitando, naturalmente, as particularidades dos/as estudantes das escolas que participarão das atividades. Os projetos poderão ser desenvolvidos de forma curricular, abordando algum conteúdo/experiência de artes visuais específico nas turmas, ou de forma extracurricular, a partir de oficinas de artes visuais para alunos/as das escolas participantes bem como a realização de intervenções artísticas para a comunidade escolar. A convivência diária na realidade escolar permite a aproximação dos/as pibidianos/as com professores/as de outros componentes curriculares. Isso porque as linguagens artísticas abrangem conhecimentos transversais a outros campos do conhecimento, por exemplo: nas Ciências Exatas, ponto, linha, plano, formas geométricas, volumes, visualização tridimensional, ondas, frequências, proporções, frações, etc, que dialogam diretamente com os conceitos de ponto de fuga, perspectiva, linha do horizonte, proporção, luz e sombra, volume nas Artes Visuais. A base da integração deve ser o material didático adotado pela escola participante, pois a área de Artes Visuais não tem a proposta de conteúdo progressivo assim como os componentes de língua portuguesa, ciências, história e matemática, por exemplo. É fundamental frisar, porém, que o componente curricular Arte tem suas especificidades e expertises que devem ser bem compreendidas na proposição de integração com as demais áreas do conhecimento, para que tanto os/as licenciandos/as dos cursos que se propõem à interdisciplinaridade quanto os/as licenciandos/as do curso de Artes Visuais possa interagir de forma efetivamente integrada e não à reboque de outro componente curricular

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades desenvolvidas no PIBID-Artes Visuais serão acompanhadas através de:

- Projeto de oficinas/atividades, incluindo fundamentação teórico-metodológica, cronograma e planejamento semanal;
- Reuniões periódicas com a equipe de cada escola participante;
- Seminários semestrais com todos os/as participantes do PIBID-Artes Visuais;
- Pasta compartilhada em sala do teams, para fotografias, atividades dos estudantes das escolas e outros registros;
- Publicações acadêmicas (relatos de experiências, seminários e outras) e participação em eventos científicos;
- Produção de material didático;
- Registros das intervenções artísticas;
- Relatório final – análise dos materiais e relatos produzidos no decorrer dos 18 meses de atividades. A avaliação, realizada concomitantemente às atividades listadas acima, será realizada com a participação de toda a equipe do PIBID-Artes Visuais, a partir dos seguintes objetivos de aprendizagem (e de outros, que poderão ser sugeridos pela equipe, posteriormente):
- Avaliar e discutir, de forma crítica e referenciada, às condições das escolas participantes para o desenvolvimento de atividades artísticas;
- Planejar, a partir das possibilidades oferecidas pelas escolas participantes, atividades artísticas curriculares e extracurriculares, com o apoio dos/as supervisores/as;
- Desenvolver, sob a orientação dos/as supervisores/as, atividades artísticas que priorizem o fazer artístico e o diálogo com a diversidade escolar;
- Desenvolver, de forma coletiva, metodologias inovadoras e materiais didáticos do campo artístico e, também, interdisciplinares em uma perspectiva intercultural e dialógica com as necessidades das escolas participantes.
- Planejar e executar intervenções culturais nas escolas com a finalidade de valorizar as práticas artísticas e culturais dos contextos, de oferecer novas escutas às comunidades escolares e de informar sobre a importância do ensino da Arte e suas linguagens na Educação Básica;
- Comunicar resultados de estudos e produções das atividades desenvolvidas no PIBID-Artes Visuais nas escolas participantes e, também, em eventos científicos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar será organizado, primeiramente, a partir da leitura e análise dos documentos curriculares que subsidiam os projetos pedagógicos, dos projetos pedagógicos das escolas parceiras, dos planejamentos dos/as professores/as supervisores/as, dos materiais didáticos utilizados pela escola e de dados quantitativos e qualitativos de livre acesso. De forma complementar, para conhecer o perfil dos/as estudantes e o modo de gestão de cada escola parceira, serão aplicados questionários fechados e conduzidas entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar. As visitas guiadas às escolas parceiras, bem como de seus espaços virtuais, serão organizadas a partir de roteiros de observação previamente elaborados e oportunizarão que os/as licenciandos/as não só conheçam esses espaços como investiguem seus usos, funções e possíveis limitações para, posteriormente, elaborar estratégias de otimização para que sejam devidamente aproveitados pelas aulas de Artes Visuais. Além disso, uma vez que o Subprojeto se propõe a desenvolver metodologias inovadoras e materiais didáticos do campo artístico, a participação da equipe em atividades curriculares e extracurriculares e em reuniões pedagógicas torna-se fundamental para que se estabeleça um diálogo aberto e permanente com os agentes escolares. Finalmente, a realização de intervenções culturais nas escolas participantes oportunizará momentos ímpares de inserção dos/as licenciandos/as no cotidiano escolar e poderão exercitar o trabalho coletivo e interdisciplinar com a equipe da escola. Cabe destacar que o campo da Arte no DF tem, na UnB, sua principal oferta de professores para a SEEDF. Assim, grande parte dos docentes do componente curricular Artes Visuais que atuam na SEEDF foram alunos da UnB. Então, a perspectiva de termos como supervisores/as das escolas ex-alunos/as do Departamento de Artes Visuais da UnB já facilita a ambientação dos/as nossos/as alunos/as nas escolas parceiras. O fato, também, de as escolas desejarem receber o projeto é outro ponto positivo para a boa acolhida dos/as nossos/as alunos/as. Por fim, o processo de seleção dos/as alunos/as interessados/as em atuar no PIBID-Artes Visuais levará em conta a disposição deles/as para a realização das atividades propostas e para enfrentar os possíveis desafios que os acompanhará. Além disso, a preparação para a realização das atividades durante as reuniões com os/as professores/as das escolas parceiras também potencializará os resultados positivos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 44362 - FILOSOFIA

- (Filosofia) 1138346 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Médio

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As propostas formativas que orientam uma parte considerável dos currículos de cursos de Filosofia se concentram usualmente no desenvolvimento e consolidação de habilidades necessárias à leitura de textos filosóficos. Do fato de que tais textos sejam reconhecidamente difíceis e exigentes deriva a concepção de que apenas uma exegese minuciosa da teia conceitual e argumentativa aí contida é capaz de fazer jus à complexidade e profundidade das ideias filosóficas. Entretanto, o desafio de fomentar habilidades de transmissão dessas ideias, sem recair na vulgarização das mesmas, não pode ficar em segundo plano. Daí que seja necessário insistir na indissociabilidade entre teoria e prática na formação filosófica. A iniciação à docência é um âmbito privilegiado para o exercício de competências que visem à transposição de teorias de seus textos de origem para o contexto histórico, social e cultural que os estudantes do ensino básico têm diante de si, tratando-se, portanto, de uma prática contextualizada, atenta aos temas centrais para a formação de uma cidadania crítica e atuante. Como sabemos, não podemos nos furtar a tratar de um contexto do qual sobressai uma realidade marcada por uma série de questões que requerem cuidadosa reflexão e enfrentamento efetivo: desigualdades econômicas e sociais, discriminações racial e de gênero, corrupção, autoritarismo, violência, etc. A amplitude do discurso filosófico, considerado em todos os seus campos e áreas, mostra-se muito relevante para a exploração dos diversos aspectos que cada uma dessas questões traz, orientando-as a partir de valores democráticos que sustentam uma convivência ética e o debate público eficaz: direitos humanos, justiça social, inclusão, respeito às diversidades, etc. O Subprojeto buscará enriquecer a formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso de Filosofia através da incansável articulação entre teoria e prática: suscitando e exercitando experiências de transmissão de conteúdos filosóficos, ao mesmo tempo em que reflete teoricamente sobre as práticas propostas, avaliando quais se mostraram mais produtivas do ponto de vista formativo. Procurando também compreender quais tipos de propostas foram capazes de ser mais interessantes para cada faixa etária ou etapa do ensino básico, a depender dos contextos escolares em que o projeto será desenvolvido, sem excluir de antemão quaisquer concepções pedagógicas, ferramentas didáticas ou recursos metodológicos. Realizar esse tipo de tarefa permite ainda abordar historicamente o trabalho do profissional de educação, explicitando os compromissos sociais que cada época valorizava nessa figura, e quais compromissos são necessários hoje, considerando as ameaças ao ensino público e sua gestão democrática. Portanto, se há um descompasso entre aquilo que preconiza a lei e o que os governos são capazes de promover e tornar efetivo, a Filosofia é um campo fértil para se discutir idealizações teóricas abstratas e impasses político-culturais concretos. Daí que o Ensino de Filosofia seja um campo adequado para uma reflexão aprofundada sobre o sentido da atividade docente, em seus aspectos éticos, políticos e formativos. Nesse sentido, a partir da complexidade da realidade escolar e das relações entre ensino e aprendizagem, as diversas orientações pedagógicas e metodológicas serão articuladas às múltiplas perspectivas filosóficas visando promover a autonomia dos licenciandos na criação de propostas fundamentadas nessa realidade do cotidiano escolar. Para isso, os professores das escolas parceiras devem contribuir na elaboração e realização de todas as atividades, de forma que os licenciandos possam reconhecer e valorizar aspectos profissionais da docência na Educação Básica e compreender nessas experiências a responsabilidade social exigida no magistério. Além disso, a valorização das práticas de extensão e da ideia de Epistemologia da Prática Pedagógica se fazem presentes no projeto, para que os participantes possam vivenciar esses campos de investigação e de saber do fazer docente. Tendo em vista tais referenciais, os participantes desenvolverão suas pesquisas e propostas de intervenção na realidade das escolas, dando atenção às possibilidades relacionadas ao Ensino de Filosofia. Dessa forma serão articuladas teoria e prática no processo formativo dos licenciandos, conectando conhecimentos pedagógicos e didáticos aos conhecimentos específicos relativos ao Ensino de Filosofia e à Filosofia do Ensino de Filosofia, a fim de favorecer experiências interdisciplinares e inovadoras, aptas ao uso das tecnologias digitais contemporâneas e focadas na superação de problemas nos processos de ensino-aprendizagem diagnosticados nas escolas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do curso de Filosofia da UnB tem sido objeto de longas discussões desde a necessária readequação do mesmo para a inserção de atividades de extensão. Essa mudança, que poderia dar ensejo a uma alteração pontual, acabou sendo a ocasião para uma intensa reflexão sobre que tipo de formação é necessária de ser fornecida para um graduando em Filosofia na atualidade. O problema da relevância ou utilidade do estudo da Filosofia, que reaparece muitas vezes ao longo do percurso formativo do licenciando, é uma questão com a qual os professores do ensino básico também se confrontam muito cotidianamente. E é uma questão que o PPC atualmente busca responder através de uma estrutura curricular atenta às potencialidades que o trabalho com textos filosóficos possuem. Daí que o contato dos pibidianos com essas discussões seja do maior interesse – tanto por parte do NDE, que segue refletindo sobre o PPC, junto com todo o corpo docente do curso, quanto por parte dos próprios licenciandos, que terão ainda toda uma atuação profissional no campo futuramente. Portanto, o Subprojeto propõe discussões regulares, semestrais se possível, com o NDE e com as coordenações de curso para uma troca de experiências e um confronto com as questões mais técnicas que a elaboração curricular envolve. Além disso, será promovida uma instância de diálogo com os professores mais diretamente envolvidos com os estágios, pois aí também há um conjunto de desafios para os quais o PIBID pode trazer experiências importantes. Essa instância de diálogo pode ocorrer na forma de oficinas de trabalho, por exemplo, com os bolsistas apresentando reflexões sobre suas leituras e atividades desenvolvidas. As edições anteriores do PIBID e da Residência Pedagógica trouxeram discussões sobre questões contemporâneas no cotidiano das escolas e componentes curriculares exigidos na legislação, de forma que o NDE atualmente está elaborando propostas para criação de disciplinas obrigatórias para melhor formar os futuros professores de Filosofia. Nesse sentido, disciplinas que abordem gênero e diversidade; pensamentos africanos, afrobrasileiros e indígenas; inclusão e direitos humanos; letramento científico e sustentabilidade. Há, portanto, uma vinculação entre as experiências do PIBID e o PPC, numa perspectiva de aperfeiçoamento constante.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital já é o contexto cultural no qual uma parte dos licenciandos do Curso de Filosofia foi criada. A utilização da internet e de aplicativos é estimulada desde os anos finais do ensino fundamental em muitas escolas, e a popularização do acesso a smartphones tornou o uso pedagógico de recursos tecnológicos algo que não causa mais estranheza. Entretanto, esse cenário impõe desafios novos, especialmente diante da vertiginosa oferta de ferramentas de inteligência artificial. Nesse sentido, o Subprojeto propõe um conjunto de ações formativas que preconiza a compreensão e o posicionamento crítico com respeito a ferramentas que podem ser de grande utilidade, mas que trazem também diversos riscos. Essas ações envolvem, primeiramente, a leitura de textos que situam as ferramentas tecnológicas digitais dentro de um contexto histórico e político do capitalismo de plataformas, cuja mediação algorítmica modela e seleciona os conteúdos acessíveis dentro de redes sociais, por exemplo. Esse pano de fundo teórico é necessário para uma utilização responsável e ponderada das ferramentas que a cultura digital coloca à disposição. Nesse sentido, um segundo momento será dedicado à leitura e compreensão de como funcionam as plataformas de inteligência artificial hoje disponíveis, e cujo acesso tem sido cada vez mais difundido. Tais plataformas fornecem a possibilidade de gerar quase instantaneamente textos e imagens, entre outras coisas, o que é algo que precisa ser refletido em todas as suas implicações éticas, estéticas, políticas e epistemológicas, em outras palavras, filosóficas. Todo esse estudo deverá ser acompanhado constantemente, claro, por uma preocupação sobre como empregar de maneira responsável e produtiva, didaticamente falando, essas ferramentas no contexto das atividades do Subprojeto. Isso envolve planejar aulas ou sequências didáticas, por exemplo, que prevejam como aplicativos podem ser manejados para a melhor compreensão do conteúdo trabalhado. Para o Ensino de Filosofia, um trabalho muito rico nesse sentido é aquele que visa a compreensão do que são argumentos ou falácias argumentativas, e em que medida textos produzidos de forma automatizada podem trazer um arranjo argumentativo válido. Então, buscar trabalhar com os estudantes estratégias para eventualmente melhorar a estrutura argumentativa de um texto produzido por inteligência artificial é algo que pode despertar grande interesse, a depender de como seja executado. Pensar filosoficamente essa complexidade do período técnico-científico-informacional a fim de se apropriar criticamente dos recursos disponíveis para usos pedagógicos e promover estratégias didáticas que visem a promoção de subjetividades aptas à autodeterminação e à criatividade, tanto na universidade, como nas escolas, constitui uma orientação para os trabalhos a serem desenvolvidos a partir do PIBID.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Considerando que o Subprojeto deverá ter dois núcleos, cada qual dividido em três grupos, teremos o desenvolvimento de atividades em seis escolas diferentes. Isso exigirá um planejamento eficaz e uma dedicação ao trabalho coletivo que não se encontram em outros momentos numa formação acadêmica, geralmente. Essa característica da iniciação à docência, no entanto, não é novidade, uma vez que edições anteriores do PIBID e a Residência Pedagógica já foram marcadas pela ênfase no trabalho coletivo. Nesse sentido, as estratégias envolvem a divisão de certos aspectos do trabalho, com o devido compartilhamento da criação e posterior realização das ações, ao mesmo tempo em que são previstos momentos de formação conjunta, como no Módulo de Formação programado para iniciar as atividades e alinhar as perspectivas entre os participantes. No caso deste Subprojeto, a ideia é que os núcleos sejam divididos seguindo o critério do avanço no curso: estudantes em fase mais inicial ficariam em um núcleo, enquanto aqueles mais avançados, que já cumpriram os créditos em disciplinas pedagógicas, por exemplo, ficariam em outro núcleo. O sentido dessa divisão é respeitar as especificidades de cada momento formativo, que requerem atenção a aspectos distintos, bem como o exercício de habilidades e competências coerentes com o momento. Afinal, enquanto alguns estão já familiarizados com a regência, outros ainda estão se ambientando com o vocabulário da didática, por exemplo. Sendo assim, tal divisão ajudará no planejamento de ações que cada núcleo priorizará. No interior de cada núcleo, serão discutidas coletivamente as ações a serem desenvolvidas em cada escola. Cada núcleo deverá realizar também reuniões periódicas com os supervisores dos licenciandos na escola, de modo a alinhar de maneira mais estreita as atividades. Em todas essas etapas haverá diálogos sobre o uso das tecnologias, metodologias e recursos para a formação docente e o Ensino de Filosofia. Contudo, uma outra dimensão do trabalho coletivo deverá envolver os dois núcleos conjuntamente. São elas as atividades de estudo e formação, como previstas no item anterior, sobre cultura digital, bem como outras referências teóricas relevantes para todos os estudantes. Além disso, atividades junto ao NDE e às coordenações de curso também serão planejadas e realizadas por todos, pois não faz sentido apartar ninguém desse tipo de discussão e todas as contribuições devem ser reconhecidas nesses processos. Nesse tipo de atividade, mesmo estudantes mais no início do curso, que eventualmente se sintam meio perdidos, poderão começar a compreender os desafios que um currículo é chamado a responder justamente por sempre expostos a tais discussões. Também atividades mais amplas, abertas a todos os alunos do curso, ou abertas a toda a comunidade, serão sempre planejadas e realizadas coletivamente pelo grupo todo. Portanto, as estratégias são múltiplas, e envolvem encontros coletivos dos núcleos separadamente, em alguns momentos, e dos núcleos conjuntamente, em outros. A partir do êxito na finalização da edição anterior do PIBID, cujo encerramento se deu na elaboração e realização coletiva de uma jornada sobre a formação docente e o Ensino de Filosofia, envolvendo todos os programas de formação docente presentes na UnB: Residência Pedagógica, Estágios Pedagógicos Supervisionados e Mestrado Profissional, de forma a dar visibilidade aos trabalhos realizados e institucionalizar as ações da licenciatura e extensão a partir do PIBID. Tais experiências possibilitam o desenvolvimento de capacidades para organizar, gerir, implementar e avaliar estratégias relativas à realização de eventos culturais e acadêmicos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades se dará pelos coordenadores de área e pelos professores supervisores em permanente contato. Em ambiente virtual de aprendizagem será possível compartilhar materiais, estabelecer comunicação e sistematizar ações, de forma complementar aos encontros presenciais programados nas escolas e na UnB. A presença dos licenciandos na escola será acompanhada pelos supervisores, enquanto a participação efetiva nas reuniões dos núcleos – não apenas a presença, mas a realização das leituras, participação ativa nos planejamentos, etc. – ficará a cargo do coordenador de cada núcleo. A partir do Módulo de Formação, outras estratégias de acompanhamento podem surgir e ser implementadas também. Além disso, cada supervisor deverá enviar periodicamente um relatório geral sobre as atividades desenvolvidas, seus impactos positivos e pontos a melhorar. As reuniões, ao final de cada etapa, deverão tratar de uma autoavaliação do grupo, na qual cada licenciando poderá analisar sua dedicação ao projeto. Também será solicitado de cada um deles um relatório trimestral sobre as atividades realizadas, bem como sobre a dedicação ao trabalho coletivo. Assim, uma das estratégias de acompanhamento envolve alternar reflexões avaliativas individuais e coletivas, de modo que a participação efetiva de todos seja assegurada. Tais relatórios deverão conter ainda, se for o caso, planos de aula, análise de material de didático, leituras realizadas, ou qualquer outro produto desenvolvido no contexto do projeto. Por fim, o acompanhamento será feito com visitas periódicas às escolas, por parte dos coordenadores de área, bem como pela presença atuante nas diversas atividades previstas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A ambientação dos licenciados será iniciada nas escolas a partir de processos pensados para um Módulo de Formação dos Professores Supervisores e Licenciandos. O período de ambientação deverá constituir-se, primeiramente, num exercício de pesquisa sobre as escolas, a fim de compreender sua realidade em relação aos aspectos históricos, constitutivos, cotidianos e eventuais impactos regionais relativos à localização. Os licenciandos realizarão entrevistas com a comunidade escolar, documentarão todo o processo de ambientação a fim de subsidiar suas propostas de intervenção nas escolas e, a partir disso, devem ser formuladas as estratégias para cada escola, com o protagonismo dos licenciandos vinculado às contribuições dos professores supervisores. Supervisores e licenciandos vão documentar suas atividades em diários de campo, apresentar relatórios periódicos relativos às etapas do projeto e haverá um processo contínuo de avaliação para todas as ações, condizente com a complexidade crescente das mesmas. Os licenciandos devem ser acompanhados pelos supervisores e pelo coordenador de área em suas atividades, a partir de reuniões quinzenais no Departamento de Filosofia e visitas dos coordenadores nas escolas. Haverá registro das atividades por meio de ficha de presença individual para cada licenciando e de diários de campo para cada núcleo, com as anotações das orientações do supervisor para as atividades de cada licenciando, incluindo suas reflexões e elaborações, assim como os resultados alcançados, além de críticas e sugestões, constituindo material para a socialização do grupo com seu supervisor, e ainda um diário colaborativo, para os grupos, de forma coletiva e não individual, proporcionando a sistematização coletiva do trabalho feito em grupo pelos licenciandos. O supervisor de cada escola acompanhará diariamente o seu grupo de licenciandos, sendo responsável por repassar as informações necessárias e relevantes para os coordenadores. Espera-se com isso que os futuros professores de Filosofia apreendam múltiplos aspectos da realidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento profissional, com valorização intelectual e responsabilidade social. Desse modo, a formação docente, transformada a partir dessas experiências imersivas nas escolas, pode constituir-se em elemento de melhorias tanto para a Educação Escolar como para o Ensino Superior. Essa ideia da observação inicial deverá servir de base para uma espécie de diagnóstico sobre a configuração de cada contexto escolar, em suas dinâmicas próprias e, associada ao Módulo de Formação, permite efetuar um planejamento de atividades mais direcionado. Desde o início, a inserção na escola deve ser atuante, o que pode incluir em qualquer etapa a utilização de estratégias de pesquisa como a aplicação de questionários ou entrevistas. Tudo isso será levado em conta para compreender a relevância dos tipos de eventos para o cotidiano escolar, pois em várias escolas já existem diversas iniciativas em funcionamento e será de grande importância refletir se há compatibilidade e possibilidade de contribuição com iniciativas já existentes e sobre possíveis lacunas que o projeto pode buscar suprir. Além disso, o projeto deverá também se ocupar da inserção dos bolsistas nas atividades mais específicas que dizem respeito ao Ensino de Filosofia. Em quais componentes curriculares ela é mais abordada? Como pensar em promover maior interesse nas questões filosóficas? Há espaço e/ou interesse para articulação de conceitos filosóficos em quais itinerários formativos, por exemplo? Essas são algumas das perguntas que deverão ser exploradas no contexto da inserção no cotidiano escolar, pois uma parte do trabalho que se seguirá deve envolver a elaboração de planos de aula ou planejamento de atividades ou oficinas correlatas. Em tais atividades, será amplamente incentivado o emprego criativo de propostas metodológicas variadas, com orientação interdisciplinar e uso de tecnologias. Esse momento de inserção é também importante para a posterior participação em atividades docentes na escola, como os conselhos de classe. Seguir de perto a atuação docente também nesses espaços é algo que os Subprojetos anteriores PIBID e RP Filosofia na UnB incentivaram, e com resultados muito positivos, uma vez que possibilita uma dimensão mais completa de como processos de ensino e de aprendizagem se resolvem para casos específicos. A inserção dos estudantes do Ensino Médio no contexto universitário será construída coletivamente, com atividades de extensão universitária para realizar oficinas focadas nesses estudantes, pois em alguns casos essa é a ocasião para um primeiro contato ou visita a espaços universitários, muitas vezes conhecidos apenas por imagens. Isso permite criar oportunidades para trabalhar várias questões relativas à formação docente e ao Ensino de Filosofia, além de contribuir também para a formação continuada dos supervisores, encorajados a retomar estudos e transformar práticas docentes

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 112160 - EDUCAÇÃO FÍSICA
- (Educação Física) 142 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O curso de Educação Física da UnB esteve presente no PIBID nos anos de 2012 a 2017 e em 2020 a 2022. Nesses anos foi possível a realização de grande quantidade de experiências formativas que em muito contribuíram para a formação dos participantes. Os frutos do trabalho educativo desenvolvido de forma responsável geraram diversas produções, como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), apresentações de trabalhos em diversos eventos científicos, a produção de dissertação e tese acadêmicas e a elaboração de capítulo de livro protagonizados pelos envolvidos nessas experiências. Dessa forma, o PIBID tem a possibilidade de ampliar a formação humana dos licenciandos, uma vez que terão mais envolvimento com o contexto e a realidade escolar. Temos a intenção de fortalecer o trabalho coletivo, uma vez que, será possível a interação entre os agentes (professores, servidores, estudantes, coordenadores, diretores, assistentes pedagógicos, demais pessoas da comunidade escolar) da escola, mais tempo de permanência para o convívio do cotidiano com a organização e rotina escolar. Outra questão importante é que os licenciandos terão a oportunidade de frequentar outros espaços/tempo, como as reuniões de coordenação, de conselho de classe, reunião de pais/responsáveis, atividades festivas e culturais, ou seja, cria condições de ampliar um maior envolvimento com a realidade escolar, aproxima os estudantes de graduação com o cotidiano da escola, o que lhes permitirá uma aproximação com uma prática mais contextualizada. Com o desenvolvimento das atividades previstas, os licenciandos poderão apreender a escola de uma forma mais profunda e completa, uma vez que terão a oportunidade de vivenciar diversos espaços e momentos da escola. Acompanhar o cotidiano escolar, as dificuldades e problemáticas das escolas, assim como constatar as potencialidades de um trabalho sério e responsável na escola. Também, buscaremos proporcionar uma relação mais próxima entre teoria e prática, com o intuito de se aproximar com a práxis pedagógica, na qual a relação teoria e prática leve a uma mudança, transformação da realidade. A partir do contato com o cotidiano escolar incentivaremos os estudantes a se apropriarem de ferramentas que os possibilitem a pesquisarem aspectos da escola, da prática pedagógica, da gestão e do planejamento escolar. Buscaremos organizar momentos em que os estudantes das escolas poderão ir à Universidade de Brasília para conhecê-la de perto. Organizaremos visitas a vários espaços, como laboratórios de pesquisa, o Instituto Central de Ciências (ICC), também conhecido como “Minhocão”, ao Restaurante Universitário (RU), a Biblioteca Central, a Faculdade de Educação Física e ao Centro Olímpico. Nesses dois últimos locais, organizaremos oficinas para que os estudantes participem de atividades práticas coordenadas pelos estudantes de graduação. Com esses tipos de ações temos como objetivo o fortalecimento da pesquisa e extensão. A aproximação da Universidade com a Educação Básica, por meio das escolas, contribuirá de forma expressiva para a melhoria da formação dos estudantes envolvidos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Subprojeto da Educação Física-UnB tem como escopo promover articulação com o Projeto Pedagógico de Curso por meio de três ações e que são destacada a seguir: Ação 1 - Articulação ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) Discorrer sobre as iniciativas e toda e qualquer atividade do PIBID nos parece relevante numa perspectiva de avaliação da formação em licenciatura na FEF. A hipótese é de que o programa certamente agrega valor pedagógico e científico ao curso. Nesse sentido, torna-se estratégico ampliar a interlocução com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da FEF no curso de licenciatura. A proposição é pautar em caráter periódico nas reuniões do NDE as ações e projetos desenvolvidos pelos estudantes no interior do PIBID. Tal iniciativa visa também qualificar o acompanhamento e o controle institucional sobre o trabalho dos docentes da FEF que se apresentam como coordenadores de núcleos do PIBID-Educação Física. Ação 2 - Articulação à Comissão de Estágio do curso de Licenciatura da FEF A concepção de estágio do curso de licenciatura da FEF-UnB possui uma estreita relação com o seu projeto de formação para a docência. A atuação na Educação Básica é o objetivo central do curso e por isso o currículo tem no estágio seu eixo principal de formação, que ocorre ao longo de quase todo o processo de ensino na FEF. Portanto, os estudantes são inseridos na Escola – preferencialmente pública – praticamente desde a sua chegada na UnB e isso se dá por meio do trabalho pedagógico no estágio. Nesse sentido, o PIBID pode antecipar ou mesmo projetar iniciativas que transcendam o trabalho do estágio por meio de ações na escola em perspectiva interdisciplinar, de formação política e/ou por meio de projetos afeitos ao campo da Educação Física em torno da esfera do Esporte, do Lazer e da Saúde. Vale dizer que tais iniciativas precisam ser ancoradas ao próprio Projeto Político Pedagógico da escola que receberá o PIBID-Educação Física. Do ponto de vista concreto, a articulação com a Comissão de Estágio da FEF se dará por meio da participação das atividades do PIBID na forma de compartilhamento de experiências no interior do Seminário de Prática de Ensino e Estágio da FEF. Trata-se de evento de culminância das disciplinas de estágio do currículo do curso de licenciatura em Educação Física. Logo, no interior do evento, haverá uma programação específica e protagonista do PIBID que tanto pode ser na forma de apresentação de trabalhos pertinentes às experiências na escola como também de oficinas pedagógicas produzidas ao longo desta mesma experiência. Ação 3 - Articulação ao Currículo do Curso de Licenciatura da FEF (elaboração de uma disciplina de caráter optativo). O currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da UnB solicita de forma suplementar um conjunto de horas a serem realizadas pelos estudantes por meio de disciplinas de caráter optativo. Trata-se de componentes curriculares que possuem uma dimensão eletiva no currículo, ou seja, possui uma oferta que faculta ao estudante a escolha de um determinado componente curricular que ele julga ter mais afinidade ou mesmo que acredita qualificar sua própria formação. Tendo em vista tal possibilidade curricular, a proposta é elaborar uma disciplina que tematize a formação de professores por meio do PIBID. É crível reconhecer que o programa possui uma história e um amplo leque de estudos que permitem a criação de uma disciplina em termos de referenciais teórico-metodológicos. Nos parece consenso que o PIBID realiza uma formação que tem trazido significado em torno da especificidade da docência na escola. Na Educação Física em particular, suas experiências têm sido contadas na forma de dissertações, teses e artigos científicos. Portanto, a proposta tem como objetivo tanto fortalecer a compreensão do PIBID para o conjunto de seus bolsistas como também explorar no conjunto de outros estudantes da FEF e UnB a relevância desse programa institucional para a formação de professores.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Uso da Wikiversidade Uma página na Wikiversidade será mantida e atualizada continuamente, reunindo informações sobre as atividades desenvolvidas, calendário de reuniões, pautas, registros de atividades, portfólios de planos de aula e outros materiais relevantes. Essa plataforma facilitará o acompanhamento coletivo e a troca de experiências entre todos os participantes. Trata-se, portanto, de estratégia de uso pedagógico de tecnologias e formação em cultura digital. No seu processo de criação, a Wikiversidade envolve a experimentação de diferentes mídias (vídeo, foto, texto, desenhos, vestígios materiais, etc.) como forma de registro das ações, bem como a utilização de plataformas digitais para a circulação mais ampla das atividades pedagógicas do PIBID-Educação Física. Nessa direção, para o pleno desenvolvimento dos objetivos deste Subprojeto, faz-se fundamental a manutenção de um espaço para o letramento digital da equipe participante. Esse processo de letramento se dará em diálogo com as práticas desenvolvidas ao longo dos meses, como forma não só de construir uma memória das atividades, bem como uma metodologia de coleta e sistematização do trabalho de campo realizado nas escolas. Durante o período de realização do Subprojeto, a equipe passará por processos de formação para o uso da fotografia e softwares de tratamento de fotos, registros audiovisuais e edição de imagens em movimento e o uso de plataformas digitais para exposição dos processos pedagógicos desenvolvidos. Nesse sentido, as ações de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias do Subprojeto do PIBID-Educação Física converge com o Projeto Institucional PIBID-UnB, visto que para essa edição o PIBID-UnB também utilizará a plataforma Wikiversidade (https://pt.wikiversity.org/wiki/Projeto_PIBID_UnB_2024). Esta iniciativa inovadora atende, também, à Lei 14.533 de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital, especialmente o seu terceiro artigo, que se refere à inserção da Educação Digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Tomaremos os objetivos do Programa para nortear as ações propostas pelo Subprojeto Educação Física. Ao inserir os estudantes no cotidiano das escolas públicas da Educação Básica, propomos várias ações pedagógicas para serem elaboradas de forma coletiva com todos os envolvidos no Programa, desde os Pibidianos aos Supervisores e Coordenadores. Dentre diversas possibilidades de ações, destacamos algumas: 1- Oficinas/aulas de construção de brinquedos a partir de materiais que podem ser reciclados; 2- Oficinas/aulas de resgate de jogos e brincadeiras populares; 3- Oficinas/aulas de Jogos Cooperativos, com o objetivo de trabalhar a cooperação e respeito entre os alunos; 4- Gincana = inserção do Pibidianos em atividades recreativas realizadas para proporcionar a interação entre alunos de toda a escola; 5- Recreio= estruturar e organizar atividades no recreio, como jogos e brincadeiras; 6- Eventos culturais = diversas possibilidades de eventos do calendário das escolas que podem ser organizados e/ou operacionalizados com a participação dos pibidianos; 7- Oficinas/Aulas de lutas e danças; 8- Esporte: abordar o Esporte criticamente, como forma de problematizar condicionantes sociais que muitas vezes são reproduzidas na prática esportiva, como discriminações, preconceitos, exclusões, desrespeitos, diferenças de tratamentos em relação ao gênero; 9- Jogos Escolares: inserção dos Pibidianos no Planejamento e Execução de Jogos Escolares, que tradicionalmente ocorrem nas escolas, também conhecidos do “Interclasses”. Outra possibilidade é o envolvimento dos Pibidianos nos jogos regionais, entre as diversas escolas na região. 10- Festival da Cultura Corporal: organizada pelos Pibidianos sob a supervisão dos supervisores das escolas, na qual podem ser ofertadas diversas práticas corporais; 11- Visita à UnB: objetivo de despertar o interesse deles em estudar na UnB. Os estudantes das escolas poderão conhecer a Faculdade de Educação Física - FEF, o Centro Olímpica (C.O), o Instituto Central de Ciências (conhecido como Minhocão, que aloja grande parte dos cursos da Universidade), o Restaurante Universitário, a Biblioteca, laboratórios de cursos. Os pibidianos poderão ofertar oficinas de Dança, de Ginástica e de Jogos. Além disso, os pibidianos poderão apresentar seu espaço de estudos/aprendizados aos estudantes das escolas, com o intuito de despertar o interesse em se tornar estudantes da UnB no futuro. Ação semelhante a essa foi realizada no ano de 2015, quando duas escolas que pertenciam ao PIBID FEF/UnB passaram um dia na Universidade de Brasília. Nos encontros ampliados com os participantes procuraremos avaliar de forma coletiva como estão sendo os andamentos das atividades pedagógicas nas escolas

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A organização do trabalho pedagógico se dará da seguinte forma: a) Os estudantes deverão cumprir 08 horas semanais nas escolas; b) Haverá 02 horas semanais de reunião com todos os estudantes integrantes do Subprojeto Educação Física e os Coordenadores na FEF/UnB; c) Haverá 1 reunião mensal com todos: coordenadores, supervisores e licenciandos; d) 1 reunião quinzenal dos licenciandos com os supervisores das respectivas escolas. A coordenação do Subprojeto Educação Física dará o suporte necessário para que os professores Supervisores desempenhem as funções de planejar, acompanhar, supervisionar, avaliar e orientar as atividades dos/as bolsistas de iniciação à docência, além de reunir-se periodicamente com os/as licenciandos/as e com outros membros do PIBID-UnB para o devido planejamento, estudo e socialização de experiências. O acompanhamento das ações realizadas nas escolas também acontecerá nas reuniões periódicas de planejamento, avaliação e socialização dos fatos ocorridos nas escolas que acontecerão na FEF/UnB. Outra ferramenta pedagógica que será utilizada serão os diários de campo produzidos pelos pibidianos, os quais serão descritas as atividades realizadas nas escolas. Pretendemos utilizar os eventos institucionais promovidos pela UnB para socializar as experiências práticas desenvolvidas nas escolas, como uma forma de avaliação coletiva do que está sendo feito. Incentivaremos a participação dos Pibidianos nos eventos realizados pelo Decanato de Ensino de Graduação - DEG/UnB e em eventos científicos, como: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CONBRACE, o Congresso Centro Oeste de Ciências do Esporte - CONCOCE, o Seminário Nacional do PIBID - ENALIC, Encontro Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, dos eventos promovidos pelo Sindicato dos Professores - SINPRO/DF e de Encontros dos Estudantes. Estimularemos que participem das reuniões dos grupos de Pesquisa da FEF/UnB: Avante (Grupo de pesquisa e Formação sociocrítica de Educação Física, Esporte e Lazer e Sínteses (Grupo de pesquisa em Educação Física Escolar). A avaliação das atividades desenvolvidas se dará em todos os momentos de encontros coletivos e em conversas frequentes com os Supervisores e Pibidianos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os coordenadores de área da Educação Física são integrantes de um grupo de pesquisa e estudos em Educação Física Escolar da Faculdade de Educação Física da UnB, denominado "SINTESES". O referido grupo adota como base os estudos da Pedagogia Histórico Crítica, que tem como expoente o prof. Dermeval Saviani, a psicologia Histórico Cultural, que tem como referência o pesquisador Lev Vygotsky e a concepção pedagógica da Educação Física "Crítico Superadora", que tem como elaboradores o Coletivo de Autores (Lino Castellani, Celi Taffarel, Michele Ortega, Valter Bracht, Elizabeth Varjal e Carmen Lucia Soares). Utilizaremos como fundamentação para o trabalho pedagógico as produções decorrentes dos autores e colaboradores citados acima. Sendo assim, partiremos com a seguinte organização: 1- Fundamentação a partir de textos e Livros de Didática geral e da Educação Física, sobre Esportes, Jogos e Brincadeiras, Lutas, Danças, etc; 2- Estudo dos documentos oficiais: Currículo em Movimento (o Currículo Vigente da Secretaria de Educação do Distrito Federal), BNCC e Projeto Político Pedagógico das escolas; 3- Inserção nas escolas utilizando a observação participante, na qual é possível realizar a observação pautada em alguns pontos orientadores e ao mesmo tempo interagir com os estudantes da escola. Pesquisaremos os pontos a seguir para uma melhor compreensão da realidade escolar: a) Caracterização da escola: Breve histórico da escola: data de fundação, transformações pelas quais tem passado, mudanças na estrutura organizacional; Características geopolíticas e econômicas na qual a instituição está circunscrita. b) Organização Administrativa. Pesquisar: · Número de alunos (total da escola e das turmas acompanhadas); índices de repetência, de promoção e de evasão; · programação para o recreio (recreio interativo); projetos gerais da escola; fornecimento de merenda escolar e outros; Verificar o regimento escolar (normas, diretrizes e regulamentos) estabelecidos na instituição para orientar os comportamentos e as atitudes dos integrantes dos corpos docente, discente e técnico-administrativo. c) Estrutura da escola Infraestrutura e condições físicas: as dependências (espaço, salas, quadras - adequados à prática da Educação Física) quanto ao estado de conservação, às condições de higiene, ao uso e ao funcionamento; Materiais e recursos didático-pedagógicos: conjunto de bens e recursos que integram o patrimônio da escola de forma geral e os materiais que estão disponíveis para utilização nas aulas de Educação Física; Recursos humanos: número de professores da escola (por turno), número de professores de Educação Física, funcionários, coordenação, direção; Capacitação docente: nível de formação (graduação e pós-graduação), formação continuada; Características socioeconômicas e culturais dos docentes e discentes; Relacionamento e integração geral entre professores, alunos, direção, corpo técnico-administrativo e comunidade: verifique se há ações desenvolvidas pela escola para efetivar a interação entre estes segmentos. d) Aspectos relativos à Prática Pedagógica e) Gestão da classe - características do planejamento e desenvolvimento da aula: Qualidade das relações sociais entre: professor e alunos (autoridade versus liberdade; motivação; domínio da turma; participação; criatividade; discriminação de gênero, de habilidades, de etnia entre outras, agressividade, violência); aluno e aluno (individualismo versus coletividade, agressividade, violência, liderança, discriminação de gênero, de habilidades, de etnia entre outras); professor e pais. Aspectos didático-metodológicos da prática pedagógica: * visão interdisciplinar: articulação dos conteúdos da EF com outros conteúdos e temas geradores e/ou transversais; * desenvolvimento de objetivos; * contextualização do conteúdo; * metodologia de ensino (abordagens pedagógicas); * instrumentos e procedimentos de avaliação da aprendizagem; * utilização do tempo. Adequação das formas de comunicação e da ação educativa: * adequação vocabular em relação à turma; * recursos comunicativos; * clareza em relação ao objetivo; * clareza nas orientações sobre as atividades; * adequação entre metodologia e objetivo; * adequação entre as atividades e os objetivos; * participação dos estudantes na condução da aula; * articulação com a realidade social. Recursos didáticos: organização, disponibilidade e utilização de acordo com instalações e equipamentos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Sociais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Sociais) 44418 - CIÊNCIAS SOCIAIS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto se soma às ações desenvolvidas pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez e busca dialogar com os resultados de pesquisas recentes conduzidas pelo Laboratório. Nessas pesquisas, desenvolvidas entre professores de Sociologia da rede pública de ensino do Distrito Federal, constatou-se que temáticas como religião, raça, gênero e política foram consideradas "temáticas difíceis" de serem tratadas entre os estudantes da educação básica (CIGALES, DANTAS, CASTRO, 2020). Nessa direção, o Laboratório passou a desenvolver pesquisas sobre práticas pedagógicas inventivas, isto é, práticas que ofereçam alternativas para além das convencionais, p.ex. aulas expositivas. Assim, esse foco no desenvolvimento de práticas tem como objetivo trabalhar com as temáticas de valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; e combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, a partir da experimentação coletiva de situações que permitam o debate, mas também que integrem a comunidade escolar como dimensão fundamental do ensino de ciências sociais. O subprojeto da licenciatura em ciências sociais visa, portanto, conciliar arte e ciência com o objetivo pedagógico de proporcionar aos estudantes do ensino médio, professores da rede pública de ensino e licenciandos da UnB uma formação crítica e criativa para pensar o mundo social e para construção de uma educação democrática. Nesse sentido, a metodologia do subprojeto ao buscar o desenvolvimento da prática artística através da produção de performances, teatro, instalações, ativismo, entre outras, propicia a construção de espaço de reflexão sobre o cotidiano escolar como um lugar de experimentação da vida em sociedade. Desse modo, pretende-se na articulação entre as artes performáticas e as ciências sociais, contribuir, por um lado, para a melhoria da formação dos licenciados e por outro, o fortalecimento do curso de licenciatura em ciências sociais através da criação de instrumentos que possam permitir a criação e sistematização de processos pedagógicos que integrem teoria e prática, bem como a efetivação dos princípios norteadores do currículo do curso em seus diferentes aspectos, a saber: Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social. Criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística.; Partir da ideia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular;. Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão. (PPC-LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS-UnB, p.57, 2019) Nesse sentido, o subprojeto possibilitará que os licenciados complexifiquem as formas convencionais de ensino de ciências sociais a fim de que possam responder aos desafios do mundo contemporâneo.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

As políticas implementadas no âmbito da Universidade de Brasília e do Instituto de Ciências Sociais adotam por princípios a valorização do ensino, o incentivo à pesquisa e à extensão. Para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Brasília, o compromisso em responder a esses princípios significa criar ações institucionais que pensem metodologias de aperfeiçoamento permanente do curso, que promova a permanência dos estudantes, bem como a integração entre escolas e instituições formadoras e de capacitação de educadores. Nessa direção desde 2014, o Departamento de Sociologia mantém uma equipe de PIBID com o objetivo de garantir a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Como política institucional de valorização e incentivo da prática docente e integração entre universidade e escola, o PIBID é desenvolvido pela equipe do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzales (<http://lelia.unb.br/>), o que permite a integração dos/as pibidianos/as com estudantes de pós-graduação e outros professores do Instituto de Ciências Sociais, como também um espaço para avaliação e aperfeiçoamento contínuo do curso. Vale ainda destacar, que a participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) é considerado "Atividade Complementar" no PPC do curso. Assim, o Departamento de Sociologia pretende, ao considerar o PIBID como um dos pilares de sua política institucional, oferecer uma formação docente baseada no cultivo de uma prática reflexiva, pois apenas uma docência que perceba sua atuação como objeto de pesquisa constante, estará, de fato, ensinando aos alunos a pensarem sociologicamente. Portanto, o subprojeto da Licenciatura em Ciências Sociais se articula com o PPC do curso em sua dimensão mais fundamental, o de fornecer um espaço para o cultivo de uma prática reflexiva, p, com o objetivo de desenvolver abordagens que articulem arte e ciências sociais, não apenas novos processos de ensino da sociologia podem ser ensejados, como também podem permitir transformações mais amplas na teoria e prática sociológicas. Além disso, vale destacar que articular arte e ciências sociais como mobilizadoras de práticas democráticas na escola, responder aos objetivos da BNCC, fundamentalmente na proposta dos Itinerários Formativos, e mais especificamente no que diz respeito às orientações para construção e aperfeiçoamento dos Processos Criativos e da Investigação Científica.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As artes performativas, por sua natureza efêmera e experimental, estabelecem um intenso diálogo com o uso de tecnologias e com a cultura digital. No seu processo de criação, a performance envolve a experimentação com diferentes mídias (vídeo, foto, texto, desenhos, vestígios materiais, etc.) como forma de registro da ação, bem como a utilização de plataformas digitais para a circulação mais ampla das ações performáticas. Nessa direção, para o pleno desenvolvimento dos objetivos deste subprojeto, faz-se fundamental a manutenção de um espaço para o letramento digital da equipe participante. Esse processo de letramento se dará em diálogo com as práticas desenvolvidas ao longo dos meses, como forma não só de construir uma memória das atividades, mas como uma metodologia de coleta e sistematização do trabalho de campo realizado nas escolas. Durante o período de realização do subprojeto, a equipe passará por processos de formação para o uso da fotografia e softwares de tratamento de fotos, registros audiovisuais e edição de imagens em movimento e o uso de plataformas digitais para exposição dos processos pedagógicos desenvolvidos. Nesse sentido, as ações de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias do subprojeto da Licenciatura em Ciências Sociais convergem com o Projeto Institucional PIBID-UnB, visto que, para essa edição o PIBID-UnB utilizará a plataforma Wikiversidade (https://pt.wikiversity.org/wiki/Projeto_PIBID_UnB_2024), que reunirá informações sobre as atividades desenvolvidas com e pelos/as pibidianos/as nas escolas. Esta iniciativa inovadora atende, também, à Lei 14.533 de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital, especialmente o seu terceiro artigo, que se refere à inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Construção de metodologia conjunta de trabalho e de orientação quinzenal aos licenciandos (as); Reuniões integradas entre Coordenação de Área de Sociologia e supervisores (as) da educação básica com reuniões mensais; Reuniões semestrais com a coordenação do curso e do NDE; Participação nos eventos do Projeto Institucional do PIBID-UnB.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Considerando a aproximação entre arte e o ensino de ciências sociais como princípio pedagógico que orienta este subprojeto, pretende-se construir as seguintes estratégias de acompanhamento da participação de professores da escola e dos licenciandos (as): 1. Formação de equipe e construção da metodologia conjunta de acompanhamento que prevê encontros quinzenais, formação de grupos de estudos envolvendo licenciandos (as), supervisores (as) e coordenadores (as) de área para discutir os temas a serem explorados; 2. Formação dos licenciandos(as) para atuação no ambiente escolar; 3. Desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas na escola que compreendam: a construção de atividades experimentais, a atuação colaborativa com os (as) supervisores (as) em aula, a construção de oficinas, além de reuniões sistemáticas do núcleo que compõe a área deste subprojeto. Quanto às formas de avaliação, serão estabelecidos critérios de avaliação pactuados entre licenciandos(as), supervisores (as) e coordenadores(as) de área com a finalidade de acompanhar todo o processo de engajamento dos(as) licenciandos(as) nas atividades do subprojeto, considerando os seguintes critérios: participação nos grupos de estudos com a leitura dos textos propostos; participação nas atividades em ambiente escolar; organização e manutenção de sua página na Wikiversidade; assiduidade tanto nas atividades da escola quanto na Universidade; qualidade da escrita de materiais e a capacidade de trabalho em equipe.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais na UnB tem como objetivo fundamental introduzir e preparar o (a) aluno (a) para a carreira do magistério na educação básica a partir de dois procedimentos basilares: debates acerca dos resultados de pesquisa e a fortuna crítica sobre o ensino de sociologia na escola, bem como a experimentação de práticas pedagógicas que permitam a sistematização da experiência dos licenciandos no cotidiano escolar. Assim, como política institucional do curso, o PIBID deve inserir os licenciandos no cotidiano das escolas parceiras, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e nas interações mais amplas vivenciadas pela comunidade escolar. Desse modo, o subprojeto busca aliar teoria e prática como dimensões fundamentais da formação docente, a partir do desenvolvimento contínuo e diversificado de atividades: LEITURA E DISCUSSÃO DE TEXTOS Serão realizados encontros com a equipe do subprojeto para discussão de textos sobre a relação entre o ensino de ciências sociais e as artes. Esses encontros de discussão teórica tem como objetivo orientar a experiência no cotidiano escolar, permitindo assim, aliar as atividades de observação e regência com ferramentas teóricas disponíveis na área das ciências sociais. Os encontros serão realizados no Instituto de Ciências Sociais. TRABALHO DE CAMPO NAS ESCOLAS O projeto prevê a imersão dos licenciandos no cotidiano escolar, com acompanhamento e orientação de professores da educação básica e da educação superior e em diálogo com as metodologias de pesquisa próprias às ciências sociais, articuladas às diversas dimensões do cotidiano escolar: tanto as dimensões pedagógicas quanto administrativas. Os/as pibidianos/as serão estimulados a desenvolverem práticas de observação e regência, planejamento de ações pedagógicas, participação em reuniões administrativas, análise dos PPPs das escolas com a supervisão de professores da rede pública, que façam uso da aproximação entre ciências sociais, artes e letramento digital como recurso pedagógico. A fim de garantir a sistematização das experiências dos licenciandos no cotidiano escolar, estes os licenciandos serão instados a registrar as atividades em diário de campo. Desse modo, pretendemos que o método da observação-participante não seja reduzido a um conteúdo específico do ensino de ciências sociais, mas torne-se o modo pelo qual os licenciandos conduzirão suas experiências nas escolas, bem como uma ferramenta da construção da identidade docente. CRIAÇÃO, PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DAS AÇÕES PERFORMÁTICAS O processo de criação coletiva de performances artísticas será realizado ao longo dos meses, baseados em jogos e práticas pedagógicas inventivas e performativas. Nesse processo de criação coletiva, o subprojeto pretende articular as discussões teóricas sobre o ensino de ciências sociais, artes performáticas e o trabalho de campo na escola como forma de investigação de ferramentas metodológicas de ensino e pesquisa escolar, bem como um caminho para pensar a performance como categoria/linguagem da vida social. Para esses processos de criação, o projeto prevê encontros tanto nas instalações das escolas parceiras, quanto nas instalações do Instituto de Ciências Sociais, estimulando também a imersão do docente da educação básica na Universidade.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 150 - PEDAGOGIA

- (Pedagogia) 163 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Há três dimensões fundamentais para a formação dos licenciandos: i) o conhecimento do trabalho docente, ii) a compreensão da função da escola pública, iii) o conhecimento do conteúdo e da sua forma didática. O desenvolvimento do projeto possibilitará a inserção dos estudantes em diferentes realidades educacionais, abrangendo uma grande diversidade no âmbito das comunidades escolares, na qual destacamos as diferentes culturas e ambientes de origem dos núcleos familiares, à diferentes histórias e níveis de organização do trabalho nas escolas, as condições físicas, sociais, cognitivas, étnico-raciais e de gênero que atravessam o ser estudante e o processo de aprender. A imersão dos licenciandos em diferentes ambientes do trabalho e nas diferentes ações que serão desenvolvidas propiciará um amplo leque de experiências formativas na prática das escolas. Essas experiências constituídas junto às escolas possibilitarão a articulação entre a teoria e a prática com a formação pedagógica nas diferentes disciplinas do curso de Licenciatura, de forma a contribuir com uma maior qualidade e solidez na formação profissional, em consonância com a diversidade de realidades das escolas de Educação Básica, frente às necessidades e demandas da sociedade. Assim, ao ampliar os espaços e as circunstâncias para uma formação crítico-reflexiva dos estudantes na prática e sobre a prática, o Subprojeto permitirá o intercâmbio de saberes entre universidade e escola e entre escola e universidade, enriquecendo e fortalecendo o curso com a promoção do diálogo à partir dos diferentes saberes com as contradições sociais inerentes a esses espaços e, principalmente, promovendo transformações na Universidade, na escola e na sociedade de forma integrada.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do Subprojeto Pedagogia com o PPC do curso de Pedagogia se evidencia a partir da própria disposição de trechos deste documento sobre o PIBID: Quanto ao incentivo à Iniciação Científica: “Com o objetivo de promover a iniciação científica e à docência, os estudantes de Pedagogia são estimulados a participarem de programas e ações, tais como: (...) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): apoio em projetos que buscam promover a melhoria da qualidade da Educação Básica e valorizar o magistério, realizando atividades de incentivo da prática docente, integração entre escolas e instituições formadoras e de capacitação de educadores”. Neste documento há reforço da articulação com o PIBID nos itens que se referem ao Incentivo à Docente e à Integração Ensino, Pesquisa e Extensão, acrescentando que “o Decanato de Ensino de Graduação (DEG) coordena e acompanha os programas institucionais de incentivo à docência. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - (PIBID) é desenvolvido com o acompanhamento e a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)(...) Para concorrer, os professores se inscrevem por meio de editais apresentando projetos ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG)”. O PPC do curso de Pedagogia objetiva a inserção dos/as formandos/as para atuar de forma ética e socialmente responsável nos espaços escolares e não escolares, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e para a consolidação de uma sociedade democrática. Neste sentido, o objetivo geral do curso é: “formar o profissional para a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental em suas diversas modalidades e nos cursos de formação que exijam conhecimentos pedagógicos, para atuar na gestão escolar e em espaços educativos não escolares, e para o campo teórico-investigativo da educação, com compromisso ético e inclusivo, responsabilidade social e histórica, reconhecedor da diversidade humana, cultural, política, religiosa, étnico-racial e de gênero”. Com isso, percebemos o forte alinhamento do PPC do curso de Pedagogia com o disposto neste Subprojeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Será criado um ambiente virtual de aprendizagem onde serão produzidos documentos e materiais compartilhados e colaborativos e repositório de textos de estudo e consulta. Esse ambiente funcionará como plataforma colaborativa para a elaboração e avaliação das metodologias integrativas, com o incentivo também do uso autônomo de aplicativos de produção audiovisual para diferentes atividades pedagógicas que foram sendo incorporadas às propostas, tais como: vídeos, podcast, cards, jogos e etc.. De modo complementar, será formado um grupo de mensagens automáticas de texto e a divulgação de material também por correio eletrônico. Além disso, o Subprojeto mobilizará o uso e o desenvolvimento de TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - tanto no âmbito da formação dos/as licenciandos/as do Subprojeto como dos/as professores/as das escolas. O Subprojeto promoverá a diversificação e instrumentalização das práticas pedagógicas de alfabetização com o uso de TDIC, além de fomentar a alfabetização tecnológica e digital. Para a solidez da cultura digital, o projeto convidará docentes da área de Educação e Tecnologias da Comunicação da Faculdade de Educação para realização de oficinas junto aos/as envolvidos/as no Subprojeto e de professores/as de Educação Básica para compartilhar experiências exitosas com o uso pedagógico de tecnologias.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Será definida uma agenda semanal contemplando uma rotina de atividades na Universidade e nas escolas. Essa agenda contemplará momentos e atividades presenciais. As reuniões na Universidade serão presenciais e poderão ocorrer quinzenalmente, no caso da impossibilidade de articular com a agenda semanal dos/as licenciandos/as. Em demandas extraordinárias poderão ocorrer reuniões virtuais. A agenda das ações nas escolas especificará, além dos objetivos – realização ou avaliação de atividades, a natureza coletiva da mesma, identificando todos os/as licenciandos/as envolvidos/as e o respectivo acompanhamento pelo supervisor/a da escola. A principal característica será o processo dialógico entre escola, Universidade, professor e estudantes para pensarmos juntos o compreender e o fazer do trabalho docente no sentido de construção da práxis.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades se dará por meio de i) encontros semanais e quinzenais de estudo, elaboração do trabalho e avaliação promovendo o aprimoramento do planejamento das ações realizadas, alternando-se momentos nas escolas parceiras e na Universidade de Brasília; ii) socialização dos registros e participação no ambiente virtual de aprendizagem; iii) confecção de relatórios parciais (trimestrais) e registro de folha de frequência dos momentos vivenciados nas escolas parceiras; iv) orientação e acompanhamento na produção de diário de campo com o registro de atividades realizadas e organização de produtos criados/elaborados no âmbito deste projeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para o desenvolvimento do processo de iniciação à docência, o Subprojeto se pautará por uma abordagem da investigação temática sob a qual os/as licenciandos/as construirão um memorial reflexivo/formativo que partirá desde suas primeiras referências sobre a docência, até a entrada nas escolas integrantes do PIBID que os/as receberão. De posse desse primeiro olhar os/as estudantes farão observações-participantes, escuta e registro das primeiras vivências com os profissionais e estudantes das escolas e seus diferentes momentos pedagógicos, bem como o levantamento de necessidades formativas dos professores. A partir da sistematização dessas vivências, os/as licenciandos/as desenvolverão de forma conjunta com os/as supervisores/as propostas pedagógicas pertinentes aos objetivos do Subprojeto, no devido tempo com acompanhamento pedagógico de preparação, desenvolvimento e avaliação das atividades. As atividades primarão pela experiência direta nos diferentes espaços que compõem o ambiente escolar, além das salas de aulas convencionais, com os profissionais que atuam nas diversas fases da escolarização para alfabetização e nas diferentes instâncias da escola que dinamizam o processo educativo. Os/as licenciandos/as se envolverão com o trabalho das escolas refletindo e dialogando sobre suas diretrizes e orientações educacionais, seus referenciais curriculares, entre outros documentos norteadores mais amplos da rede, até os Projetos Político-Pedagógicos das escolas, fazendo investigação de realidades e construindo relações desses documentos e materiais com a práxis. Os/as professores/as da Educação Básica serão convidados/as a participar das reflexões sobre as ações do projeto na escola e em atividades na universidade junto aos/as docentes do Subprojeto e dos/as estudantes, bem como a contribuir com suas experiências em atividades de disciplinas do curso. Com vistas à concretização dessa inserção, será elaborado um cronograma bimestral de atividades na escola, envolvendo o/a supervisor/a e os/as licenciandos/as. À partir deste cronograma será elaborada uma agenda semanal de atividades na escola junto ao/a supervisor/a, de forma a contemplar a participação dos/as estudantes nas diferentes atividades previstas no planejamento pedagógico dos/as professores/as e no Projeto Político- Pedagógico da escola, desde reuniões de planejamento, coordenação pedagógica, conselho de classe, reunião de pais, estudos de caso, entre outras, até as diversas ações junto aos/as estudantes nas sala de aula e nos outros diferentes espaços educativos. A agenda de atividades dos/as licenciandos/as e do/a supervisor/a contemplará também reuniões de orientação de frequência semanal à quinzenal para discussão, avaliação e planejamento das ações do subprojeto, bem como para a troca de experiências entres licenciandos/as.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 150 - PEDAGOGIA

- (Alfabetização) 163 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O desenvolvimento do projeto possibilitará a inserção dos estudantes em diferentes realidades educacionais, abrangendo uma grande diversidade no âmbito das comunidades escolares, na qual destacamos as diferentes culturas e ambientes de origem dos núcleos familiares à diferentes histórias e níveis de organização do trabalho nas escolas. A imersão nesses ambientes educacionais e as diferentes ações que serão desenvolvidas propiciarão um amplo leque de experiências formativas na praxe das escolas. Essas experiências constituídas junto às escolas possibilitarão a articulação entre a teoria e a prática com a formação pedagógica nas diferentes disciplinas do curso de Licenciatura, de forma a contribuir com uma maior qualidade e solidez na formação profissional, em consonância com a diversidade de realidades das escolas de Educação Básica, frente às necessidades e demandas da sociedade. Assim, ao ampliar os espaços e as circunstâncias para uma formação crítico-reflexiva dos estudantes na praxe e sobre a praxe, o subprojeto permitirá o intercâmbio de saberes entre universidade e escola e entre escola e universidade, enriquecendo e fortalecendo o curso com a promoção do diálogo à partir dos diferentes saberes com as contradições sociais inerentes a esses espaços e, principalmente, promovendo transformações na universidade, na escola e na sociedade de forma integrada.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do subprojeto Alfabetização com o PPC do curso de Pedagogia se evidencia a partir da própria disposição de trechos deste documento sobre o PIBID: Quanto ao incentivo à Iniciação Científica: “Com o objetivo de promover a iniciação científica e à docência, os estudantes de pedagogia são estimulados a participarem de programas e ações, tais como: (...) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): apoio em projetos que buscam promover a melhoria da qualidade da Educação Básica e valorizar o magistério, realizando atividades de incentivo da prática docente, integração entre escolas e instituições formadoras e de capacitação de educadores”. Neste documento há reforço da articulação com o PIBID nos itens que se referem ao Incentivo à Docente e à Integração Ensino, Pesquisa e Extensão, acrescentando que “o Decanato de Ensino de Graduação (DEG) coordena e acompanha os programas institucionais de incentivo à docência. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID) é desenvolvido com o acompanhamento e a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)(...) Para concorrer, e professores se inscrevem por meio de editais apresentando projetos ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG)”. O PPC do curso de Pedagogia objetiva a inserção dos/as formados/as para atuar de forma ética e socialmente responsável nos espaços escolares e não escolares, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e para a consolidação de uma sociedade democrática. Neste sentido, o objetivo geral do curso é: “formar o profissional para a docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental em suas diversas modalidades e nos cursos de formação que exijam conhecimentos pedagógicos, para atuar na gestão escolar e em espaços educativos não escolares, e para o campo teórico-investigativo da educação, com compromisso ético e inclusivo, responsabilidade social e histórica, reconhecedor da diversidade humana, cultural, política, religiosa, étnico-racial e de gênero”. Com isso, percebemos o forte alinhamento do PPC do curso de Pedagogia com o disposto neste subprojeto de Alfabetização.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Será criado um ambiente virtual de aprendizagem onde serão produzidos documentos e materiais compartilhados e colaborativos e repositório de textos de estudo e consulta. Esse ambiente funcionará como plataforma colaborativa para a elaboração e avaliação das metodologias integrativas, com o incentivo também do uso autônomo de aplicativos de produção audiovisual para diferentes atividades pedagógicas que foram sendo incorporadas às propostas, tais como: vídeos, podcast, cards, jogos e etc. De modo complementar, será formado um grupo de mensagens automáticas de texto e a divulgação de material também por correio eletrônico. Além disso, o subprojeto mobilizará o uso e o desenvolvimento de TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - tanto no âmbito da formação dos/as licenciandos/as do subprojeto como dos/as professores/as das escolas. O subprojeto promoverá a diversificação e instrumentalização das práticas pedagógicas de alfabetização com o uso de TDIC, além de fomentar a alfabetização tecnológica e digital. Para a solidez da cultura digital, o projeto convidará docentes da área de Educação e Tecnologias da Comunicação da FE para realização de oficinas junto aos/as envolvidos/as no subprojeto e de professores/as de Educação Básica para compartilhar experiências exitosas com o uso pedagógico de tecnologias.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Será definida uma agenda semanal contemplando uma rotina de atividades na escola e quinzenal na universidade. Essa agenda contemplará momentos e atividades presenciais e em espaços virtuais. As atividades virtuais contarão com o uso de TDIC. As reuniões na universidade serão presenciais e poderão ocorrer quinzenalmente, no caso da impossibilidade de articular com a agenda semanal dos/as licenciandos/as. Em demandas extraordinárias poderão ocorrer reuniões virtuais. A agenda das ações nas escolas deverá especificar, além do objetivo – se relacionado ao planejamento, realização ou avaliação de atividades, a natureza coletiva da mesma, identificando todos os/as licenciandos/as envolvidos/as e o respectivo acompanhamento pelo supervisor/a da escola.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades se dará por meio de i) encontros semanais e quinzenais de avaliação e aprimoramento do planejamento das ações realizadas alternando-se momentos nas escolas parceiras e na Universidade de Brasília; ii) socialização dos memoriais reflexivos/ formativos; registro e participação no ambiente virtual de aprendizagem; iii) confecção de relatórios parciais (trimestrais) e registro de folha de frequência dos momentos vivenciados nas escolas parceiras; iv) orientação e acompanhamento na produção de diário de campo e portfólio com o registro de atividades realizadas e organização de produtos criados/elaborados no âmbito do projeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para o desenvolvimento do processo de iniciação à docência o subprojeto se pautará por uma abordagem reflexiva /prática sob a qual os/as licenciados/as construirão um memorial reflexivo/formativo que partirá desde suas primeiras referências sobre a docência até a entrada nas escolas integrantes do PIBID que os/as receberão. De posse desse primeiro olhar os/as estudantes farão observações-participantes, escuta e registro das primeiras vivências com os profissionais e estudantes das escolas e seus diferentes momentos pedagógicos, bem como o levantamento de necessidades formativas. Além disso, serão desenvolvidas ações que possibilitem o contato direto com a família dos estudantes na escola, de forma a possibilitar uma maior compreensão da complexidade da realidade das escolas e dos estudantes e sua repercussão no processo de ensino-aprendizagem. A partir da sistematização dessas vivências, os/as licenciandos/as desenvolverão de forma conjunta com os/as supervisores/as propostas pedagógicas pertinentes aos objetivos do subprojeto, no devido tempo com acompanhamento pedagógico de preparação, desenvolvimento e avaliação das atividades. As atividades primarão pela experiência direta nos diferentes espaços que compõem o ambiente escolar, além das salas de aulas convencionais, com os profissionais que atuam nas diversas fases da escolarização para alfabetização e nas diferentes instâncias da escola que dinamizam o processo educativo. Os/as licenciandos/as se envolverão com o trabalho das escolas refletindo e dialogando sobre suas diretrizes e orientações educacionais, seus referenciais curriculares, entre outros documentos norteadores mais amplos da rede, até os projetos político-pedagógicos das escolas, fazendo investigação de realidades e construindo relações desses documentos e materiais com a praxe. Os/as professores/as da Educação Básica serão convidados/as a participar das reflexões sobre as ações do projeto na escola e em atividades na universidade junto aos/as docentes do subprojeto e dos/as estudantes, bem como a contribuir com suas experiências em atividades de disciplinas do curso. Com vistas à concretização dessa inserção, será elaborado um cronograma bimestral de atividades na escola, envolvendo o/a supervisor/a e os/as licenciandos/as. À partir deste cronograma será elaborada uma agenda semanal de atividades na escola junto ao/a supervisor/a, de forma a contemplar a participação dos/as estudantes nas diferentes atividades previstas no planejamento pedagógico dos/as professores/as e no Projeto Político- Pedagógico da escola, desde reuniões de planejamento, coordenação pedagógica, conselho de classe, reunião de pais, estudos de caso, entre outras, até as diversas ações junto aos/as estudantes nas sala de aula e nos outros diferentes espaços educativos. A agenda de atividades dos/as licenciandos/as e do/a supervisor/a contemplará também reuniões de orientação de frequência semanal à quinzenal para discussão, avaliação e planejamento das ações do subprojeto, bem como para a troca de experiências entres licenciandos/as.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 122210 - GEOGRAFIA
- (Geografia) 44366 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Profissional e Tecnológica

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As Instituições de Ensino Superior que atuam na formação de professores passaram por longo período de formação docente baseada em modelos e metodologias pautados apenas na transmissão de conteúdo sem a necessária reflexão crítica e apropriação/ produção de conhecimentos, neste sentido a formação de professores de Geografia durante diversas décadas foi baseada no conteudismo. A racionalidade instrumental definida por um núcleo de disciplinas obrigatórias e poucas ou nenhuma práticas pedagógicas fragmentou ainda mais o saber fazer e o saber ensinar. Na contemporaneidade, o ensino de Geografia deve ter como elemento fundante a construção de sujeitos com habilidades cognitivas, sociais e coletivas que o tornem sujeito autônomo, crítico e ético, consciente de seu papel na sociedade. A formação de professores de Geografia deve aproximar os conhecimentos e conteúdos geográficos das realidades dos discentes sejam eles da rede pública de educação básica ou do ensino superior, contribuindo assim para a compreensão das diversas escalas e complexidades do espaço geográfico e seus nexos com a Geografia Escolar. Os futuros professores de Geografia devem dominar tanto as técnicas científicas, como também os conhecimentos pedagógicos, filosóficos e emocionais, haja visto que o professor vivencia o cotidiano escolar e deve ser um sujeito participante na resolução das dificuldades da comunidade escolar. O projeto de PIBID ora proposto estabelece dialogo entre teoria e prática, escola e universidade, professor e aluno, retornando a sociedade o investimento feito por ela no financiamento da educação superior. O PIBID enquanto política pública de incentivo a formação de professores e de melhoria da educação brasileira foi formulado com o objetivo de capacitar os futuros docentes, proporcionando aos discentes participantes a troca de conhecimentos científicos entre a unidade escolar e a universidade, o desenvolvimento de metodologias de atuação em sala de aula que poderão produzir práticas de Geografia Escolar exitosas, as práticas contextualizadas com os temas da realidade escolar, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a diversidade de concepções pedagógicas e de posicionamentos diante da realidade, o compromisso social, o envolvimento com a extensão universitária, respeito à diversidade, dentre outros desafios impostos à educação brasileira na contemporaneidade. A escola pública requer um conjunto de ações afirmativas do Estado brasileiro e de toda a sociedade. A participação no PIBID desperta nos estudantes de graduação o interesse por toda essa vivência, pois vê a oportunidade de transpor a teoria da universidade para o cotidiano escolar, trabalhando a realidade dos sujeitos, valorizando os conhecimentos dos sujeitos das escolas parceiras, tendo uma formação cidadã que consiga correlacionar a compreensão dos fenômenos e conceitos geográficos com a educação de crianças, jovens e adultos. O PIBID Geografia constitui em projeto fundamental para superação dos desafios da formação docente possibilitando vivências, debates, produção de conhecimento, participação em eventos, produção científica, superação de medos e principalmente motivando os discentes a permanecer na universidade pública, haja visto o grande número de lacunas e fragilidades que envolve a permanência dos discentes no ensino superior e consequentemente a formação de professores para atuação na rede pública e privada de ensino. O PIBID enquanto política presente na atual (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) 1996 garante os professores e aos futuros docentes capacitação contínua, troca de saberes e experiências que permitem mais especificamente os licenciados e professores de Geografia um ensino mais diversificado, contextualizado com a utilização de metodologias e instrumentos que busquem desconstruir a concepção que a ciência geografia é conteudista, memorativa e desnecessária pelos alunos, visto que a dimensão espacial e compreensão dos grandes temas atuais da humanidade e da natureza perpassam a Geografia. Estes resultados serão alcançados por meios de políticas que aproximem as instituições formadoras de professores das escolas públicas de ensino, compartilhando e vivenciando seus problemas e suas vitórias, havendo realmente uma formação de professores que acompanhe todos os processos formativos – como uma rede formativa de bons professores, preocupada com o atual cenário da educação pública brasileira que tem evidenciado os baixos índices educacionais. A formação docente e as contribuições significativas do PIBID nas práticas do professor despertam nos formadores de professores a necessidade de formarem licenciados com grandes interesses para a melhoria do ensino de Geografia e possibilitando aos sujeitos envolvidos nesse programa práticas que valorizem e apresentem possíveis soluções para a formação docente, as metodologias, as políticas educacionais e o ensino de geografia uma vez que essas questões são dinâmicas e presentes na realidade brasil

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Político Pedagógico dos cursos de Licenciatura em Geografia Presencial e EAD do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília preconizam a prática, a inovação, a autonomia e a motivação ao saber fazer e do saber ensinar dos futuros docentes. As atividades do PIBID são de acordo pelos PPC's vigentes atividades essenciais na formação do futuro professor e, portanto podem ser integralizadas ao final do projeto tanto nas atividades complementares ao curso quanto nas práticas pedagógicas curriculares. O PIBID e sua articulação com os PPC 's vigentes dos cursos de Licenciatura Presencial e EAD pressupõe a colaboração entre a Universidade de Brasília e as escolas parceiras, integrantes da rede publica de ensino. Compreende-se o incentivo à docência como ação educativa que permite a construção e condução de processos e procedimentos didático pedagógicos, aos quais se encontram fundamentados em conhecimentos, categorias e conceitos próprios da docência e com especificidades da área da Geografia Escolar, a partir do domínio de temas, conteúdos, metodologias, linguagens, tecnologias, evidências científicas e inovações. Os PPC's vigentes permitem que o pibidiano seja considerado sujeito em formação articulando as diversas dimensões do saber fazer saber ensinar docente, assegurando a formação e socialização profissional a partir da construção, apropriação, reflexão e proposição de saberes e conhecimentos necessários ao exercício futuro da docência e a capacidade de atuar de maneira democrática, ativa, crítica, ética e propositiva nos processos de inovação e melhoria da educação brasileira.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No transcorrer do projeto do PIBID GEOGRAFIA, propõe-se as seguintes ações: 1) Oficina para o uso da Plataforma Mapbiomas: a plataforma MapBiomas possui o Mapeamentos de Uso e Cobertura das Terras no Brasil dos últimos 30 anos, com destaque para usos da terra e sensoriamento remoto dos biomas brasileiros de 1985 a 2020. O uso desta plataforma em ambiente escolar permite diferentes comparações e construção de conhecimentos sobre os seguintes temas: biomas do Brasil, paisagem natural e artificial, uso e ocupação do solo, processos de modernização do território, impactos ambientais e sociais, mudanças climáticas. 2) Oficina para o uso da Plataforma Google Earth: o aplicativo Google Earth pode ser utilizado tanto em computadores nas escolas, nas residências dos discentes e nos aparelhos celulares. Permite a visualização de diversos aspectos geográficos no Brasil e em outros países. Permite o reconhecimento da realidade local na perspectiva de imagens de satélite. Permite a análise espaço temporal identificando diversos aspectos geográficos. 3) Oficina para o uso da Plataforma Google Street View: o aplicativo Google Street View pode ser utilizado tanto em computadores nas escolas, nas residências dos discentes e nos aparelhos celulares. Permite a visualização de diversos aspectos geográficos no Brasil e em outros países. Permite o reconhecimento da realidade local na perspectiva de imagens das ruas de cidades, rodovias e áreas rurais que tiveram imagens fotográficas captadas pelo aplicativo. Permite a análise espaço temporal identificando diversos aspectos geográficos. 4) Oficina para o uso da Plataforma IBGE CIDADES: a plataforma do IBGE Cidades permite a apropriação de dados produzidos pelos Censos do IBGE sobre os estados e municípios brasileiros, desde o mais atual (2022) e comparação com outros censos (2000, 2010).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O planejamento e realização de atividades do PIBID nas escolas parceiras do PIBID Geografia pressupõe o trabalho coletivo envolvendo os pibidianos, os docentes supervisores da escola e da UnB e os discentes da escola pública. Nesta jornada as atividades objetivam identificar as condições do trabalho docente, os princípios da educação democrática, cidadã e crítica, bem como o trabalho colaborativo e articulado entre Universidade e Escola Pública. Os relatórios de atividades são documentos a serem produzidos pelos pibidianos com reflexões e registro dos momentos de trabalho coletivo e individual, a interlocução de concepções e práticas pedagógicas tão necessárias para a reflexão do cotidiano escolar e a construção de processos de enriquecimento do ensino aprendizagem. O exercício da docência dá-se essencialmente a partir de vivências, em alguns momentos planejadas e intencionais e em outros não planejadas e intencionais, mas que se constituem em estratégias de negociação e interação entre discentes e docentes pautadas por dúvidas, questionamentos e dilemas. Desta forma, o trabalho coletivo no espaço escolar é o lócus para o enfrentamento das questões e entraves que cercam a formação de professores, os desafios epistemológicos e as crises da educação brasileira, e a escola é o lugar onde emergem as atividades de formação e construção de seus profissionais, com o objetivo de identificar problemas, debater e construções soluções e definir projetos. Nesta perspectiva, o trabalho coletivo proposto no PIBID Geografia potencializa a construção de futuro docente crítico, autônomo, ético, contribuindo ao desenvolvimento pessoal, profissional e coletivo dos futuros docentes. Para que o trabalho dos pibidianos seja colaborativo e coletivo pressupõe-se a disponibilidade e pactuação de princípios comuns de trabalho pedagógico e compartilhamento de responsabilidades. Os princípios que orientam o trabalho colaborativo não podem se dissociar do respeito às individualidades, ao tempo de aprendizagem de cada sujeito e as condições de trabalho didático pedagógico. O Departamento de Geografia já participou de quatro edições do edital do PIBID e em todas esses editais houve o trabalho coletivo, colaborativo, ético, cidadão, planejado e organizado, respeitando a diversidade de situações que envolvem os graduandos como flexibilidade do horário das atividades, proximidade com a realidade escolar, envolvimento e respeito para com a escola e sua comunidade, cumprimento dos prazos e organização de relatórios mensais das atividades desenvolvidas para o devido registro e finalização do projeto. Outro aspecto fundamental são as reuniões de planejamento de caráter quinzenal que ocorrem tanto no espaço universitário como nas escolas parceiras. Serão adotadas estratégias como: utilização de jogos e ludicidade, criação e materialidade de material escolar, estudos de caso, debates sobre a realidade escolar e projetos de vida, utilização de mapas mentais e outras tecnologias cartográficas, produção de conteúdo para redes sociais, envolvimento com projetos interdisciplinas nas escolas parceiras.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Cada discente participante do projeto deverá cumprir a carga horária proposto no edital no ambiente escolar e com a supervisão do professor supervisor (escola pública) e do coordenador de área (UnB). Serão realizadas reuniões quinzenais para planejamento, avaliação, proposição de atividades e suporte ao desenvolvimento do projeto. Cada discente deverá produzir relatório mensal para o devido registro de atividades. Será criado grupo de whatsapp para facilitar a comunicação entre os participantes do projeto. As reuniões de caráter quinzenal serão realizadas de forma presencial (na UnB ou nas escolas parceiras) ou em formato remoto (no caso das escolas do ensino à distância). Haverá no curso EAD visitas semestrais do coordenador de área as escolas nos polos aonde o projeto será desenvolvido, como também nas escolas públicas do Distrito Federal, porém com periodicidade bimestral. Haverá construção de repositório virtual institucional para postagem e arquivamento dos relatórios mensais, das atas de reunião, dos produtos didáticos pedagógicos e registro em filme e fotografia das atividades do projeto. Haverá estreita articulação entre os coordenadores de área da UnB com os professores supervisores das escolas, no sentido de evitar problemas como a ausência de discentes, períodos de férias e feriados escolares. A construção de caráter coletivo envolve também o planejamento e execução de lives utilizando-se da infraestrutura tecnológica da UnB para divulgação de resultados e etapas do projeto em canais de divulgação como o Youtube e redes sociais. Buscar-se-á a definição de atividades que envolvam aspectos relacionados à formação de professores, temas atuais, realidade da comunidade escolar, gestão democrática da escola, Geografia Escolar, entre outros.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O projeto do PIBID Geografia se pauta na intervenção na realidade escolar, a partir da observação, planejamento, reflexão e intervenção de forma a compreender os diversos elementos que constituem a Geografia Escolar, tais como o projeto político pedagógico, as diretrizes da educação brasileira, o planejamento didático, a adoção de práticas e metodologias inovadoras e motivadoras, a melhoria da aprendizagem e articulação entre universidade e escola pública, ensino aprendizagem, teoria e prática. A inserção do pibidiano na realidade escolar dar-se-á de forma planejada e articulada com as escolas parceiras, possibilitando a inserção/ imersão do licenciando no cotidiano escolar, o acompanhamento e orientação do professor supervisor tanto na escola pública quanto na universidade. A formação continuada de professores de Geografia possibilitará a ampliação de conhecimentos, o fortalecimento do profissional em formação com o desenvolvimento de pesquisas, estudos, metodologias, atividades de extensão envolvendo universidade, escola pública e comunidade. O fortalecimento da formação do docente fortalece a construção da identidade do atual discente em futuro professor, desenvolvendo criticidade quanto ao contexto educacional brasileiro e construindo alternativas de educação democrática, libertadora, cidadã e crítica nos diversos espaços escolares e de formação. O pibidiano no cotidiano escolar e supervisionado por docentes atuantes constrói ações voltadas para o exercício da profissão, compreende a importância do planejamento didático pedagógico na escola, do cotidiano escolar e suas institucionalidades, da participação democrática na gestão escolar, valorizando a práxis coletivo, interdisciplinar, pedagógica que valorize a socialização de reflexões e soluções, inovações teórico metodológicas e aprendizagens significativas, desenvolvendo ações que construam inovações pedagógicas, criatividade, socialização, autonomia e cidadania nos futuros docentes.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Computação

Curso(s) participante(s)

- (Computação) 18032 - COMPUTAÇÃO

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto PIBID COMPUTAÇÃO intitulado “Rede Formação Docente em Computação na diversidade” visa a qualidade da formação docente na rede pública de ensino pela apropriação pedagógica da computação e suas ferramentas digitais no contexto escolar comunitário e pela compreensão da realidade do trabalho e da profissão docente em computação na sua dimensão humana, identitária e da diversidade. O Subprojeto PIBID COMPUTAÇÃO busca construir espaços formativos para promover: a) ações de divulgação e engajamento dos jovens da rede pública de ensino para ingresso na carreira docente e redução das taxas de evasão do curso de licenciatura em computação na UnB; b) inserir os licenciandos no cotidiano das escolas pela atitude crítica, reflexiva e investigativa na práxis do ensino de computação e suas tecnologias conforme diretrizes da BNCC e do PPC da escola; c) a produção de materiais didáticos de ensino e aprendizagem de computação visando a inovação pedagógica e o desenvolvimento educacional considerando as diversidades educacionais; d) a avaliação educacional e pedagógica para subsidiar análise crítica dos processos de pesquisa, ensino, aprendizagem e gestão educacional de forma a contribuir para apropriação da computação no contexto escolar; e) a colaboração em rede com suporte de plataformas digitais, a Rede FDC, (<https://sites.google.com/view/redefdc/p%C3%A1gina-inicial>), para interação e compartilhamento de experiências e informações visando integrar bolsistas pibid e de extensão, professores supervisores, professores orientadores, estudantes de licenciatura e participantes do subprojeto; f) a disseminação e divulgação científica para promover avanços da cultura da computação nas escolas e a cooperação entre Universidade/Escola na formação em licenciaturas. A ação docente em computação na perspectiva emancipatória e da diversidade adota práticas colaborativas em rede para fortalecer a cultura digital escolar e a inovação pedagógica na Educação Básica. O subprojeto visa inserir os estudantes de licenciatura em computação no contexto na realidade da profissão e do trabalho docente de maneira supervisionada e crítica aproximando os espaços de formação docente, de aprendizagem e da pesquisa, em torno de problemas concretos do contexto profissional da educação básica. A inserção dos estudantes de licenciatura em computação nas escolas busca fortalecer vínculos e construir a identidade profissional docente durante a formação inicial. A práxis é fomentada em projetos de intervenção e pesquisa educacional em computação segundo as diretrizes da BNCC e as demandas das escolas em ações colaborativas. Busca-se superar a carência de docentes de computação, a atuação efêmera ou transitória na profissão docente e a abordagem instrumental ou mecânica da aprendizagem da computação, especialmente na rede pública de ensino. Destacamos a necessidade de valorização da carreira docente em computação para incentivar o ingresso, a permanência e a conclusão do curso, visando reduzir a taxa de evasão e a fuga da carreira docente. A valorização da diversidade e o trato das desigualdades sociais e educacionais são vivenciadas na prática no ensino, na aprendizagem e na gestão pedagógica em computação nas escolas. Na desigualdade de gênero historicamente observada na área de computação, busca-se a indução de meninas na carreira docente de computação. No letramento digital de professores indígenas, na sua diversidade étnica e linguística, busca-se o ensino de computação para o empoderamento da comunidade indígena Tikuna e a formação de professores indígenas de computação. A Rede Formação Docente em Computação, ou Rede FDC, constituída por um ambiente social de diversidade e com suporte de plataforma digital colaborativa, visa o compartilhamento de informações e experiências de pesquisa em educação em computação, na formação inicial e continuada de professores. A Rede FDC integra ações de formação inicial e continuada docente em computação segundo uma concepção de práxis colaborativa em contexto escolar. A Rede FDC é concebida como uma “comunidade de professores aprendizes” numa abordagem ativa de pesquisa-ação do ensino da computação e do letramento digital na Educação Básica. O subprojeto Rede FDC na diversidade visa contribuir para articular as atividades de iniciação à docência e de práticas pedagógicas, residência pedagógica, estágios supervisionados, produção de materiais didáticos e projetos de pesquisa e extensão no contexto do curso de Licenciatura em Computação da UnB com a formação continuada docente em computação, de maneira estruturada, integrada e orgânica na educação básica e superior.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A proposta é aderente ao PPC do curso de Licenciatura em Computação da UnB o qual prevê um total de 60 créditos ou 900 horas de disciplinas obrigatórias de prática docente, estágio supervisionado e de pesquisa a seguir listadas: 1. Projeto Interdisciplinar de Licenciatura em Computação (4 créditos - 60 h); 2. Prática Pedagógica em Computação 1 (6 créditos - 90 h); 3. Supervisão de Prática Pedagógica em Computação 1 (2 créditos - 30 h); 4. Prática Pedagógica em Computação 2 (6 créditos - 90 h); 5. Supervisão de Prática Pedagógica em Computação 2 (2 créditos - 30 h); 6. Produção de Material Didático em Computação (5 créditos - 75 h); 7. Supervisão de Produção de Material Didático em Computação (2 créditos - 30h); 8. Estágio Supervisionado de Lic. Computação 1 (7 créditos - 105 h); 9. Supervisão de Estágio de Lic. Computação 1 (2 créditos - 30 h); 10. Estágio Supervisionado de Lic. Computação 2 (7 créditos - 105 h); 11. Supervisão de Estágio de Lic. Computação 2 (2 créditos - 30 h); 12. Estágio Supervisionado de Lic. Computação 3 (7 créditos - 105 h); 13. Supervisão de Estágio de Lic. Computação 3 (2 créditos - 30 h); 14. Método Científico de Licenciatura de Computação (2 créditos - 30 h); 15. Projeto de Pesquisa de Licenciatura de Computação (2 créditos - 30 h) e 16. Produção Científica de Licenciatura de Computação (2 créditos - 30 h). Além das disciplinas obrigatórias de prática, de pesquisa e de estágio previstas no PPC-LC, disciplinas optativas e de módulo livre, de estágio não obrigatório, atividades complementares e de extensão são também consideradas para aproveitamento de créditos que poderá ocorrer por solicitação dos estudantes. A concessão de créditos somente é dada pela análise das equivalências pertinentes ao nível dos estudantes e as atividades desenvolvidas e registradas em relatórios e portfólios. O PIBID Computação representa uma excelente oportunidade para fortalecer a formação docente em computação de maneira integrada ao Projeto Institucional da UnB e do PPC, com aproveitamento de créditos em disciplinas obrigatórias conforme listado, com análise de aproveitamento da carga horária e do percurso do estudante no fluxo do curso. É também oportuno que essa política esteja alinhada aos avanços da computação e da educação digital na sistematização de processos educacionais, de produção de informações e materiais pedagógicos e na disseminação de suas práticas no âmbito da Rede Formação Docente em Computação integrando ações de ensino, pesquisa e extensão universitária e os sistemas formativos de educação básica e superior, pela apropriação da cultural digital na diversidade.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As atividades de formação em cultura digital e tecnologias são inerentes às atividades de formação da licenciatura em computação sendo distribuídas e organizadas nos módulos para subsidiar e apoiar as vivências nas escolas parceiras para atuação do licenciando e o desenvolvimento profissional docente em computação na educação básica. Cada módulo é composto de atividades formativas preparadas pela equipe com a seleção de ferramentas digitais apropriadas às etapas de desenvolvimento e os conteúdos a serem desenvolvidos incluindo, dentre outros, os tópicos de: 1. Apresentação do projeto institucional e do subprojeto PIBID Computação com a ambientação e apresentação dos licenciandos à instituição e levantamento diagnóstico em formato de oficina; 2. Acompanhamento e avaliação das atividades de iniciação à docência; 3. Socialização e compartilhamento de experiências em rede colaborativa; 4. Produção, redação e comunicação científica na área de ensino de computação em trilhas sistemáticas de relatos de casos de ensino e participação em congressos da área.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As ações propostas são concebidas considerando as diretrizes estipuladas no Projeto Político Pedagógico das escolas parceiras, as condições de trabalho e as demandas identificadas no levantamento diagnóstico. As atividades estão organizadas em 3 módulos de 138 horas, totalizando 414 horas. Os módulos buscam desenvolver vivências diversificadas em campos de atuação profissional docente em computação para fortalecer a identidade docente e o desenvolvimento da formação profissional docente desde o ingresso no curso e na escola da educação básica. As atividades deverão integralizar no mínimo 40 horas para realização de estudos exploratórios ou regência em imersão na escola com apoio do professor supervisor e para participar ativamente da elaboração de planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos e de gestão de classe. As atividades são organizadas em trilhas de prática e de pesquisa com o suporte de ambiente virtual de aprendizagem na plataforma Moodle e plataforma de rede social. As trilhas são propostas para dar suporte aos licenciandos e docentes supervisores e orientadores e buscam a inserção significativa do projeto pedagógico no contexto escolar a partir da elaboração de um Projeto de Iniciação à Docência (PID). Uma trilha de gestão educacional é prevista para vivência no acompanhamento da gestão educacional em conselho de classe, coordenação pedagógica, coordenação de área, trabalhos de administração escolar, conselho de comunidade, reunião de pais, reunião de professores, dentre outras, em que os bolsistas permanecerão em atividades com os gestores da escola visando o aprofundamento da apropriação da computação e suas tecnologias no apoio às atividades de gestão educacional.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A produção de relatórios é prevista a partir da sistematização dos registros em portfólios visando subsidiar a investigação científica na docência e na gestão escolar com apoio da Rede de Formação Docente em Computação. Os discentes são configurados em duplas de estudantes e em grupo da unidade escolar do respectivo Núcleo de Iniciação à Docência (NID). Os grupos são acompanhados em reuniões semanais com os professores orientadores e com os supervisores em reuniões quinzenais. As reuniões majoritariamente de orientação, formação, planejamento, coordenação e avaliação dos grupos de estudantes e docentes das instituições parceiras ocorrerão em locais e horários previamente acordados e alternados nos espaços da escola e da Universidade de maneira a possibilitar a integração dos grupos. A socialização dos resultados com a comunidade escolar e acadêmica para atividades de avaliação e socialização da ação docente visam subsidiar a análise crítica, redirecionamento e socialização dos resultados no âmbito das instituições e da comunidade. As estratégias de acompanhamento incluem reuniões sistemáticas de compartilhamento de experiências e para reflexões acerca das práticas pedagógicas e de pesquisa desenvolvidas pelos bolsistas PIBID e alunos de licenciatura. Os instrumentos de avaliação formativa das práticas são propostos e desenvolvidos de maneira colaborativa com os bolsistas, professores das escolas e da UnB visando subsidiar a análise crítica e o aperfeiçoamento permanente dos instrumentos de maneira integrada buscando dar visibilidade aos resultados alcançados pelos projetos. A participação dos bolsistas em atividades de extensão, em seminário de PIBID e demais programas promovidos pela Universidade de Brasília e externos à Instituição visam a divulgação de resultados, de contribuições de trabalhos científicos, compartilhamento de experiências com a comunidade e disponibilização de informações na Rede de Formação Docente em Computação utilizando os recursos e meios de informação e comunicação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar busca estabelecer ações de cooperação e de pesquisa-ação, na práxis do ensino de computação, em espaços de vivências e compartilhamento de saberes em atividades formativas para: 1. Elaborar e desenvolver projeto pedagógico para engajamento de estudantes no ensino e aprendizagem da computação e suas tecnologias no contexto escolar segundo a BNCC; 2. Criar, desenvolver e gerenciar atividades colaborativas de ensino e aprendizagem utilizando ferramentas e ambientes virtuais de aprendizagem e da Rede FDC; 3. Atuar de maneira supervisionada no ensino da computação, utilizando recursos e estratégias apropriadas aos diversos contextos educacionais e de diversidade; 4. Produzir materiais e recursos didáticos para apoio pedagógico ao ensino da computação e do desenvolvimento do pensamento computacional para estudantes da educação básica em contexto de diversidade cultural; 5. Vivenciar relações dialógicas para promover a apropriação da computação e suas ferramentas digitais no ensino, na aprendizagem, na gestão educacional e na docência de maneira ética, segura, responsável e na diversidade étnica, social e cultural; 6. Desenvolver estratégias de reflexão permanente da ação docente, visando a construção de processos permanentes de avaliação do ensino, da aprendizagem e da gestão pedagógica computacional escolar. As atividades consideram as demandas e diretrizes do Projeto Político Pedagógico das Escolas e o período no fluxo dos bolsistas com planejamento de atividades apropriadas de durante o período de vigência do projeto. As atividades estão organizadas em três módulos de Iniciação à docência de 138 horas, totalizando 414 horas, para vivências diversificadas em campos de atuação do licenciando com as seguintes atividades previstas em cada módulo: Etapa 1 - Preparação da equipe (48 horas) para : a.Apresentação do projeto institucional e do subprojeto PIBID Computação; Ambientação e apresentação dos licenciandos à instituição; familiarização com o trabalho docente no contexto da escola; b.Acompanhamento e avaliação das atividades do módulo com sistematização de resultados e produção científica do módulo; c.Socialização e compartilhamento de experiências. Etapa 2 - Planejamento e produção docente (50 horas) para: a.Levantamento diagnóstico de demandas e necessidades de formação; entrevistas, observação participante em sala de aula, reuniões, diagnóstico de demandas de recursos e infraestrutura de apoio; b.detalhamento do Projeto de iniciação à docência (PID) e planejamento de aulas e de atividades; c.Estudo dos conteúdos, metodologias de pesquisa e ensino de computação. Etapa 3 - Estudos pedagógicos ou Regência de classe (40 horas) para realizar estudos exploratórios para os estudante dos semestres iniciais do curso, ou para a regência supervisionada, para os estudantes dos semestres finais, com carga de no mínimo 40 horas, com a imersão na escola, e supervisão dos professores da escola em regime de colaboração. As atividades incluem estudos pedagógicos e elaboração de planos de aulas, recursos e sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos, gestão de classe, regência em sala de aula, que considere a diversidade na educação inclusiva. As atividades são também organizadas em trilhas de iniciação à docência e de pesquisa - na práxis - para organizar as atividades para os bolsistas que poderão estar matriculados em qualquer período para integrar as trilhas formativas de: a)gestão educacional para vivência em conselho de classe, coordenação pedagógica, coordenação de área, dentre outras, visando o aprofundamento da computação e suas tecnologias digitais no apoio às atividades de gestão educacional b)avaliação e produção científica para sistematização de conhecimentos na formação inicial e continuada docente em registros e portfólios, com a divulgação de experiências em publicação científica c)produção de material didático para letramento digital e produção de material didático para o ensino de computação nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio, segundo a BNCC d)estratégias e metodologias incluem reuniões para compartilhamento de experiências e reflexões acerca das práticas desenvolvidas, bem como a participação em atividades de extensão para desenvolvimento do conhecimento pedagógico específico para ensino de computação; e)diversidade étnica e linguística Tikuna para criação de estratégias para o letramento digital e a formação de professores indígenas de computação para o empoderamento da comunidade indígena Tikuna. f)diversidade de gênero para criação de estratégias para o fortalecimento do ingresso e a permanência de meninas na carreira de formação de professores de computação Os módulos e as trilhas formativas com seus produtos educacionais são organizados e sistematizados no âmbito da Rede FDC, para fortalecimento da formação inicial e continuada em rede de professores de computação

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 44377 - LETRAS - PORTUGUÊS DO BRASIL COMO SEGUNDA LÍNGUA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Escolar Indígena
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Desde sua criação na Universidade de Brasília, em 1997, o curso de Português do Brasil como Segunda Língua teve como objetivo formar professores para atuar no ensino de português para imigrantes, indígenas e sinalizantes de Língua de Sinais Brasileira, assim como para estrangeiros que desejem aprender português. Este subprojeto tomará como foco a atuação com indígenas nas escolas do Distrito Federal, embora haja uma sobreposição com o público-alvo de imigrantes, já que há cerca de 100 indígenas Warao refugiados da Venezuela matriculados (de acordo com o Caderno Pedagógico Abril Indígena, da SEEDF, 2024). Considerando os pilares definidos neste projeto institucional - Formação, Integração Educação Superior-Educação Básica e Docência, consideramos que: - a atuação em espaço escolar com estudantes indígenas formará professores sensíveis às diferentes realidades culturais que podem fazer parte da vida profissional de docentes formados pelo curso de PBSL; - a formação teórico-prática dos estudantes será fortalecida, ao permitir uma prática contínua que integrará os diferentes componentes de sua formação teórica, desde os conhecimentos específicos sobre aquisição de segunda língua até tópicos interculturais como o contato com as línguas indígenas, a relação entre a literatura brasileira e as literaturas indígenas orais e escritas, entre outros; - a atuação sob a supervisão de professores do ensino básico, que atuarão como co-formadores dos licenciandos, permitirá que a escola seja espaço de formação ao lado de e em diálogo com a universidade, pela vivência de realidades, pela iniciação à prática docente e pela pesquisa; - a atuação em escola pública formará uma identidade profissional docente que valorize a educação pública e a atuação junto a comunidades periféricas e/ou minoritárias. Consideramos, ainda, que o subprojeto fortalecerá o curso de Português do Brasil como Segunda Língua ao: - aproximar o curso dos povos indígenas vivendo no Distrito Federal, um dos públicos para a atuação docente de seus licenciandos; - permitir a troca de experiências e conhecimentos com as instâncias regulamentares do curso, por meio de reuniões com o Núcleo Docente Estruturante e a Coordenação de curso; - estimular a interdisciplinaridade, por meio do contato dos discentes do curso com licenciandos das mais diversas áreas nos encontros coletivos do PIBID.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Iniciado em 1997, a Licenciatura em Português do Brasil como Segunda Língua já passou por mais de uma reformulação curricular, a última em 2015. Neste momento, há um novo PPC em fase final de aprovação, que reestrutura o curso, adequando-o aos regramentos vigentes referentes à carga horária de práticas, estágios e extensão, assim como às políticas institucionais mais recentes. O coordenador de área deste subprojeto, membro do Núcleo Docente Estruturante do referido curso entre 2016 e 2022, atuou na elaboração do novo PPC entre 2021 e 2022. Para descrever a articulação deste subprojeto com o PPC do PBSL, remetemos aos objetivos do curso conforme descritos neste documento: “(i) habilitar o licenciando para o domínio do uso da língua portuguesa em suas modalidades oral e escrita; (ii) formar o futuro professor, a partir de base teórica das áreas da Linguística e da Literatura, para continuamente desenvolver, organizar e rever sua atuação docente, de forma autônoma e crítica; e (iii) orientar o licenciando para a prática em sala de aula.” A atuação do subprojeto pretende responder aos três elementos, já que a prática da escrita será contínua, assim como a formação da identidade docente dos licenciandos será fruto das vivências no cotidiano escolar, em que conhecimentos de Linguística e Literatura entrarão em contato crítico com a diversidade dos povos indígenas atendidos e da comunidade escolar. A prática em sala de aula será parte das atividades do pibidiano, assim como experiências pedagógicas extra-classe (no espaço escolar e nas comunidades). Para avaliar criticamente o novo PPC do PBSL frente às vivências do PIBID, pretendemos fazer ao menos duas reuniões com o Núcleo Docente Estruturante do curso, ao lado de ao menos duas outras com a coordenação. Além disso, notamos que o subprojeto se coaduna com algumas das ênfases da proposta de reformulação curricular que está em vias de aprovação. Disciplinas que agora serão introduzidas no currículo de PBSL, como “Introdução às línguas indígenas”, para o sexto semestre, e “Tópicos interculturais em PSL” (Português como Segunda Língua), para o sétimo semestre, mostram uma preocupação crescente com a formação do licenciando para a atuação intercultural, seja com indígenas, seja com refugiados, imigrantes ou estrangeiros. (Fonte: Projeto Pedagógico de Curso Letras - Português do Brasil como Segunda Língua, 2022)

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O letramento digital apresenta desafios tanto no ensino básico quanto no superior. Ao contrário das profecias de que as novas gerações seriam de “nativos digitais” com amplo acesso e familiaridade com tecnologias múltiplas, as últimas décadas têm visto uma diminuição da autonomia do usuário dos diversos serviços digitais e informacionais. O fluxo de informações se dá cada vez mais a partir de aplicativos específicos, que atuam como gatekeepers dos conhecimentos disponibilizados, sem que o usuário tenha acesso a repositórios amplos de conhecimentos ou mesmo à estrutura de arquivos de seu dispositivo. Assim, a formação em cultura digital apresenta diversos desafios, que fazem necessário o retorno a noções básicas de uso de tecnologias. Orientaremos a formação em cultura digital para os licenciandos a partir dos seguintes elementos: - conhecimento dos dispositivos: a maior parte dos estudantes utiliza celulares ou tablets sem grande conhecimento das potencialidades de seus dispositivos, ficando restritos a um cardápio muito seletivo de aplicativos (Whatsapp, Instagram, etc). Pretendemos mostrar como o dispositivo pode ser usado para registro de atividades (foto, vídeo), para gravações em áudio ou anotações que podem subsidiar caderno de campo e relatórios, dentre outros usos possíveis. - conhecimento de ferramentas: a UnB disponibiliza diversas ferramentas digitais, como o Pacote Office 365 e bibliotecas digitais, além do que há excelentes ferramentas gratuitas disponíveis online. Boa parte dos estudantes não tem conhecimento de como usar estas ferramentas. A formação neste aspecto irá se concentrar em aplicativos para edição de texto (MS Word, Google Docs), para edição de som (Audacity), para edição de vídeo (CapCut), para edição de slides ou imagens (PowerPoint, Canva), para organização de dados (MS Excel, Google Planilhas) e videoconferência (MS Teams, Google Meet). - conhecimento de formas de comunicação: muitos estudantes não têm acesso aos gêneros textuais e discursivos adequados a cada forma de comunicação digital. Pretendemos formar os estudantes nas formas de comunicação por e-mail e por mensagens de texto e áudio, adequando seu discurso aos diferentes usos e públicos da comunicação. Entendemos a formação em cultura digital como transversal, ocorrendo em conjunto com os outros aspectos de formação, conforme as necessidades de cada licenciando. O coordenador de área avaliará continuamente as práticas tecnológicas do subprojeto e proporá momentos concentrados - oficinas - de formação para elementos de cultura digital, assim como orientação personalizada em aspectos que forem mais críticos para licenciandos específicos. Para pensar o uso pedagógico de tecnologias, temos que pensar no contexto específico das escolas e das comunidades indígenas específicas, o que ainda não temos. Trabalharemos com os recursos disponíveis nas escolas, quando houverem, como projeção de slides e vídeos, reprodução de músicas, trabalhos em laboratórios de informática e outros. Trabalharemos, ainda, com as possibilidades tecnológicas dos estudantes indígenas, principalmente por meio de aplicativos já conhecidos pelos estudantes, que não exijam grande capacidade de processamento, armazenamento e uso de dados. Possivelmente, o uso de materiais didáticos adaptados para Whatsapp, por meio de áudios ou vídeos curtos, pode ser um caminho de inserção tecnológica, dada a realidade socioeconômica das comunidades indígenas no Distrito Federal. Notamos que já há diversos estudos sobre o uso de Whatsapp como ferramenta na educação, por exemplo em “Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons”, livro organizado por Porto et al. (2017).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Como mencionado anteriormente no subprojeto, a atuação dos licenciandos na realidade escolar se dará a partir de quatro fases (Diagnóstico, Planejamento, Prática docente e Avaliação e autoavaliação), que podem ser simultâneas em diversos momentos. Cada uma das quatro fases será discutida em reuniões quinzenais, que servirão para a troca de vivências e planejamento conjunto de ações e projetos. Além disso, os instrumentos de avaliação e autoavaliação (diários de campo e relatórios semestrais) fomentarão o planejamento e discussão coletiva. Entendemos que, nas dimensões elencadas nas quatro fases mencionadas, os supervisores serão co-formadores e que os licenciandos serão sujeitos em formação de sua própria identidade docente, devendo ser um eixo norteador a valorização das vivências e experiências de cada sujeito no processo e de suas contribuições. As estratégias a serem utilizadas serão: - reuniões quinzenais com os licenciandos, nas sextas-feiras à tarde (de acordo com a experiência na UnB, turno em que há menos possibilidade de choques com alguma disciplina). A princípio, as reuniões serão presenciais, mas a realidade dos licenciandos, que muitas vezes moram distantes do Campus Darcy Ribeiro, pode levar à opção por encontros remotos eventuais; - reuniões mensais com o(s) supervisor(es), em sábados não-letivos, de acordo com o calendário de aulas da SEEDF. A princípio, serão reuniões presenciais, porém as dificuldades de transporte podem levar à opção eventual por encontros remotos; - acompanhamento na escola e em eventuais atividades externas nas comunidades indígenas, tanto pelos supervisores/co-formadores quanto pelo coordenador de área, que acompanhará presencialmente atividades ao menos uma vez por mês; - comunicação contínua dos membros do subprojeto por meio de grupos de Whatsapp, que se mostrou, em projetos anteriores, ser uma forma célere de comunicação e registro que tem uso facilitado entre licenciandos; - na realização das atividades, iremos separar os licenciandos em grupos de acordo com o momento do curso de PBSL em que estão (do primeiro ao quarto e do quinto ao oitavo semestre), visando a orientar atividades de complexidade compatível com a formação dos licenciandos em casa momento; - os grupos supracitados irão atuar coletivamente tanto em sala de aula (com a possível divisão em subgrupos), quanto no espaço escolar e, eventualmente, nas comunidades indígenas. Em nenhum momento haverá menos de dois licenciandos presentes em cada sala ou espaço de realização de atividade, sempre acompanhados pelo supervisor e/ou pelo coordenador de área.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades serão acompanhadas por meio de: - reuniões quinzenais com licenciandos, reuniões mensais com supervisor(es), acompanhamento presencial mensal de atividades pelo coordenador de área e acompanhamento remoto contínuo e permanente pelo coordenador de área via Whatsapp. Eventuais visitas ou reuniões extraordinárias também poderão ser agendadas quando necessário; - acompanhamento de caderno de campo individual de cada licenciando, podendo ser complementado com material de mídia encaminhado via Whatsapp; - acompanhamento dos planos de atividades e materiais didáticos produzidos; - leitura dos relatórios semestrais e do relatório final; - participação nas diversas atividades coletivas indicadas no Projeto Institucional, incluindo encontros de socialização de atividades, eventos institucionais do PIBID-UnB e o Seminário Internacional de Formação de Professores previsto no Projeto Institucional. O processo avaliativo e auto-avaliativo será contínuo, não se constituindo em momento separado na temporalidade do subprojeto. A ênfase avaliativa será na construção coletiva de conhecimentos. O diálogo será a principal forma de resolução de eventuais conflitos e problemas. Dentro do processo avaliativo, os retornos aos estudantes serão feitos, ao longo do processo de realização do subprojeto, de forma coletiva durante as reuniões quinzenais e de forma individualizada, em reuniões específicas, caso seja encontrado alguma necessidade maior de correção de rumo. Além disso, haverá retorno em forma de comentário textual sobre os relatórios semestrais e final, com o intuito de colaborar no processo de reflexão dos licenciandos sobre suas vivências e formação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto será conduzido no âmbito de atendimento a alunos indígenas dentro de comunidades escolares diversas, que atendem tanto indígenas quanto não-indígenas. A diversidade e as dificuldades de inserção destes alunos na comunidade escolar são elementos estruturantes da inserção dos licenciandos no cotidiano da escola. A vivência dessa diversidade, problematizada pela pesquisa contínua, será elemento central da formação da identidade docente. A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar englobará diversos elementos, divididos em fases que podem ser simultâneas: 1. Diagnóstico: - conhecer a escola em que atuarão, seu espaço, seu histórico, seu ou seus supervisores, a gestão da escola e seus documentos, incluindo o PPC atual, PPCs antigos e eventuais projetos de reformulação; - vivenciar a escola, inicialmente por meio de observação e reuniões com o corpo docente e gestão; - conhecer os estudantes indígenas, identificando o povo ou povos a que pertencem, sua origem geográfica, sua ou suas língua(s); - conhecer as comunidades indígenas em que os estudantes vivem, incluindo visitas de campo e conversas com lideranças e pais. 2. Planejamento: - elaborar estratégias e metodologias de atuação junto aos estudantes indígenas, considerando o conhecimento prévio de Português do Brasil dos estudantes e as dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar, em planejamento conjunto com os supervisores; - elaborar, junto com supervisores, corpo docente, gestão da escola, estudantes e comunidades de origem, projetos de intervenção junto aos estudantes indígenas e às turmas de que participam. Os projetos poderão ser na sala de aula, no espaço escolar fora do horário de aulas ou nas comunidades. Projetos na sala de aula visam não só a formação dos estudantes indígenas mas a sensibilização cultural dos estudantes não-indígenas que estão nas mesmas turmas. Projetos no espaço escolar podem ser ou não voltados somente ao corpo de estudantes indígenas, conforme o diagnóstico da diversidade e dos conflitos no cotidiano escolar. Projetos nas comunidades pretendem auxiliar no diálogo destas com a comunidade escolar, envolvendo não só a aplicação de propostas vindas de fora mas a construção de conhecimentos, vivências e práticas que possam voltar para a escola e fazer parte do acervo de práticas institucionais; 3. Prática docente: - elaborar materiais didáticos adequados aos povos indígenas específicos atendidos pela escola, considerando os diversos níveis de domínio prévio de Português do Brasil; - executar os projetos definidos, permitindo amplo espaço para correção de rumos e autocrítica ao longo do processo; - atuar na sala de aula e fora dela, continuamente, com atividades específicas que respondam às realidades do cotidiano escolar. 4. Avaliação e autoavaliação: - descrever as vivências na escola em caderno de campo; - discutir as vivências e experiências em reuniões quinzenais com supervisor(es) e coordenador; - elaborar relatórios semestrais; - elaborar relatório final; - participar das atividades conjuntas institucionais planejadas, incluindo encontros de socialização de atividades, eventos institucionais do PIBID-UnB e o Seminário Internacional de Formação de Professores previsto no Projeto Institucional, dentre outras atividades. As fases não são entendidas como sequência temporal, podendo ser necessário, a cada momento, modificar diagnóstico e planejamento conforme a realidade se modifica. A avaliação e autoavaliação serão contínuas. Dentro das atividades planejadas, há três temáticas inter-relacionadas que deverão ser contempladas: 1. Ensino de culturas afro-brasileiras e indígenas, no intuito de fazer cumprir a lei 11.645 de 2008, que tem enfrentado desafios inúmeros na sua implementação. Deve-se notar que, no que toca às culturas indígenas, o processo de ensino será também de aprendizado e troca, devendo mostrar que o estudante indígena e sua comunidade são também produtores de conhecimentos que merecem ser valorizados; 2. Ensino de literatura, entendida como locus preferencial de aprendizado de leitura, para o qual se deve mobilizar a literatura de autoria indígena, movimento crescente no Brasil desde os anos 1990 e para o qual há boas possibilidades de acesso a materiais via editais como o PNLD-Literário. Dentro dessa temática, a literatura oral indígena deve ser valorizada e trazida por meio de recursos audiovisuais; 3. Criação literária e escrita criativa, entendidas como loci preferenciais do aprendizado de escrita, que podem ser mobilizadas para a valorização das narrativas dos diversos povos e para seu registro.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 34644 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA
- (Letras Português) 162 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA
- (Letras Português) 112162 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto busca a integração entre teoria e prática no ensino da língua portuguesa, com a realização de práticas pedagógicas que combinem leitura, escrita, oralidade e múltiplas semioses, bem como a análise linguística, textual e discursiva dos textos. Assim buscamos oferecer aos alunos ferramentas para a apropriação reflexiva e crítica de letramentos múltiplos por meio dos quais é possível uma transformação social consciente pelo empoderamento pessoal alcançado por meio do conhecimento sobre o funcionamento discursivo, textual e léxico-gramatical dos gêneros textuais nos diversos contextos sociais. Nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, a BNCC e o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) recomendam que os jovens assumam maior protagonismo nas práticas de leitura e escrita dentro e fora da escola. Para tanto, pretendemos ampliar o contato, a reflexão e o domínio pelos estudantes de gêneros textuais usados em diversos âmbitos sociais, a saber: gêneros informativos e argumentativos, legais e normativos, reivindicatórios e propositivos, além dos gêneros narrativos. As estratégias deste subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e para o fortalecimento do curso são: 1. estudo individual e coletivo sobre os conteúdos curriculares e metodologias de ensino-aprendizagem da língua portuguesa; 2. familiarização dos licenciandos com as atividades docentes pela ambientação na escola e observação semiestruturada na sala de aula, a qual deve levar à elaboração de relatório pelo licenciando conjuntamente com o supervisor e o coordenador de área, para descrever as atividades realizadas, elaborar reflexões e avaliar a experiência; 3. realização de reuniões semanais para leitura e discussão sobre os aspectos teóricos a serem considerados e aplicados no desenho das tarefas práticas de ensino-aprendizagem; 4. elaboração do material didático e preparação do roteiro das atividades a serem realizadas nas escolas, primando pela relação teoria-prática e ação-reflexão-ação; 5. ações semanais nas escolas acompanhadas pelos docentes supervisores; 6. realização de grupos de estudo e laboratórios para aprofundamento da relação indissociável entre teoria e prática; 7. participação efetiva nas propostas didático-pedagógicas das escolas parceiras; 8. estudo e discussão das diretrizes curriculares para o ensino da língua portuguesa; 9. estudo e aplicação pedagógica dos conceitos de discurso, gêneros textuais e literários, texto e gramática; 10. estratégias para intensificar a aprendizagem da leitura e da produção textual dos alunos por meio de metodologias pedagógicas ativas e inovadoras; 11. elaboração de estratégias para intensificar a formação de leitores e a formação cultural dos alunos; 12. contextualização dos conteúdos de língua portuguesa referentes ao ensino da leitura e escrita de textos, bem como da análise linguística/gramatical, usando estratégias pedagógicas para apresentá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade sociocultural dos estudantes; 13. uso de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, inclusive digitais, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização; 14. criação de situações e procedimentos pedagógicos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens, usando a Pedagogia de Projetos; 15. aplicação de procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos; 16. ensino contextualizado da língua portuguesa e da literatura alinhado com temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do Brasil, em especial temáticas relacionadas a direitos humanos, desigualdades sociais e educacionais, combate a discriminações sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras; 17. incentivo ao trabalho coletivo e interdisciplinar; 18. incentivo à participação dos pibidianos em projetos de pesquisa e extensão, em programas como o Pibic (voluntário) e Pibex (voluntário); 19. reuniões semestrais com os coordenadores de curso, professores de estágio e/ou membros do NDE para reflexão, discussão e possível revisão do currículo da licenciatura em língua portuguesa e respectiva literatura a partir da vivência e prática do licenciando nas escolas parceiras.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação conceitual do PIBID Letras Português com o PPC do curso fica evidente no seguinte trecho do PPC: “A promoção de ações didáticas que articulam ensino, pesquisa, extensão e iniciação à prática profissional é a base da proposta do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e respectiva literatura da UnB. O Curso tem o objetivo geral de preparar os/as futuros/as profissionais para atuarem no magistério, sempre assentado em visão teórica e crítica, articulada à prática docente. Portanto, os princípios norteadores do currículo se articulam fundamentados em dois eixos principais: a) a capacitação do/a graduando/a para o domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, tendo em vista sua atuação em sala de aula. b) a formação teórica na área da linguística e da literatura que possibilitem aos egressos serem capazes de desenvolver, organizar e continuamente rever de forma autônoma e crítica sua atuação profissional.” Além disso, as competências e habilidades previstas no PPC também estão alinhadas com as competências e habilidades previstas no PIBID Letras Português, a saber: - domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos; - reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; - visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional; - preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; - percepção de diferentes contextos interculturais; - utilização dos recursos da informática. O PPC do curso de Letras Português cita textualmente o PIBID como uma atividade complementar na formação do licenciando. Um de nossos objetivos nesta edição do PIBID será propor o aproveitamento do PIBID em disciplinas de Estágio Obrigatório.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação docente em cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias são essenciais para preparar os licenciandos para os desafios da educação contemporânea. A integração das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no ensino da língua portuguesa na educação básica apresenta variadas perspectivas, que podem transformar a maneira como os alunos aprendem e os professores ensinam. A seguir, apresentamos algumas ações que podem ser implementadas: 1. Oficinas on-line e presenciais sobre o uso pedagógico de ferramentas digitais, metodologias ativas e tendências educacionais digitais, como o uso de mídias sociais na educação. 2. Webinars e seminários com especialistas em cultura digital para discutir as últimas tendências e melhores práticas, em sessões de perguntas e respostas para que os professores em formação possam tirar dúvidas específicas. 3. Criação de comunidades de prática nas quais os professores supervisores e os pibidianos possam compartilhar experiências, recursos e apoiar uns aos outros no uso de tecnologias digitais. Para tanto, se propõe a utilização de plataformas como Wikidiversidade, Google Classroom, Microsoft Teams, Moodle e/ou fóruns on-line para essa troca, incluindo a criação de conteúdos interativos e avaliações on-line. 4. Desenvolvimento de uma matriz pedagógica para elaboração de planos de aula que integrem tecnologias digitais de forma coerente e alinhada aos objetivos de aprendizado. 5. Uso de ferramentas para apresentações interativas, como Kahoot, quizzes on-line e Classcraft para tornar as aulas mais dinâmicas. 6. Engajamento e motivação com uso da gamificação: incorporar elementos de jogos nas aulas de português pode aumentar o engajamento dos alunos. 7. Leitura digital: utilização de e-books e audiobooks que podem incluir elementos multimídia, como vídeos e animações, para tornar a leitura mais atrativa. 8. Uso de aplicativos como o Kindle e o Google Books, que permitem acesso a uma vasta biblioteca de livros digitais. 9. Desenvolvimento de habilidades de escrita pelo uso de plataformas de escrita colaborativa, como o Google Docs, o que favorece o trabalho coletivo na elaboração de textos, recebendo feedback em tempo real. 10. Aprendizado multimodal com integração de multimídias: o uso de vídeos, podcasts e recursos audiovisuais contribui para as discussões sobre temáticas contemporâneas e pode criar engajamento e interesse dos estudantes pelo debate responsável e a criação de textos críticos. Ferramentas como YouTube, TED-Ed e podcasts educativos podem ser usadas para explorar temas literários e gramaticais de forma dinâmica. A integração das TDIC no ensino da língua portuguesa na educação básica não só enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os alunos para o futuro digital. Com as ferramentas certas e uma abordagem pedagógica inovadora, é possível criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico, inclusivo e eficaz.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Na execução deste subprojeto, são levadas em conta a valorização do trabalho coletivo para o planejamento e a realização das atividades de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Por isso, adotaremos as seguintes estratégias: 1. Elaboração em conjunto dos planejamentos didático-pedagógicos para o fortalecimento do vínculo Escola e Universidade em direção ao protagonismo dos professores supervisores, fazendo deles coformadores dos licenciandos e fazendo destes participantes ativos no processo; 2. Estudo e discussão em grupo de metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras que mobilizem os pressupostos da BNCC e do Currículo em Movimento da SEEDF para o ensino de português; 3. estudo e discussão em grupo de textos teóricos referentes a conteúdos relacionados ao ensino da leitura, da escrita, da léxico-gramática que constitui os textos, e dos gêneros textuais usados na escola e na vida; 4. Incentivo à participação dos professores supervisores e dos licenciandos em eventos científicos nacionais e internacionais para divulgação dos resultados das experiências vivenciadas no PIBID; 5. incentivo à participação dos professores supervisores e dos licenciandos em atividades de extensão promovidas pela UnB; 6. Elaboração conjunta de publicação relativa aos resultados do PIBID em forma de e-book.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

1. Elaboração conjunta de planos de atividades, de sequências didáticas, de projetos de ensino e intervenção, de atividades de avaliação da aprendizagem e de gestão da sala de aula; 2. Encontros periódicos para avaliação, troca de experiências e planejamento de ações de intervenção pedagógica, conforme as demandas das escolas parceiras; 3. Avaliação colaborativa contínua das ações pedagógicas por meio da produção de portfólios eletrônicos (sites, blogs, wikidiversidade e congêneres), diários de bordo, relatórios, planos de atividades, sequências didáticas e projetos pedagógicos produzidos pelos professores supervisores e licenciandos durante o PIBID; 4. Criação de repositório de documentos no Google Drive; 5. Informes semanais por parte dos supervisores; 6. Relatórios bimestrais de supervisores e estudantes.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

1. Reunião inicial nas escolas com supervisores, direção e coordenadores para apresentação e discussão dos princípios e objetivos do PIBID; 2. Reunião inicial nas escolas com supervisores e licenciandos para apresentação e discussão dos princípios e objetivos do PIBID; 3. Reunião inicial nas escolas com supervisores e licenciandos para construção em conjunto do plano de ação/planejamento a ser desenvolvido; 4. Análise in loco das condições materiais para o desenvolvimento das atividades propostas neste subprojeto; 5. Estudo do contexto sociocultural das escolas para diagnosticar as demandas educacionais, os níveis de aprendizagem dos alunos; quem são os alunos, suas condições familiares e expectativas de vida, como se relacionam entre si, com os professores, com a direção e os funcionários da escola; 6. Estudo conjunto da estrutura curricular, da caracterização da escola e do seu projeto político-pedagógico; 7. Participação ativa dos pibidianos juntamente com o supervisor na elaboração dos planos de aula, das sequências didáticas, dos projetos de intervenção e outras propostas metodológicas, das atividades de avaliação pedagógica, bem como na elaboração de relatórios, portfólios eletrônicos (sites, blogs, wikidiversidade e congêneres) e material didático; 8. Participação ativa dos pibidianos juntamente com o supervisor na gestão da sala de aula e de outros espaços de ensino e aprendizagem dentro da escola, aplicando o planejamento feito coletivamente; 9. Participação dos licenciandos nas reuniões do conselho escolar, da coordenação pedagógica e com pais, mestres e comunidade escolar para compreensão da dinâmica da escola, com vistas a uma formação voltada para o exercício pleno da profissão e para a construção da identidade docente; 10. Participação dos supervisores na UnB, visando à formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES; 11. Reuniões, nas escolas parceiras, para socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Teatro

Curso(s) participante(s)

- (Teatro) 122198 - ARTES CÊNICAS
- (Teatro) 122200 - ARTES CÊNICAS
- (Teatro) 112166 - TEATRO

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).
--

Sustentado naquilo que os legisladores denominam de “Espírito da Lei”, a Lei 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor, chamada de Lei Darcy Ribeiro, preconiza que a Educação de nosso tempo deve se guiar pelo tripé formado por Fundamentos Estéticos, Políticos e Éticos. Assim, pensar um projeto focado para a formação de Professores, para toda a Educação Básica, pressupõe reflexões sobre o significado de se voltar para a busca de uma estética da sensibilidade, de uma política da igualdade e de uma ética da identidade. A estética da sensibilidade privilegia o estímulo a “a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, a afetividade, para facilitar a constituição de identidade capazes de suportar a inquietação, conviver com o inventivo, o imprevisível e o diferente”. A política da igualdade tem como “ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania. [Visa uma] busca da equidade [...] no combate a todas as formas de preconceito e discriminação”. Já o ideal da ética da identidade é o “humanismo de um tempo de transição”, em que se desenvolve a capacidade de aprender com autonomia, para o desenvolvimento da sensibilidade e para o reconhecimento do direito à igualdade, partindo do pressuposto da diferença (MEC, 1998). O Subprojeto aqui projetado reconhece as Artes Cênicas como manifestação social, cultural, educacional e artística, propõe contribuir para uma formação ampla do ser humano, valorizando a criatividade, a interação, a cognição, a cooperação, a sensibilidade e a reflexão, para a constituição de uma sociedade formada por indivíduos norteados pela busca intermitente de fundamentos identitários da sensibilidade e da permanente busca da igualdade, com senso de cidadania, responsabilidade e cientes de seu papel social. Tais princípios são baseados na diversidade de pensamentos e no diálogo, em que convivem as múltiplas narrativas étnicas, religiosas, de gênero, de políticas para a mulher, para a adolescência e para a infância, dentre outras, produzidas nos campos do ensino. Visam, ainda, contemplar eixos de conhecimento com o meio ambiente e culturas ameríndias e afro-brasileiras, em projetos e disciplinas, atendendo assim às demandas mais contemporâneas para a Educação, assentadas nas leis 10.639/03 e 11.645/08. A relevância deste projeto é sustentada também pelo Artigo 43 da LDBEN 9394/96, que estabelece como uma das finalidades da Educação Superior o estímulo à valorização cultural, ao espírito científico e ao pensamento reflexivo. Esta mesma Lei, em seu Artigo 26, § 2º, estabelece o ensino das artes como componente curricular obrigatório nos variados níveis da Educação Básica. Desse modo, a fim de garantir o ensino do Teatro na educação básica, faz-se necessário habilitar professores da área para atuar em seus diversos segmentos e contextos. Sendo, portanto, o Projeto de Iniciação à Docência - PIBID-Teatro - um excelente mecanismo de inserção dos estudantes no ambiente escolar para vivenciarem os atravessamentos socioculturais, metodológicos, didáticos, inter-relacionais, críticos e criativos que definem o desenvolvimento das múltiplas capacidades necessárias às professoras em formação. Deste modo, o PIBID-Teatro contribui diretamente com: ● Superação dos paradigmas de transmissão de conhecimentos, por meio de uma educação colaborativa, crítica e criativa; ● Aprimoramento de um diálogo contínuo entre processos artísticos e pedagógicos no que tange a sociedade, buscando enfatizar os atravessamentos históricos e jurídicos contemporâneos, que definem a realidade do ensino do teatro na educação formal; ● Contribuição no desenvolvimento comunitário extensionistas, visando pôr em prática uma visão global dos processos educacionais, contido nos ensinamentos de Paulo Freire, a fim de criar uma realidade favorável ao desenvolvimento dos educandos; ● Promoção da articulação do uso de metodologias ativas no ensino do Teatro, baseadas em problemas que os desafiem a resolverem questões estéticas, poéticas e operacionais no que tange aos códigos da linguagem teatral. ● Preparação para atuar como professores/as-artistas-pesquisadores/as ao perceberem o ensino do teatro como campo epistêmico múltiplo; ● Entendimento da escola com uma grande estrutura criativa que pode ser articulada para o ensino do teatro em seus diversos espaços e laboratórios. ● Inserção das novas tecnologias de comunicação nos processos de aprendizagem do teatro, fazendo uso de aplicativos de comunicação; podcasts; aplicativos de inteligências artificiais, câmera de vídeo, etc. objetivando associar o ensino do teatro aos novos ambientes de aprendizagens e interação; ● Possibilidade de que os/as bolsistas possam estabelecer princípios para uma formação transdisciplinar, ao reconhecer as potencialidades didático-metodológicas do ambiente escolar, visando uma educação artística libertária e articulada com as necessidades de cada etapa da educação formal

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Na Lei 9.234 foram fundamentais os princípios e fins da educação nacional (Título II) e as disposições gerais do Capítulo II da Educação Básica, Infantil e Fundamental e do Ensino Médio, bem como os fundamentos na formação dos profissionais da Educação (Título VI) para a criação do PPC do Curso de Artes Cênicas da Universidade de Brasília. De tal modo, o currículo foi elaborado em adequação à legislação atual, com modificação no número de créditos, inclusão de novos conteúdos curriculares, flexibilização na realização das disciplinas, com estímulo à interdisciplinaridade e conexão entre nossos diferentes cursos, visando às finalidades da Educação Superior sintetizadas no Artigo 43, incisos I a VII, no Capítulo IV, da Educação Superior. Por sua importância nesta elaboração de novos currículos para o departamento de Artes Cênicas, os incisos são aqui citados, como norteadores principais de nosso trabalho: I - estimular a criação artística e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. Sendo estas prerrogativas o norte metodológico do PPC das duas licenciaturas em Artes Cênicas (diurna e noturna), notamos que este está em acordo como as diretrizes do PIBID, que visa a inserção dos/das licenciandos/das no ambiente escolar para experienciarem e desenvolverem capacidades didático-metodológicas para os aperfeiçoamentos integrais na formação de professores/as de Teatro.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A inserção das novas tecnologias de comunicação nos processos de aprendizagem do PIBID-Teatro, será conduzido de modo a facilitar o reconhecimento dos/das estudantes para as dimensões da cadeia de produção da linguagem teatral: criação, produção, veiculação, documentação. Na primeira, alargaremos os referenciais dos/das bolsistas para entenderem a utilização de ferramentas de inteligência artificial, a fim de ampliar o raciocínio sobre as poéticas, estéticas e modelos de criação, aguçando suas curiosidades por meio de desafios didáticos (gamifications), utilizando para tal, softwares e aplicativos como ferramenta para resolver os problemas propostos. Desse modo, para a criação de figurino, maquiagem, estudos de cores e dramaturgias, por exemplo, poderemos unir os atravessamentos criativos analógicos, com os algoritmos, para a criação dos enredos dramáticos ou mesmo criação de imagens propulsoras que desencadearão os processos criativos dos elementos visuais dos experimentos cênicos. Concebendo, igualmente, uma individualização do ensino com parte essencial no gerenciamento de ferramentas educacionais e táticas para ampliar a absorção de conteúdo, iremos reconhecer as potencialidades das inter-relações humanas como material caro à linguagem cênica, em que ocorrerá, então, a utilização das múltiplas plataformas de comunicação atual (WhatsApp, Instagram, Facebook, TikTok, Twitter, etc.), tanto como mídias de criação, quanto espaço para apresentações, ao reconhecermos o engajamento em tempo real desses utilitários como parte essencial da teatralidade, ainda que desmaterializada. No que concerne à veiculação, vamos considerar o ensino dessa área levando em consideração o diálogo como as ferramentas das redes sociais (marketing digital), visando causar um interesse prévio no público, antes das apresentações propriamente ditas, a fim de garantir uma participação do público-alvo, tanto na interação digital, quanto na presencialidade, ao participarem dos experimentos teatrais. Além disso, poderemos contar com os armazenamentos dessas plataformas, em especial o Youtube, como depósito das memórias do processo de criação, de produção e recepção, ao conservar e concentrar os registros dos nossos processos. Deste modo, ao fazer uso de aplicativos de comunicação, objetivamos integrar ensino do Teatro com as tecnologias digitais em novos ambientes de aprendizagens e interação, uma vez que as tecnologias multiplicam as possibilidades de pesquisa para os/as alunos/as e contribuem para um processo de aprendizagem mais ativo e engajado.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O projeto será organizado por meio de planos de trabalho. Inicialmente, através de reuniões coletivas para demarcar as necessidades do projeto, que logo serão desdobradas em planos de ação em cada cadeia de execução do projeto, seja nas escolas-campo ou na universidade. Tendo isso em vista, em cada uma das etapas, a articulação se dará por intermédio de ações conjuntas entre o coordenador, o professor/a-supervisor/a e os/as bolsistas, que, cientes dos seus compromissos, irão se empenhar na busca de atender os objetivos proposto. Assim, para ações didáticas curriculares, poderemos deflagrar metodologias dialógicas que permitam aos professores/as-supervisores/as levar em consideração a participação progressiva dos/das bolsistas nas suas aulas, desde o planejamento, incluindo-os nas discussões coletivas, quando assim for possível, bem como na etapa de execução dos seus planos de aula, permitindo aos/as bolsistas conduzirem processos didáticos previamente planejados e acordados entre eles. Tal interação, posteriormente, será mote de discussão e avaliação nos encontros da turma do PIBID-Teatro com o coordenador, visando não apenas compartilhar as experiências individuais, mas avaliar a execução dos aspectos organizacionais e didáticos previstos no Plano de Trabalho. Da mesma maneira, serão conduzidos os processos extracurriculares, observando a integração entre a coordenação, a supervisão e bolsistas como elos da mesma cadeia. Logo, nas ações extensionistas, que podem resultar na realização de esquetes teatrais, de feiras culturais, na criação de podcasts na escola, ou na organização de festivais de Artes (incluindo a análise da performance, improvisação e de elementos extrateatrais, como Hip-Hop, letras de músicas/ poemas/cordel, engajamento com a comunidade, figurino, exposições, instalações etc.), serão os/as estudantes bolsistas os/as responsáveis pela ligação das atividades provenientes da UnB (em seus projetos de extensão) com a comunidade escolar, tendo suas ações respaldadas no seus Planos de Atividades, previamente estruturado, planejado e debatido com os colegas nas reuniões coletiva junto ao coordenador, e discutido seus aspectos operacionais com o professor/a-supervisor/a. Deste modo, notamos que as ações individuais só poderão ser desenvolvidas tendo em vista o reconhecimento e aprovação de toda a cadeia de execução do Projeto, pois a base da integração deve ser o material didático fundamental adotado pelos participantes do PIBID-Teatro.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades desenvolvidas no PIBID-Teatro serão acompanhadas através de: ● Reuniões periódicas para planejar as etapas e ações do projeto; ● Planos de trabalho, incluindo fundamentação teórico-metodológica e cronograma; ● Troca de relatórios mensais entre os/as bolsistas de escolas-campo diferentes; ● Criação de dossiê-online, compartilhada no Google Drive, para fotografias, atividades dos estudantes da escola e outros registros; ● Seminários semestrais com todos os/as participantes do PIBID-Teatro ● Reuniões periódicas com a equipe de cada escola-campo; ● Planejamento e execução de intervenções culturais nas escolas, com a finalidade de valorizar as práticas artísticas e culturais no contexto da Educação Básica; ● Participação em eventos científicos, visando compartilhar os saberes desenvolvidos; ● Publicações acadêmicas (relatos de experiências, seminários e outras); ● Produção de material didático; ● Gravações das intervenções artísticas; ● Criação de canal no Youtube; ● Relatório final – análise dos materiais e relatos produzidos no decorrer dos meses das atividades do projeto. A avaliação, realizada concomitantemente às atividades listadas acima, será realizada com a participação de toda a equipe do PIBID-Teatro, a partir dos seguintes objetivos de aprendizagem (e de outros, que poderão ser sugeridos pela equipe, posteriormente): ● Avaliar e discutir, de forma crítica e referenciada, as condições das escolas-campo para o desenvolvimento de atividades artísticas; ● Examinar, a partir das possibilidades oferecidas pelas escolas-campo, atividades artísticas curriculares e extracurriculares, com o apoio dos/as supervisores/as; ● Considerar, de forma coletiva, metodologias inovadoras e materiais didáticos visando as necessidades das escolas-campo. ● Realizar conferências coletivas para dividir experiências e análises das conjunturas do projeto; ● Comunicar resultados de estudos e produções das atividades desenvolvidas no PIBID-Teatro nas escolas-campo, na internet (via plataforma Youtube) e, também, em eventos científicos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os/as estudantes do PIBID-Teatro, antes mesmo da inserção nas escolas, serão orientados pelo coordenador do projeto acerca das atividades que deverão ser realizadas ao longo de todo o processo de desenvolvimento do projeto, atentando, em especial, para o planejamento individual e planos de trabalho que cada um dos/das bolsistas deverão realizar, observando essa ferramenta didática como norte da sua formação. Ao adentrarem o ambiente escolar, os/as bolsistas serão confrontados com a realidade das escolas-campo, inicialmente por meio visitas guiadas pelos professores-supervisores que lhes apresentarão as estruturas de trabalho, os possíveis laboratórios, as hierarquias institucionais e os planos de curso de cada escola e de cada professor de teatro, para, em seguida, observarem os objetivos das unidades didáticas trabalhadas pelos professores que lhes indicarão suas estratégias metodológicas e desafios a serem superados. Nesse ambiente, cada estudante será orientado a produzir um relatório sobre a conjuntura encontrada, a fim de perceber os desafios estruturantes para o ensino do teatro das escolas de Ensino Básico do DF. Seguindo o planejamento, os/as estudantes serão orientados/as a realizarem um mapeamento sociocultural acerca dos/das discentes de cada turma assistida, a fim de identificar os/as estudantes que já realizam atividades artísticas na escola ou na comunidade, seja elas de teatro ou outras linguagens. Esse instrumento será basilar para planejar a realização das intervenções culturais que os/as bolsistas deverão propor ao professor-supervisor, como meio de aproximar as atividades extensionistas do departamento de Artes Cênicas da UnB, bem como as escolas e sua comunidade, mediada pelos/pelas integrantes do PIBID- Teatro, tendo os/as estudantes das escolas já sensibilizados pelas Artes, como parceiros na produção e realização das atividades. Ainda em acordo com o professor-supervisor, os/as bolsistas do PIBID-Teatro poderão realizar atividades práticas de monitoria, por meio da condução de exercícios cênicos que serão orientados e planejados pelos professores-tutores. Notamos que esta dinâmica mostra-se primordial para o pleno exercício da docência em teatro, visando a superação de barreiras condicionantes que dificultam a performance de professores iniciantes (vergonha, medo, insegurança, timidez). Assim, inseridos no cotidiano escolar, poderão exercitar diversas etapas e desenvolvimentos didático-metodológicos. Soma-se a isso a práxis de atividades integrativa e dialógica (a participação da equipe em atividades curriculares e extracurriculares e em reuniões pedagógicas) como parte fundamental para que se estabeleça um diálogo aberto e permanente com os agentes escolares. Cabe destacar, ainda, que o campo do Teatro, no DF tem, na UnB, sua principal e, atualmente, única oferta de professores para a SEEDF. Logo, grande parte dos docentes do componente curricular Arte-teatro que atuam na SEEDF foram alunos da Licenciatura em Artes Cênicas da UnB. Assim, a perspectiva de termos como supervisores/as das escolas ex-alunos/as do Departamento de Artes Cênicas da UnB já facilita a ambientação dos/as nossos/as alunos/as nas escolas. Agrega-se, como ponto positivo, o fato de as escolas do DF estarem abertas a receberem o projeto de iniciação à docência, ao reconhecerem seu valor para exercício e desenvolvimento didático dos professores em formação. Ademais, ressaltamos que a seleção dos/das estudantes para compor o projeto PIBID- Teatro partirá de critérios objetivos como capacidade de planejamento, organização, liderança e desenvoltura didática e habilidades comunitárias, visando que a planificação das etapas e execução do projeto sejam cumpridas com primazia. Princípios que certamente serão adensados nas reuniões preparatórias e nos encontros com os professores-supervisores, que, de tal modo, impulsionarão os resultados positivos previstos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Escolar Quilombola

Curso(s) participante(s)

- (Educação Escolar Quilombola) 112176 - EDUCAÇÃO DO CAMPO

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos - Educação Escolar Quilombola

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).
--

O projeto objetiva que os/as licenciandos/as se envolvam na práxis da EJA e da Educação Quilombola, a partir de um enfoque socioambiental popular, enfrentando carências da LEdoC. À despeito dos quilombolas serem formalmente reconhecidos como sujeitos do campo e da sua presença na LEdoC ser marcante (representam mais 50% dos estudantes), o curso aborda a modalidade Educação Escolar Quilombola. O currículo não prevê estratégias de (re)conhecimento da Educação Escolar Quilombola como modalidade de ensino. Modalidade que parte das práticas socioeducativas do povo quilombola para explicar os fenômenos da realidade, estimular o pensamento crítico e favorecer o letramento e a expressão nas diversas linguagens artísticas. A restauração do direito educativo no campo, para apoiar-se não apenas no marco legal-epistêmico da Educação do Campo, mas também da Educação Escolar Quilombola, uma vez que boa parte do campesinato brasileiro é quilombola. Reconhecer a interface entre Educação do Campo e a Educação Quilombola é um compromisso que a LEdoC precisa assumir. De que modo os calendários de festejos quilombolas produzem questionamentos à organização de tempos e espaços na Licenciatura em Educação do Campo? Qual é o campo quilombola, no sentido da matriz de relação de seus povos com a natureza, e de que forma as técnicas, cosmovisões e patrimônio agroalimentar desses povos nos impele a pensar o trabalho e a terra como matrizes da formação humana e, portanto, do processo educativo? De que forma a memória e a oralidade constroem história entre os povos quilombolas e de que forma esse modo de existir produz (re)existências diferentes dos demais povos camponeses? Para além dessas questões, o PIBID deve contribuir com a formação dos licenciandos e das licenciandas e com o fortalecimento do curso, ao oportunizar a práxis dos/as estudantes no âmbito da EJA, especialmente porque os supervisores poderão atuar como seus coformadores, aproximando-os da realidade das escolas e reconhecendo-as como protagonistas no desenvolvimento do PIBID. No campo, concentra-se o analfabetismo: há entre camponeses duas vezes mais analfabetos que entre cidadãos. Considerando as próprias Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE CEB. 04/2002), a LEDOC/FUP tem em seu currículo uma disciplina optativa de EJA. A oferta, no entanto, não é regular, embora haja procura pela disciplina. A construção de um espaço sistemático envolvendo todos os estudantes da LEDOC, de diversos períodos e das 4 habilitações, para a formação na modalidade da Educação Escolar Quilombola e na EJA e para refletir sobre a práxis agroecológica, como enfoque para uma reflexão crítica e pertinente ao universo do trabalho e da cultura quilombola, proporcionará o pluralismo de ideias e práticas pedagógicas no curso, a interdisciplinaridade e fortalecerá o compromisso do curso em contribuir para superar as desigualdades educacionais. O PIBID deve fortalecer os vínculos que a LEdoC tem constituído com as comunidades e as escolas camponesas; um tema central para o fortalecimento dos territórios camponeses, o da Agroecologia, como expressão de um modo de vida ecocentrado, politizado e que materializa uma educação ambiental popular. Assim, ao propor criar um núcleo de educação ambiental popular, o PIBID deve abrir espaços para reflexões mais apropriadas à realidade das escolas do campo, inclusive pensando alternativas de envolvimento sustentável para as comunidades. A LEdoC possui em seu currículo uma disciplina de Agroecologia cujo plano de ensino dialoga com a perspectiva de uma educação ambiental popular, mas com perfil optativo. Por fim, é importante ressaltar que as diretrizes Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) prevê que o estudante deve aprender a “Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade” e a buscar soluções criativas para os problemas educacionais”. O projeto aqui proposto deve favorecer esse engajamento criativo com e nas comunidades quilombolas. Ainda nas diretrizes, destaca-se a preocupação com a formação continuada, valorização do Magistério e integração da Educação Superior com a Educação Básica. Ao envolver os docentes supervisores das escolas do campo nas atividades de formação continuada, na produção de artigos científicos e na publicação de materiais pedagógico-culturais, o PIBID deve contribuir com tais aspectos. Nesse sentido, este projeto propõe criar um núcleo de práxis docente. Pretende-se que o PIBID abra espaços para reflexões a partir das e nas escolas do campo, pensando com os/as estudantes em formação alternativas de envolvimento sustentável para e com as comunidades quilombolas envolvidas no Núcleo, com eixo temático voltado para a Educação ambiental popular, práxis agroecológica e letramentos múltiplos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC da Lic. em Educação do Campo se dirige à formação de professores/as e educadores populares do campo, preparando seus estudantes para atuarem tanto na docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio por área de conhecimento (Habilitações - linguagens, matemática e ciências da natureza) como na gestão e condução de processos educativos comunitários. Para tanto, o percurso formativo da LEdoC prevê que a alternância pedagógica de tempos e espaços educativos se preocupe em revelar não somente a escola, como também o território, como ambientes de práxis educativa. Aliás, escola e território não se separam, havendo uma relação recíproca entre ambos: a escola só pode existir no campo, se os sujeitos educativos puderem nele morar e viver, de forma digna, segura e plural. Ao mesmo tempo, a escola deve formar seus sujeitos para refletirem sobre os problemas e as potencialidades do território, ou seja, das relações sociais, políticas, culturais, econômicas que as comunidades desenvolvem sobre e com a terra e na natureza, atribuindo sentidos aos seus modos de vida. Sob tal perspectiva, tanto as disciplinas ligadas aos núcleo de estudos Básicos (NEB) como as disciplinas ligadas às áreas de conhecimento, devem se orientar por dois eixos, no processo educativo, que propõem para o tempo universidade e o tempo comunidade: o eixo de Inserção Orientada na Comunidade (IOC) e o de Inserção orientada na escola (IOE), desde o início até o final do curso. Nesse processo, não apenas as disciplinas do curso, mas também as atividades de organicidade dos estudantes devem mobilizar, como princípios educativos: a luta, a terra, a organização social. Tais princípios têm a ver com um projeto de escola do campo: uma escola ligada à realidade dos sujeitos, engajada na mudança que seus membros desejam produzir considerando um projeto democrático, popular e sustentável de futuro para o campo e para os camponeses, ligado ao que denominamos de agroecologia e ao processo de reforma agrária popular. Ligar-se à realidade significa tomá-la como objeto de estudo e lugar de atuação. Significa observar onde, como e por que os sujeitos que a constroem aprendem ou não aprendem, humanizam-se ou desumanizam-se, e a que projeto de sociedade aderem nesse processo, que tipo de repertório cultural constroem ou entre eles se apaga, aderindo ou resistindo às políticas de memória e de esquecimento do sistema-capital; que tipo de patrimônio genético alimentar, arquitetônico, linguístico, se empenham ou não em guardar. Considerando que é a vinculação com a realidade que permite à Licenciatura cumprir o seu papel de formar educadores e lutadores sociais que se contrapunha ao projeto de transformação da vida e da natureza em mercadoria, o PPC da LEdoC prevê os estudantes aprendam a postura da pesquisa-ação em suas comunidades, produzindo um inventário da realidade e do entorno, que subsidie todo o seu processo posterior: o de envolver-se em projetos de extensão para contrapor-se aos problemas das comunidades, em dinâmicas de pesquisa integradas e necessárias à boa condução da extensão, e planejarem sua inserção nos estágios docência, por exemplo. Um dos elementos que historicamente emerge dos inventários da realidade feitos pelos/as estudantes, é o problema do analfabetismo adulto, do racismo estrutural, do avanço do agrohídromineronegócio sobre os territórios camponeses. Também tem saltado nos inventários o problema da vulnerabilidade dos territórios tradicionais quilombolas aos processos de grilagem e invasão de terras, haja vista que mais de 50% dos estudantes do curso são provenientes de quilombos. Diante disso, e considerando o próprio marco legal das diretrizes nacionais de formação de professores, o NDE da LEdoC inseriu no PPC uma disciplina optativa de Educação de Jovens e Adultos, uma disciplina de Agroecologia e tem estimulado, no processo de curricularização da extensão e no apoio a Projetos de Pesquisa e Extensão, o desenvolvimento de ações ligadas à Educação Quilombola. Este é o caso do programa de formação continuada de professores “Escola da Terra”, oferecido pela LEdoC no território Kalunga do nordeste goiano. Tratam-se de ações importantes, mas ainda insuficientes para transversalizar no currículo a preocupação com a educação escolar quilombola, com a EJA e com a educação ambiental popular. Nesse sentido, o PIBID pretende contribuir com o aprimoramento do PPC prevendo ações junto ao NDE e à organicidade do curso (fórum de auto-organização dos estudantes) no Tempo Universidade e ações nos Seminários de Tempo Comunidade, ligadas aos eixos IOC e IOE. No TU serão realizados seminários internos do programa com participação do NDE e dos representantes de turma e do Centro Acadêmico da LEdoC e no TC serão realizadas atividades de escuta, por meio de rodas de conversa, com professores/as supervisores/as do PIBID, a fim de colher elementos para os referidos seminários, articulando os dois tempos da Alternância.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O letramento digital tem sido cada vez mais importante na formação dos sujeitos contemporâneos e em especial dos/as professores/as, que devem lidar com uma realidade cuja mediação tecnológica e os processos educativos por elas delineados cada vez mais marcante. Ainda que as comunidades camponesas e quilombolas careçam de acessibilidade digital, seja pela precariedade de sinal de internet ou ausência, seja pela falta de equipamentos compatíveis com as novas tecnologias, a LEdoC tem o papel e a responsabilidade de tentar superar a exclusão digital desses sujeitos, em que se incluem os licenciandos do curso. Essa inclusão passa pelo letramento digital, uma formação que esclareça a relação entre intencionalidades e técnicas comunicativas que podem ser utilizadas em diferentes meios de comunicação. As oficinas devem cumprir esse papel, trabalhando com a formação na linguagem fotográfica, e em outros gêneros, como o texto escrito para blog e Instagram. Reconhecer as especificidades desses meios de comunicação e construção de redes, além de saber manejá-los, é uma habilidade fundamental não apenas para os ledoqueanos da área de linguagens, como também para os estudantes das demais habilitações que, para mediar os processos educativos com seus alunos, deverão compreender o seu contexto de formação e informação, sendo o principal deles as redes sociais. Quando gestores, esses profissionais também serão convocados a utilizarem-se das tecnologias para estabelecerem uma via de diálogo transparente com a comunidade escolar e, de modo anterior, a lutar pela inclusão digital de suas escolas e alunos. A BNCC formação insere esse aspecto entre suas preocupações e sinaliza ainda a importância do uso pedagógico de outras tecnologias de formação e informação. Uma dessas tecnologias de amplo e fácil acesso, pela sua interatividade e gratuidade, é a ferramenta do Google Maps. A espacialização de eventos, sujeitos, elementos naturais, escolas, estradas, matas, etc., permite a visualização da materialidade do território, facilitando a leitura de sua dinâmica social, ambiental e o planejamento estratégico de ações. Para construir uma educação ligada aos problemas da realidade e à solução destes, esta se torna uma ferramenta fundamental, que serve para o exercício profissional docente de qualquer área do conhecimento ou da gestão. Por fim, uma formação em técnicas de fotografia digital também constitui elemento imprescindível na comunicação contemporânea. Em uma sociedade imagética, imaginar passar por pensar em outras imagens. Passar do registro inconsciente para a fotografia intencional e, com isso, produzir narrativas com a luz, é uma habilidade interessante a todos/as os/as profissionais da Educação. Ademais, tanto o uso de fotografias, como de escritas para blogs, Instagram e Wikiversidade podem ser mobilizados num processo de alfabetização de jovens e adultos, tomando os/as alfabetizando/as como narradores/as de si, de suas memórias e realidades, no sentido de publicização de outras imagens sobre o ser quilombola, que não a dos estereótipos pejorativos, que relacionam o povo quilombola à pobreza e à ausência de todo e qualquer recurso, reforçando a ideia perniciosa do quilombo como um local de fugitivos. Numa sociedade em que prevalece o racismo estrutural, outras imagens são necessárias no cultivo de imaginações positivas sobre o povo negro. Imagens essas que nos recordem que o quilombo nunca foi esse espaço de refugiados, mas um espaço de um povo que se rebelou contra a opressão e construiu vias fraternas e astutas para defender seu direito à liberdade, mobilizando formas briófitas de vínculo com a natureza e gerindo suas sociedades com humanismo que nunca encontraram no mundo colonial. Tal perspectiva foi batizada como Abdias Nascimento de quilombismo. O quilombismo, para ser revelado na sociedade da informação, carece de vias de comunicação clara que lhe insira na batalha cultural das ideias, colocando-o como um paradigma civilizatório relevante e inspirador.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O Projeto terá como estratégia pedagógico-formativa os círculos de cultura, formados a partir das 10 turmas de alfabetização implementadas nos territórios no espaço escolar ou comunitário. Essa estratégia foi concebida por Paulo Freire como proposta pedagógica que privilegia o caráter democrático e libertador da aprendizagem integral, que rompe com a fragmentação do conhecimento. Todo sujeito é histórico e possui saberes a serem compartilhados. A elaboração coletiva do conhecimento é eixo fundamental dessa formação, que tem como ponto de partida a cultura, a história, a experiência sociocultural e ambiental vivida pelos sujeitos no e com o território. Para a educação quilombola, essa estratégia parte das histórias de resistência das pessoas escravizadas e de suas experiências na construção dos quilombos. Na perspectiva da inclusão étnico-racial, os círculos de cultura serão formados para a valorização dessas experiências como parte da aprendizagem desde a alfabetização até outros letramentos. É a partir dessa experiência que serão constituídas a formação, a problematização e avaliação das ações formativas. Esses círculos serão estruturantes do início ao fim do processo formativo envolvendo todos/as sujeitos/as em formação, considerando princípios formativos da aprendizagem fundados no diálogo, na participação, no respeito ao outro, no trabalho coletivo, na dinâmica participativa. Para o planejamento, execução e acompanhamento das estratégias formativas do PIBID e pibidianos/as (oficinas formativas, turmas de alfabetização e letramentos, elaboração de material educativo-cultural, ações do observatório socioambiental) o Núcleo de Práxis Docente, Território Camponês, Cultura, Memória e Sociobiodiversidade, vinculado à LEdoC/FUP/UnB, será o espaço de diálogo permanente da experiência coletiva-formativa. O Núcleo terá a função de ser o espaço (inclusive físico) onde estudantes em formação durante o TU e TC serão acolhidos/as para pensar teórico-metodologicamente a práxis docente, garantindo que ambiente-arte-cultura-memória-território sejam estratégias formativas potencializadoras dos sujeitos em cada círculo de cultura. Entende-se que por meio dessas duas estratégias coletivas os/as docentes em formação possam construir uma práxis docente libertadora, criativa e dialogada. A estratégia prevê uma formação docente capaz de respeitar os valores socioculturais e ambientais, valorizar histórias construídas no e com os quilombolas, além de ser capaz de pensar a produção de material que permita reflexões sobre o território-ambiente-cultura e crie condições de defender esse território como espaço da vida do quilombo por meio dos letramentos adquiridos e do observatório como estratégia coletiva de observação do território.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades ao longo da execução serão acompanhadas pela coordenação do PIBID e os supervisores responsáveis por cada círculo de cultura nos territórios quilombolas. Os/as pibidianos/as em Tempo Universidade (TU) terão oportunidade de fazer as oficinas formativas a serem aplicadas nos territórios durante o TC (Tempo Comunidade). Relatórios das atividades (a partir dos planos de trabalhos), reuniões periódicas quinzenais, instrumentos de avaliação sistemáticos e seminários nos círculos de cultura farão parte do acompanhamento pela coordenação e supervisão. O Núcleo de Práxis Docente, Território Camponês, Cultura, Memória e Sociobiodiversidade, da LEdoC/FUP/UnB, será o espaço de diálogo e avaliação permanente da experiência coletiva-formativa. Os círculos de cultura quilombola terão a função de serem lugares formativos, mas também de avaliação permanente do processo formativo, visando atender às metas e indicadores previstos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A LEdoC é parceira histórica das secretarias de educação dos municípios envolvidos no projeto. Tais secretarias atuarão no planejamento do processo de implantação do PIBID, mediando a aproximação entre Universidade e Escolas. Além disso, seja na direção das Secretarias de Educação, seja como professores/as das escolas, a LEdoC possui egressos em todos os municípios envolvidos no PIBID, que serão mobilizados como parceiros para a inserção dos/as estudantes nas escolas. Os próprios Pibidianos serão convidados a atuarem com as escolas de suas próprias comunidades e a integrarem as aprendizagens e demandas das disciplinas e projetos de pesquisa e extensão do curso ao PIBID. Os vínculos que a LEdoC tem construído com as escolas dos territórios por meio de projetos de Extensão também facilitarão as pactuações e a inserção de estudantes em formação docente no cotidiano escolar. O instrumento inicial elaborado com as Secretarias para a implantação do PIBID será o Pacto pela erradicação do analfabetismo nos quilombos Kalunga e Flores Velha (metas 3 e 4). Abaixo, a metodologia do projeto será detalhada: As equipes de trabalhos interdisciplinares serão compostas por 48 estudantes de diversos semestres do curso, sendo que os mais experientes apoiarão os ingressantes, fortalecendo a compreensão e a inserção no cotidiano escolar. Os tempos formativos da LEdoC, Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC), serão estratégicos na formação das equipes. Durante o TU, ocorrerão as oficinas formativas, como: 1. elaboração de inventários da realidade e identificação de temas geradores; 2. cartografia social e georreferenciamento (com smartphones) sociopolítico e cultural das comunidades; 3. Educação Ambiental Popular – Agroecologia e Turismo Socioambiental; 4. EJA - planejamento e práxis docente; 5. círculos de Cultura e Teatro do Oprimido; 6. Letramento digital e acadêmico; 7. elaboração de materiais educativo-cultural. A aplicação das oficinas nas escolas e comunidades quilombolas deverá ocorrer no TC, acompanhadas pelos professores/as supervisores/as. No TU, serão formadas dez (10) turmas de alfabetização e letramentos, em espaços escolares ou comunitários, na dinâmica dos círculos de cultura freirianos e dos múltiplos letramentos. No TC, serão realizadas reuniões, com pibidianos e professores supervisores, para o planejamento e organização de ações de educação ambiental popular agroecológica, que potencializem a alfabetização, como a feira de troca de sementes, com participação de projetos de Extensão e Pesquisa e de organizações do território. Do processo de alfabetização emergirão as bases para a criação de observatório socioambiental quilombola, como dispositivo de controle e participação social das comunidades na conservação ambiental do Cerrado (meta 11). A elaboração coletiva de materiais educativo-culturais pelos pibidianos, a partir e para a alfabetização, é parte estratégica da metodologia ativa do PIBID e se dará por meio de oficinas, orientadas pela coordenação dos NIDs e pelos professores supervisores. As experiências sociohistóricas, cartografias e inventários das comunidades serão aproveitadas no material. A intenção dessa estratégia metodológica é potencializar o/a professor quilombola como pesquisador/a da sua própria história (de vida e comunitária), atendendo às demandas de material educativo para e com as comunidades quilombolas (metas 7, 8, 9). As atividades/ações no TU e TC serão acompanhadas e avaliadas por reuniões periódicas, envolvendo coordenações dos NIDs, pibidianos/as, professores/as supervisores/as e representantes das turmas de EJA. A criação de um Núcleo de Práxis Docente, Território Camponês, Cultura, Memória e Sociobiodiversidade, junto à LEdoC, na FUP, é parte da metodologia ativa do PIBID, apresentando-se como espaço formativo permanente dos/as licenciandos/as, nas temáticas da docência com quilombolas, da Agroecologia, da Alfabetização e do Letramento Digital (meta 6). Os seminários de intercâmbio entre os NIDs do Subprojeto com o NDE da LEdoC serão a via de aprimoramento curricular do curso a partir do PIBID, decorrente de um processo sistemático e rigoroso de sistematização, reflexão e divulgação da experiência, em relatórios acadêmicos e em meios digitais como blogs, instagram e na plataforma da wikiversidade. Considerando o TC (Tempo comunidade) como base integrativa e formativa da LEdoC, intenciona-se que essas metodologias ativas permitam a imersão do licenciando no cotidiano das escolas (e turmas em alfabetização e letramentos). As turmas serão acompanhadas e orientadas por professores/as supervisores/as da Educação Básica e da Educação Superior (LEdoC/FUP/UnB), potencializando o trabalho socioeducativo desenvolvido nas comunidades em formação pelo PIBID (demais metas). Entendemos que as metodologias ativas descritas anteriormente serão capazes de fortalecer parcerias e potencializar o trabalho formativo inovador e criativo dos docentes da LEdoC em formação.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Bilíngue de Surdos

Curso(s) participante(s)

- (Educação Bilíngue de Surdos) 1349598 - LETRAS - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA/PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Bilíngue de Surdos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Os licenciandos do Curso de Letras: LSB – PSL devem alcançar domínio e fluência em português escrito e em língua de sinais brasileira, objetos de estudo do curso; devem dominar a estrutura, o funcionamento e as manifestações culturais dos surdos, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais presentes nas duas línguas. Ainda deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazer uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Prevê-se, sobretudo, a formação de profissionais críticos, reflexivos e investigativos, que estejam preparados e engajados no exercício de práticas cotidianas de formação continuada, considerado o eixo temático do curso: a linguagem. De forma específica, os egressos do Curso de Letras: LSB-PSL devem, ainda, terem a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas ao conhecimentos linguístico e literário. De uma maneira geral, a formação que o egresso recebe nos quatro anos de curso de licenciatura o habilita para: i) lecionar duas línguas, a língua de sinais brasileira e o português como segunda língua na modalidade escrita; ii) resolver problemas de comunicação em relação às línguas envolvidas; iii) resolver conflitos sociais e culturais, envolvendo pessoas surdas e não surdas, em interação; iv) disseminar informações em língua de sinais brasileira; v) participar de certames nos quais o português e/ou a língua de sinais brasileira sejam línguas de exame e de avaliação; vi) ingressar em cursos de pós-graduação tanto para sua formação continuada, como para atuar em universidades e/ou centros de pesquisa e de extensão. Durante a realização do PIBID, diariamente, novas habilidades serão desenvolvidas e novos caminhos serão testados e construídos, o que possibilita, também, registro de pesquisas de campo. Espera que os egressos disponham das seguintes competências e habilidades: i. Comunicar-se eficazmente em português (especialmente na modalidade escrita) e em língua de sinais brasileira (especialmente na modalidade sinalizada), com emprego de linguagem adequada nos diversos contextos. ii. Conhecer e respeitar a diversidade das pessoas surdas com suas especificidades, identidades, culturas e demandas, de forma a apoiar o pleito educacional dos surdos por intermédio da liderança surda sinalizante e de suas instituições representativas. iii. Aplicar em sua prática pedagógica conceitos e teorias de forma integrada. iv. Participar continuamente de ações de formação que contribuam para o aperfeiçoamento e atualização do conhecimento e de práticas de ensino. v. Pesquisar, analisar e compreender fenômenos linguísticos relacionados e em contraste entre a língua de sinais brasileira e o português. vi. Reconhecer as necessidades dos aprendizes, analisar e resolver, de forma criativa, problemas relacionados à educação de estudantes surdos e de estudantes surdocegos. vii. Conhecer e aplicar, com ética e respeito, a legislação e os atos normativos no âmbito do exercício da profissão e dos direitos dos surdos e dos surdocegos. viii. Compreender o papel do professor no contexto da educação dos estudantes surdos e surdocegos. ix. Planejar e conduzir aulas, cursos e oficinas, com coerência metodológica; x. Produzir materiais didáticos multimodais para ensino bilíngue ou de uma das duas línguas em formação (português escrito ou língua de sinais brasileira). xi. Adaptar-se às atuais Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) voltadas ao ensino, assim como às novas, buscando atuação inovadora para a educação de surdos tanto no ensino de língua de sinais brasileira como no ensino de português como segunda língua. xii. Promover o avanço das políticas linguísticas e educacionais em defesa dos direitos linguísticos e educacionais dos estudantes surdos, de forma a impedir a manutenção de contextos de privação linguística. xiii. Incentivar o protagonismo dos estudantes surdos, proporcionando-lhes autonomia, inclusive, em língua de sinais brasileira como no português escrito. xiv. Sensibilizar as pessoas para o entendimento e acolhimento das pessoas surdas, com empatia. xv. Participar de grupos de estudo em prol da melhoria da qualidade da educação de surdos. xvi. Defender ações isonômicas para os estudantes surdos, de forma que o “privilégio ouvinte” não seja considerado. xvii. Ser capaz de resolver conflitos entre surdos e não surdos. O subprojeto traz contribuições efetivas para o enriquecimento da formação dos licenciandos e, conseqüentemente, para o Curso de Letras: LSB – PSL. Quando os pibidianos vivenciam a prática do cotidiano escolar, conhecem a realidade educacional numa perspectiva não mais passiva, de esperar que outros resolvam problemas. Os pibidianos aprendem a lidar com a(s) realidade(s) com que se deparam e assumem uma postura mais protagonista, com análise crítica do processo e incluindo posições firmes, que são tomadas por decisões assertivas e dialogadas com os colegas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PIBID Equidade – Educação Bilíngue de Surdos / UnB foi elaborado em conformidade com o PPC do Curso de Letras: LSB – PSL, criado em 13 de outubro de 2014 pela Resolução do Consuni nº. 28 e teve início no dia 9 de março de 2015. A demanda social do Curso, desde o primeiro exame, em 2015, atende à Política de Acessibilidade da UnB e a legislação vigente. Ainda inclui ações afirmativas, entendidas como “conjunto de políticas públicas desenvolvidas com o intuito de rever desigualdades raciais na sociedade para proteger determinados grupos e minorias excluídos que tiveram direitos negados ou renegados historicamente”. O PPC do Curso de Letras: LSB – PSL, em versão atualizada para atender à inserção curricular da extensão, promove a formação de professores para o ensino de Libras e de português para surdos e contempla, principalmente, a educação bilíngue de surdos que, gradativamente, está sendo ampliada e melhor qualificada no sistema educacional brasileiro. A educação bilíngue de surdos passou a fazer parte das políticas públicas, educacionais e linguísticas, a partir do reconhecimento da Libras e da necessidade de oferta do português como segunda língua para surdos, o que é garantido nos seguintes dispositivos legais: (i) Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, também denominada Lei de Libras; (ii) Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436; (iii) Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, ainda em vigor; (iv) Lei nº. 13.146 de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência; e, mais recentemente, (v) Lei nº. 14.191, de 03 de agosto de 2021, alterou a LDB, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ao dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, que incluiu a oitava modalidade de ensino no sistema educacional brasileiro. Segundo o artigo 60-A da Lei nº14.191/2021, a educação bilíngue de surdos é a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para o público alvo da educação bilíngue de surdos – PAEBs, que compreende estudantes surdos, surdocegos, estudantes com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou estudantes surdos com deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. Dessa forma, a inclusão da Educação Bilíngue de Surdos como uma modalidade de ensino independente na LDB, Lei nº 9.394, de 1996, desloca a educação de surdos da modalidade de educação especial. A Lei nº. 14.191/2021 impõe o desenvolvimento de programas integrados de ensino e pesquisa para oferta de educação escolar bilíngue, conforme preconiza o Art. 78-A: Os sistemas de ensino, em regime de colaboração, desenvolverão programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos estudantes surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas. Nesse sentido, o Curso de Letras: LSB – PSL diretamente uma das demandas do PIBID Equidade – Educação Bilíngue de Surdos / UnB, a saber, a formação de professores para atuação na educação bilíngue de surdos das redes públicas de educação básica, pois estimula, fomenta e forma docentes para a atuação na educação bilíngue de surdos, em consonância com as Diretrizes Curriculares específicas da modalidade; visa a implementação de projetos pedagógicos para a formação de professores, com formas diferenciadas de organização dos conhecimentos, tempos e espaços; e estimula a aproximação entre a educação superior e a educação básica, tendo as comunidades e as escolas como espaços privilegiados de formação e de pesquisa. Conforme o PPC do Curso de Letras: LSB – PSL, o curso contempla em suas especificidades a formação profissional atrelada ao desenvolvimento de currículos, apropriados ao conhecimento especializado, e de práticas acadêmicas, entre as quais, a iniciação científica, as atividades de extensão, como as semanas universitárias, assim como as atividades complementares. O PPC do Curso de Letras: LSB – PSL prevê a realização do PIBID no percurso da consolidação da formação docente. Há previsão de vínculos com programas institucionais, entre os quais o PIBID. Os discentes têm a oportunidade de desenvolver pesquisas sobre material didático, recursos de aprendizagem e metodologias para o ensino, visam à melhoria da educação básica, à valorização do magistério e à integração entre universidade, escolas e instituições, com a meta de formar e capacitar professores especializados para, no caso deste projeto pedagógico, a educação linguística, social e cultural de surdos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A proposta nasce sob a concepção de que a cultura digital faz parte do planejamento e de sua execução. Considera-se que o uso pedagógico de tecnologias garante celeridade aos eventos, ações, propostas etc. e prima pelo uso pedagógico de tecnologias, iniciado pela utilização da web para pesquisa, nas redes sociais, para divulgação das atividades, com o emprego de equipamentos básicos, entre os quais o computador, empregado como ferramenta para registro e planejamento do material de ensino, para a elaboração de power points, organizados em formato de sequências didáticas, socializadas por meio de projetores de multimídia que projetam o planejamento de forma visual e com alcance coletivo. Essa articulação mostra o quanto a cultura digital está impregnada no ensino. A parte final é o uso de softwares educativos que irão auxiliar na criação de atividades de cunho tecnológico. A tecnologia é uma grande aliada do ensino, de forma que o uso pedagógico de tecnologia deixa de ser uma adjacência para ocupar lugar de destaque no planejamento, na coleta de materiais, na execução das ações do projeto, assim como na sua divulgação, que acontece, por exemplo, com o uso das redes sociais: whatsapp e instagram, em especial. Além disso, calça-se em aplicativos, entre os quais a Wikiversidade (Wikiversity), que se constitui como uma plataforma on-line dedicada à criação e compartilhamento de materiais educativos usados de forma livre e aberta, permitindo que qualquer pessoa possa contribuir com oferta de cursos, aulas, materiais didáticos, pesquisas e projetos educacionais em uma ampla variedade de disciplinas acadêmicas e tópicos. pode tanto aprender quanto ensinar, contribuindo para a educação global de forma democrática e acessível.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Em conformidade com as citadas dimensões de iniciação à docência, em termos operacionais, o subprojeto do PIBID Equidade – Educação Bilíngue de Surdos / UnB inclui em seu cronograma o desenvolvimento das atividades pelo período mínimo de 18 (dezoito) meses para a participação de cada estudante contemplado no PIBID. Esse período é dividido em módulos que contemplam diversas áreas afetas por cada dimensão de iniciação à docência. O PIBID, neste subprojeto, prevê encontros semanais com os licenciandos, com duração mínima de 5 (cinco) horas, podendo chegar a 10 (dez) horas semanais. Esses encontros devem ser realizados preferencialmente na escola de aplicação do subprojeto, perfazendo um total de 180 horas de atividades. O PIBID Equidade – Educação Bilíngue de Surdos / UnB, representa uma oportunidade de oferecer aos graduandos condições para que os objetivos da formação inicial do Curso de Letras: LSB – PSL sejam alcançados. Falar em educação bilíngue de surdos é falar na indissociabilidade da língua de sinais brasileira e do português, não no sentido da fala simultânea, mas no sentido de uma proposta que se consolidará. O PIBID Equidade – Educação Bilíngue de Surdos / UnB ancora-se numa relação linguística. Os atores do PIBID precisam estar juntos para o planejamento coletivo e, nesse momento, as atividades no âmbito do ensino de língua de sinais brasileira e português são integradas e não se sobrepõem, mas se completam. Muitas serão as ações propostas. Além dos dias agendados com a instituição de ensino, são agendadas reuniões periódicas para novas proposições e de atuação no PIBID. Os pibidianos terão agendamentos de reunião periódicas, com a coordenação e com os supervisores do PIBID.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras: LSB – PSL deverá, ainda, estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (Parecer CNE/CES 492, 2001, p. 30). A avaliação da participação de cada membro envolvido no PIBID Equidade – Educação Bilíngue de Surdos / UnB, seja do licenciando, seja do supervisor, seja do próprio coordenador de área dar-se-á pelo acompanhamento processual, de forma dinâmica, pelo acompanhamento da evolução formativa dos estudantes no decorrer do curso. A avaliação do PIBID Equidade – Educação Bilíngue de Surdos / UnB é contínua, ao longo do processo. No módulo de divulgação, esta avaliação se dá pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), tomando-se como referência o módulo de divulgação das ações e produtos desenvolvidos ao longo do projeto. Os produtos são analisados e avaliados por banca e os resultados da avaliação são apreciados pelo NDE. Os momentos de formação e as estratégias de acompanhamento e avaliação deste subprojeto são fundamentais para que seja possível localizar conhecimentos que reverberem e se amplifiquem os propósitos do curso. O acompanhamento das atividades e avaliação da participação dos cursistas dar-se-á tanto pelo supervisor quanto pelo coordenador da área. As atividades práticas dos módulos servem como instrumentos de avaliação. Há muito a se pensar acerca dos possíveis impactos do Pibid para a identidade do curso, assim como para a identidade institucional. Sabe-se que só se tem a ganhar. O PIBID tem grandes contribuições não somente para o curso, mas especialmente para a formação dos estudantes. Por fim, destaca-se que “coordenadores de cursos e/ou estágios são os responsáveis por articular pelo menos um encontro entre pibidianos e NDEs (ou coordenações de Cursos e coordenações de estágios)”, encontro esse que pode promover a autoavaliação dos cursistas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para o bom andamento do PIBID, todas as ações desenvolvidas no âmbito do projeto devem ser compartilhadas com a coordenação e devem passar pelo crivo do supervisor e do coordenador. Deve ocorrer, também, o contato com a coordenação do curso e com o NDE. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é o documento norteador para a Educação Básica e que está sendo empregado como referência para o PIBID - Equidade. A proposta está dividida em módulos, a fim de contribuir com a organização didática do PIBID.

Módulo I: Identidade docente (duração de 1 mês) EMENTA: A constituição do professor: o resgate do ser professor. A motivação para tornar-se professor. Influências ‘sobre’, ‘para’ e ‘do’ fazer pedagógico. Diversidade respeitada: valores e virtudes cultivados. A cultura da paz. A ética profissional e a responsabilidade social. ATIVIDADE PRÁTICA: entre as atividades planejadas estão propostas: rodas de conversa para debate e relatos de experiências (em língua de sinais e em português surdo), memórias do período escolar dos participantes (meus professores, meus colegas). Experiências positivas e negativas: professores que marcaram a minha trajetória escolar.

Módulo II: Políticas Públicas para a educação: A escola e a Educação Bilíngue de Surdos (2 meses) EMENTA: O Sistema Educacional Brasileira. A LDB. A modalidade da Educação Bilíngue de Surdos. As Escolas bilíngues de surdos. Conhecendo o funcionamento da instituição de acolhimento – infraestrutura e acolhimento pedagógico): Escola Pública Integral Bilíngue – Libras e Português Escrito e outros espaços. A observação e registro do cotidiano escolar. ATIVIDADE PRÁTICA: entre as atividades planejadas neste módulo está o planejamento e execução de entrevista semiestruturada com a direção, professores, estudantes, comunidade escolar e a criação de um mapa com a estrutura organizacional da instituição.

Módulo III: Formação Teórico-Metodológica para a educação bilíngue de surdos (3 meses) EMENTA: Fundamentos e Pressupostos Teórico-Metodológicos para o ensino de português para surdos. Fundamentos e Pressupostos Teórico-Metodológicos para o ensino de Libras para surdos e não surdos. ATIVIDADE PRÁTICA: rodas de leitura (documentos, teorias de aprendizagem, metodologias ativas etc.) e rodas de conversa – debate sobre a leitura.

Módulo IV: Planejamento e elaboração de materiais didáticos (4 meses) EMENTA: Metodologia de ensino de Libras como L1 e L2 e metodologias de ensino de Português como L2. O Planejamento pedagógico: planos de aula e sequências didáticas. Confeção de materiais didáticos: critérios e possibilidades. ATIVIDADE PRÁTICA: confecção de portfólio de materiais didáticos (individual e coletivo)

Módulo V: Aplicação do planejamento e do material produzido (4 meses) EMENTA: Planejamento de aulas. Sequências Didáticas. Tipos de materiais didáticos. Gamificação. Jogos e Brincadeiras de passatempo. ATIVIDADE PRÁTICA: vivências, aplicação do material didático criado, das unidades didáticas etc.

Módulo VI: Módulo de sistematização do trabalho desenvolvido durante todo o PIBID (2 meses) EMENTA: Tipos de relatório. Como preparar um relatório acadêmico. Troca de relatórios entre os colegas. ATIVIDADE PRÁTICA: escrita de relatório, elaboração de produtos: vídeos em Libras para divulgação da proposta.

Módulo VII: Disseminação dos saberes e práticas adquiridos – divulgação de atividades e resultados (2 meses) EMENTA: Organização de eventos variados: oficinas, seminários, planos de aula, planos de oficina, palestras, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, vídeos sinalizados em LSB, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas das IES. ATIVIDADE PRÁTICA: criação de e-mail, Instagram, YouTube etc. Desenvolvimento de uma série de atividades de divulgação do PIBID Equidade – Educação Bilingue de Surdos / UnB: eventos de toda natureza.

Módulo VIII: Avaliação (1 mês) Os graduandos do curso, que tiverem realizado o PIBID a partir do quinto semestre, poderão solicitar o aproveitamento de créditos à coordenação do curso, minimamente, para o Estágio Supervisionado 1 em Língua de Sinais Brasileira e para o Estágio Supervisionado 1 em Português como Segunda Língua. Aqueles que cursarem o PIBID no segundo, terceiro ou quarto semestre poderão solicitar aproveitamento de crédito para atividades complementares. Em relação ao aproveitamento de créditos para o Estágio Supervisionado 2 em Língua de Sinais Brasileira ou para o Estágio Supervisionado 2 em Português como Segunda Língua, o pedido será avaliado por comissão constituída pelos membros do NDE do curso, constituída com o aval do Colegiado de Graduação. EMENTA: Tipos de avaliação: Avaliação diagnóstica. Avaliação ao longo do processo. Autoavaliação. ATIVIDADE PRÁTICA: desenvolvimento de uma série de atividades de divulgação do PIBID Equidade – Educação Bilingue de Surdos / UnB.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
PDI_trechos.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	23/07/2024 14:17:39
Declaração_de_contrapartida.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	23/07/2024 09:30:55
Designação_formal_do_proponente.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	23/07/2024 09:30:39
Documento(s)_assinado(s)_pelo(s).pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 09:30:20